

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Desembarcaram em Alcântara na presença do Chefe do Estado as urnas com os cadáveres dos cabos e guardas mortos em Luanda

A bordo do paquete «Pátria», da Companhia Colonial de Navegação, chegaram hoje a Lisboa as urnas dos dois cabos e cinco guardas da P. S. P. que perderam a vida, na cidade de Luanda, quando dos incidentes ali registados no passado mês de Fevereiro.

Para assistir ao desembarque das urnas e cerimónias fúnebres, centenas de pessoas se aglomeraram no varandim superior da Estação Marítima de Alcântara, visto que ao seu interior foi impedido o acesso de populares. Ali apenas se viam guardas da P. S. P., pessoal do cais e agentes da Polícia Judiciária, à frente dos quais um subinspector. Primeiramente, foi realizado o desembarque de passageiros, que saíram pelo lado das instalações da Alfândega de Lisboa.

Às 10 horas foi então permitida a entrada a bordo das famílias das vítimas, que se dirigiram para o convés da popa, onde foram colocadas as urnas, momentos antes retiradas de um dos porões. Deram-se então cenas lacinantes com pais, mães e irmãos chorando copiosamente.

Por volta das 10 e 30 iniciaram-se as cerimónias religiosas, nas quais participaram os cônegos Manuel

Luis, fabricante e prior da freguesia da Sé, António Reis Rodrigues, chefe dos serviços de assistência religiosa do Exército, e, ainda, monsenhor Fernandes Duarte, prior da freguesia de Santos-o-Velho. Assistiram os srs. brigadeiro Fernando de Oliveira, comandante-geral da

(Continua na página central)



Hammarhjöld e Tschombé em Elisabethville, quando o secretário-geral alcançou convencer a Katanga, não sem dificuldade, a aceitar a presença das tropas da O. N. U.

A base aero naval de Banana ocupada por soldados congoleses após combate com as tropas da O. N. U.

LEOPOLDVILLE, 4. — As tropas congolesas obrigaram o contingente do Sudão das forças da O. N. U. a retirar da Base Naval de Banana, na foz do rio Congo — foi hoje anunciado nesta cidade.

A retirada das tropas, efectuada durante a noite, seguiu-se à troca de fogo de morteiros realizada ontem.

As Nações Unidas enviaram, imediatamente, tropas indonésias para

a base aérea de Kikona, próximo de Banana, com instruções, vindas de Nova York, para restabelecerem a situação — declarou um porta-voz das Nações Unidas.

Em Banana, apenas se encontravam vinte e quatro soldados sudaneses. O porta-voz das Nações Unidas afirmou que o coronel Kiembe, chefe de Estado-Maior do Exército do Congo, se dirigira para o local, acompanhado de um major canadiano.

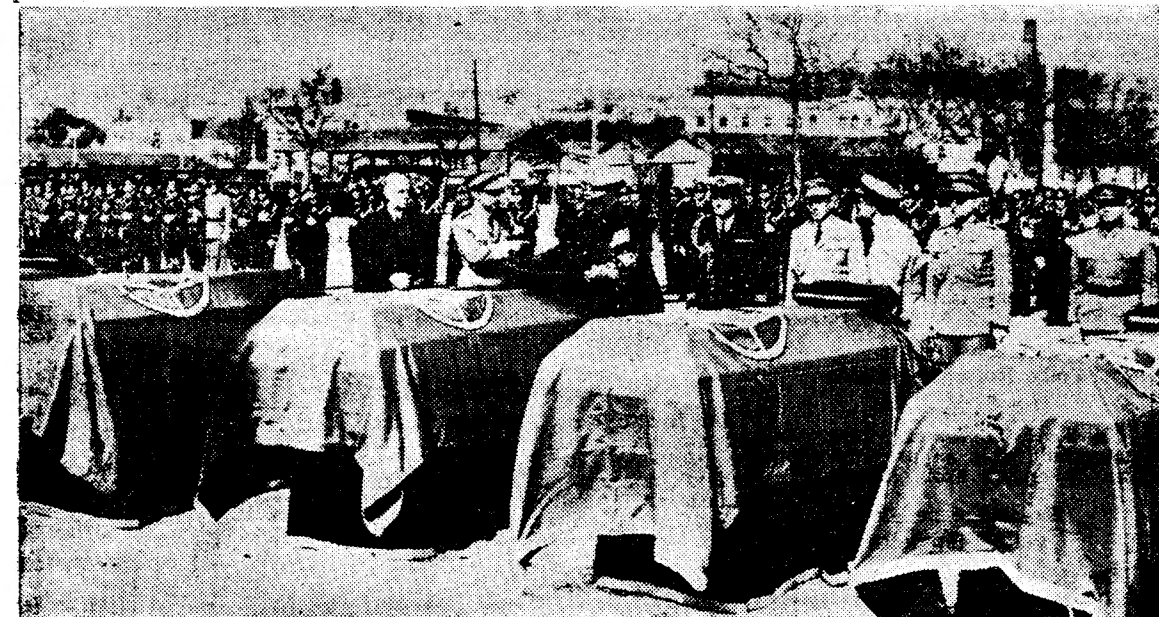
«Tentaremos restabelecer a situação por meio de negociações», disse. E acrescentou: «Se elas falharem, serão tomadas outras disposições». — (R.).

«A O. N. U. CONTINUARA NO CONGO QUEIRAM OU NÃO OS CONGOLESES»

ELISABETHEVILLE, 4. — «As Nações Unidas tencionam continuar no Congo, quer os Congolese queiram quer não» — salienta a nota enviada pela O. N. U. ao Governo katangês do presidente Moisés Tschombé.

Os informadores oficiais da Katanga acusam a O. N. U. de violar, com estas declarações, os termos da Carta. «As Nações Unidas foram chamadas para o Congo pelo Governo de Leopoldville, no ano passado — declarou um informador do Governo katangês. Se os

(Continua na última página)



No largo fronteiro à Estação Marítima de Alcântara, o Presidente da República coloca sobre uma das urnas a condecoração concedida a título póstumo ao soldado morto em Luanda

Diário de Lisboa
de hoje é de

32

páginas

e inclui

**Magazine
Juvenil**

**E' hoje assinado
o acordo comercial
italo-português**

ROMA, 4. — O acordo comercial entre a Itália e Portugal será assinado, hoje, no Palácio Farnese, ao que se anuncia oficialmente. As negociações entre os dois países, iniciadas em 14 de Fevereiro, terminaram ontem, com a redacção das listas de contingentes. O acordo será assinado pelos chefes das delegações portuguesa e italiana, Paulo Coelho e Francesco Lo Faro. — (F.P.).

Visado pela
Comissão de Censura

A União Soviética deseja uma amizade sólida com a Alemanha Federal

MOSCOVO, 4. — «O Governo da U. R. S. S. desejaria não só que as relações entre a Alemanha e a União Soviética se desenvolvessem com êxito, mas ainda que evoluíssem para uma cooperação amigável, sólida, porque o Estado das relações germano-soviéticas sempre teve importância enorme para a paz na Europa» declara, nomeadamente, o extenso memorando soviético entregue em 17 de Fevereiro ao Governo da Alemanha Federal e que contém muitas passagens conciliadoras relativamente ao chanceler Adenauer.

«O Governo soviético teve grande satisfação ao conhecer as palavras do chanceler Adenauer quanto ao seu empenho em sanear as relações entre os nossos dois países. Regozija-se ainda com o facto do acordo económico ter sido finalmente concluído».

«A U. R. S. S. não exige sacrifício algum da Alemanha Federal. A única coisa que propomos, é que se fixe a situação estabelecida depois da guerra, se decida juridicamente a intangibilidade das fronteiras

(Continua na última página)

Os primeiros-ministros da Federação das Rodésias e da África do Sul em Londres

LONDRES, 4. — «Sir» Roy Welensky, primeiro-ministro da Federação das Rodésias e Niassalândia, declarou, ao chegar a Londres, que não prevê, «por enquanto», a proclamação da independência da Federação por vias anticonstitucionais. Acrescentou que o Parlamento o tinha investido, em contrapartida, com um mandato para obter, legalmente, a independência.

Por fim, o primeiro-ministro indicou opor-se à discussão, na Conferência do «Apartheid», do problema do «Apartheid»: «Quero que a Comunidade continue a existir, mas, para isso, devem evitar-se mal-entendidos entre uns e outros países membros». — (F. P.).

A ÁFRICA DO SUL MANTERÁ O «APARTHEID»

LONDRES, 4. — O dr. Hendryk Verwoerd, primeiro-ministro da União Sul-Africana, chegou, esta manhã, a Londres, onde deve tomar parte na conferência dos primeiros-ministros da Comunidade Britânica, que se inicia na próxima quarta-feira.

«A África do Sul não está disposta a rever a sua política, e não admitirá que o «Comonwealth» se imiscua nos seus assuntos internos», declarou, em especial, o dr. Verwoerd, á descida do avião.

O primeiro-ministro da União Sul-Africana acrescentou: «Não deixarei a conferência dos primeiros-ministros do «Comonwealth», se o problema do «Apartheid» for ali levantado». — (F. P.).



Dona Elsa Mercado Sousa entra no Pardo onde vai entregar as credenciais de embaixador extraordinário e plenipotenciário do Panamá em Madrid ao general Franco

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

COESÃO NACIONAL

O banquete comemorativo do 158.º aniversário do Colégio Militar foi mais uma expressiva demonstração do prestígio daquele estabelecimento de ensino, de brilhantes tradições, onde se têm formado, no culto da honra, do dever e da mais nobre e solidária camaradagem, gerações que deram à Pátria figuras notáveis. A cerimónia revestiu-se, contudo, de um significado mais amplo ao nível dos interesses e das preocupações nacionais no momento que passa, através das declarações do ministro da Defesa Nacional, antigo aluno do Colégio, feitas durante a reunião festiva. Depois de exaltar as «nobilitíssimas tradições» do Colégio, apontando o exemplo dos antigos e novos alunos, «que não envelhecem nos bens seculares da sua formação moral, constituindo legião na nobreza dos seus sentimentos pessoais e patrióticos», disse o sr. general Botelho Moniz: — «Andamos agora apreensivos, e com razão, neste Mundo inquieto e em deterioração moral, falho de equilíbrio e desprovido de valores políticos potentes que se imponham e possam determinar a linha de rumo que a Civilização Cristã nos reclama e que somente nos pode redimir. Dispersos em quatro continentes, a nossa posição é difícil, mas não desesperada, e as arremetidas dos adversários só cobraram impotentes se a nossa força de coesão nacional se mostrar digna do esforço e da firmeza com que os nossos antepassados sempre souberam impor-se no conceito mundial. Não obstante as nossas amizades e alianças, verdadeiramente, só deveremos contar com o esforço próprio dos Portugueses e, assim, a vitória será alcançada cerrando fileiras em torno da bandeira da Pátria, abatendo-se todas as outras que nos possam dividir ou enfraquecer».

NÃO SE GANHA COM AS PRESSAS

Toda a gente sofre a influência do ritmo veloz e trepidante da vida moderna — todos querem andar depressa, sem olhar a que graves riscos os expõe a loucura da velocidade. Os perigos não estão apenas nas desenfreadas correrias com as máquinas que devoram quilómetros pelas estradas onde se embustam traiçoeiras armadilhas, mas principalmente na falta de espírito cauteloso e da serenidade precisa para resistir à tentação da velocidade delirante. Com mais um pouco de calma, teria o pequeno Manuel dos Reis Soares, 24 anos,

morador em Casais da Serra (Mafrá), evitado aquilo que lhe aconteceu pela pressa em voar na motocicleta, comprada pouco antes e sem saber conduzi-la. Su-

EDUCAÇÃO E CULTURA

As antigas instalações, em Coimbra, do Quartel-General da antiga II Região Militar vão ser adaptadas urgentemente para funcionar um Lar Académico e uma Casa de Repouso, dos Serviços Sociais das Forças Armadas. A primeira instituição destina-se a acolher os filhos dos oficiais e sargentos estudando naquela cidade; e a segunda, às famílias que ali se queiram instalar para melhor assistir aos filhos admitidos no referido Lar. É uma resolução que se afigura propiciadora de valiosos benefícios, no aspecto social e pedagógico, principalmente pelo convívio das famílias com os escolares, os quais terão assim o amparo moral no ambiente indispensável para completarem a sua educação, a par da cultura adquirida nos estabelecimentos de ensino.

VINHO A RODOS

A princípio, foi uma alvorçada alegria paga, com o vinho efervescente a correr, gorgolejando, pela rua abaixo, como se Baco tivesse aberto generosamente os seus tonéis para regalar das gentes segundas de Gouveia. Abriu-se mesmo um tonel, mas por qualquer inesperado acidente, na

biu para o veículo, largou, apressado, e logo caiu desastradamente. Resultado: partir uma perna e lá está agora, imobilizado no Hospital de São José.



O «ballet» ao desembarcar do «Sud-Express»

Chegou o «ballet» Szobel entre cujas 21 artistas figuram «Miss Viena» e «Miss Budapeste»

Lisboa recorda-se do grande êxito que, no Carnaval de 1960, obteve, na elegante «Boite» Maxime, da Praça da Alegria, o famoso «ballet» belga Szobel.

Esse notável conjunto percorreu depois todos os Países da Europa e alguns do Médio Oriente; e, grandemente reforçado, chegou a Santa Apolónia, vindo de Bruxelas, no «Sud-Express», sendo ali aguardado pelo sr. Joaquim Saraiva, sócio-gerente do Maxime, onde se estreia amanhã, exibindo-se, em exclusivo, durante dois meses.

Desta vez, o admirável grupo é constituído por vinte e uma formosas e simpáticas raparigas (ballarinas, manequins e parelhas de ballet), entre as quais «Miss Viena» e

«Miss Budapeste», e por um homem. Entre o seu variado repertório, este «ballet» apresentará o «show» «Follies Viena 1961».

Linha de SINTRA

III SALÃO de Arte Fotográfica de Sintra

A Comissão Municipal de Turismo de Sintra, com a colaboração do Instituto Histórico de Sintra, promoverá de 1 a 15 de Abril, no antigo casino da Estefania uma exposição de fotografias, rigorosamente inéditas de motivos regionais tomados no concelho de Sintra, aberta a todos os cultores da fotografia nacionais e estrangeiros.

A Comissão Municipal de Turismo prestará os esclarecimentos necessários e remeterá a todos os concorrentes o catálogo da exposição.

Dado o grande interesse com que o certame está a ser acolhido tanto na Metrópole e províncias ultramarinas, como no estrangeiro, interesse que se verifica em virtude de ter chegado já à comissão muita correspondência, o êxito considera-se absoluto. Ou não fosse Sintra a sedutora das camaras escuras...

O prazo de entrega dos trabalhos termina em 15 de Março.

A exposição abrangerá duas categorias: (a) fotografias a preto e branco, num formato mínimo de 24x30 e máximo de 30x40 e (b)

fotografias a cores, sem limite de formato, não sendo, no entanto, admitidas provas coloridas por processos manuais.

Para a modalidade (a) foram instituídos cinco valiosos prémios assim indicados por ordem decrescente: 1.º, 1.000\$00 e uma taça; 2.º, 500\$00 e uma taça; 3.º, 250\$00 e uma taça; 4.º, 150\$00 e uma medalha; e 5.º, 100\$00 e uma medalha.

Por sua vez, os prémios da modalidade (b) são ainda mais tentadores tal como o número o demonstra: 1.º, 1.500\$00 e uma taça; 2.º, 750\$00 e uma taça; 3.º, 500\$00 e uma taça; 4.º, 250\$00 e uma medalha e 5.º, 150\$00 e uma medalha.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15 — «Corações em festa» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21, 15 — «Pagas ou mortes» e «O grande erro» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21, 30 — «Crime em 45 rotações» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — A's 21, 15 — «A boneca chinesa» e «Para sempre felizes» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carnele* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L. Loja B. (Tel. 930213).

QUELUZ — *Simões Lopes* — R. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123). SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque (Telefone 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121). BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro M. A. D. (Telefone 931690).

O MINISTRO das Obras Públicas cidadão honorário de Lagos

LAGOS, 4. (Pelo telefone) — Por proposta do presidente da Câmara Municipal, sr. José Ferreira Canellas, a vereação elegeu por unanimidade cidadão honorário de Lagos o ministro das Obras Públicas, sr. eng. Arantes e Oliveira. Está a ser projectada uma homenagem àquele membro do Governo.

Câmara Corporativa

O dr. Luís Supício Pinto, presidente da Câmara Corporativa, convocou os procuradores que fazem parte do seu Conselho de Presidência, para se reunirem no próximo dia 7, pelas 15 horas, a fim de dar parecer sobre a distribuição de diplomas pendentes.

A feira de S. Matias em Abrantes

ABRANTES, 4. — Continua a ser bastante frequentada a grande feira anual de S. Matias, que abriu festivamente em 24 de Fevereiro e encerra a 13 de Março.

As populações desta região, incluindo os concelhos vizinhos de Mação, Sardoal, Gavião, Niza, Ponte de Sor, Chamusca, Barquinha e Entroncamento, têm acorrido a esta feira, dando-lhe um movimento desusado. A cidade apresenta desde o dia 26, um ar festivo.

As transacções continuam a fazer-se e, nos dias 5 e 6, efectua-se, juntamente com a feira, o importante mercado de gados e cereais, esperando-se farta concorrência devido ao bom estado do tempo, com lindos dias de sol primaveril.

Vida artística

O subsecretário de Estado da Educação Nacional inaugurou na S. N. B. A. uma exposição dos empregados da Ford

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, esta tarde, o subsecretário de Estado da Educação Nacional, inaugurou uma exposição itinerante dos empregados da Ford Internacional.

O certame é constituído por 49 telas seleccionadas por um júri de críticos de arte de Nova York entre 700 trabalhos enviados pelas organizações Ford de todo o Mundo. O dr. Baltasar Rebelo de Sousa foi recebido pelos srs. Guilherme Natal, director-gerente; Pedro Blanch, gerente de vendas; e Pedro de Carvalho, chefe de relações públicas.

Félix Rodrigues expõe na S. N. B. A.

Na S. N. B. A., esta tarde, foi inaugurada uma exposição de pintura do artista Félix Rodrigues.

Exposição de óleos Jaime Murteira

Encerra-se amanhã a exposição de pintura a óleo de Jaime Murteira, patente ao público na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

O CRIME no lugar de hortaliça

Do Instituto de Medicina Legal sai amanhã, às 11 horas, para o cemitério do Alto de São João, o funeral, a cargo da Agência Barata, da sr.ª D. Felismina Agostinho Costa Rodrigues, morta a tiro, como noticiámos, no estabelecimento de hortaliças da Rua Candido de Figueiredo, pelo homem com quem vivia, Francisco Cardoso, Salsa, o qual também perdeu a vida na mesma cena de sangue.

LANIFÍCIOS PARA HOMEM

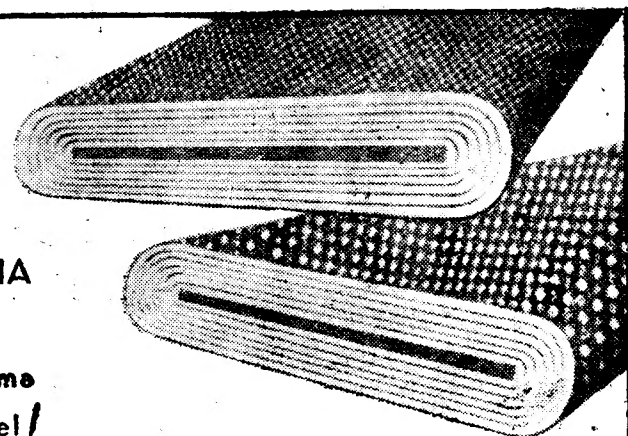
Ultratex

PURA Lã AUSTRÁLIA

O tecido que alia à sua alta qualidade uma gama de padrões verdadeiramente notável!

UM EXCLUSIVO DAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

BELARTE



Trânsito de veículos na Praça de Espanha

Prosseguem as obras camarárias na zona da Praça de Espanha. Vai proceder-se agora à ligação dos dois troços já construídos da faixa Sul da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. Para tanto, vai ser eliminado ao trânsito de veículos o troço da Estrada de Benfica compreendido entre aquela avenida e a Praça de Espanha, passando-se no futuro a fazer-se a circulação pela Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, entre aquela estrada e a Avenida António Augusto de Aguiar, em cumprimento e execução do estudo de urbanização superiormente aprovado para o local.

Entretanto o trânsito passará a fazer-se no sentido de Benfica pelo prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar e arruamento dos eléctricos (a Norte da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro) no sentido do centro da cidade, pelo troço sul da Avenida Bordalo Pinheiro e referido prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar.

Pelos hospitais

CHOCOU COM UM CANDEIEIRO — Quando seguia na sua bicicleta na Rua Vale de Santo António, chocou com um candeieiro, o bofetinado dos C. T. T. João Louro Lobato, de 18 anos, residente no Bairro Dr. Mário Madeira, 139, Pontinha. Muito ferido na cabeça, recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, para onde fora transportado.

Festas associativas

Amanhã haverá bailes: de tarde, no Clube Estefania, na Rua Alexandre Braga, 24-A, com o conjunto «Primavera em Lisboa»; no Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, 20; e à noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225.

Quem perdeu?

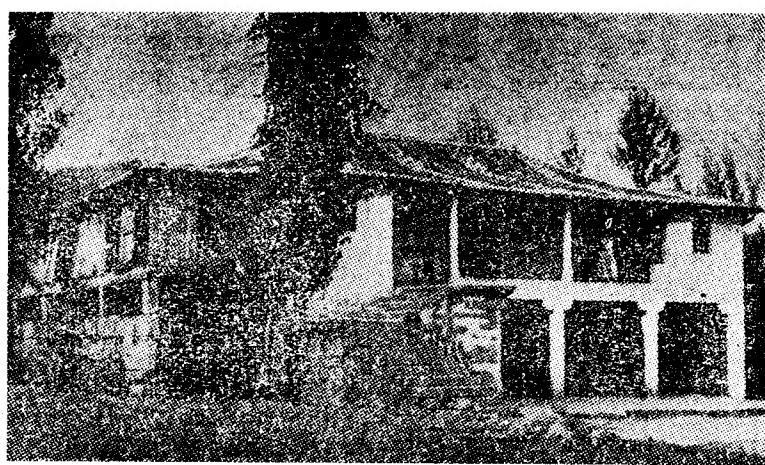
Relação dos objectos achados e entregues ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um periquito, um livro em alemão, um interruptor, tripolar, para motor; uma pequena quantia em dinheiro e uma nota do Banco de Portugal, um sapatinho de criança, um pequeno saco em plástico com quatro pães de formato pequeno e três tiras de malha de lã, uma pasta em plástico com fecho *eclair*, contendo uma caneta de tinta permanente, esferográfica e diversos apontamentos; cédula pessoal do sr. António Rafael Marreiros, um aro de roda e tampões de roda de automóvel, uma bolsa de prata com dinheiro e uma de plástico com argola e três chaves, um porta-moedas de cabedal com dinheiro e chaves, três porta-chaves com chaves e diversas argolas, também com chaves.

No Sindicato dos Motoristas estão depositados: um saco de couro, vazio; um quadro com figura religiosa, um estojo com um auscultador médico, um cesto de plástico, azul, com louça e um livro em espanhol; diploma de exame de 2.º grau da menina Maria Odete Moreira Vicente, um exemplar do romance «Olhai os lírios do campo», uma pulseira em prata, para senhora, e uma pasta de plástico, preta, com fotografias e uma sombrinha.

O FUNERAL de STUART CARVALHAIS realiza-se amanhã

O funeral de Stuart Carvalhais, cujo falecimento causou mágoa muito sentida em toda a Lisboa que o singular artista tanto amou e enternecidamente exaltou com o seu admirável talento, sai amanhã, às 16 horas, da capela do Hospital de Santa Maria, a cargo da Agência Barata, para jazigo municipal no cemitério do Alto de São João.

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência Raul Conde.



Casa da Indústria em Balazar, próximo de Guimarães, é uma das construções características estudadas na obra que começa agora a publicar-se

Arquitectura popular em Portugal

O Sindicato Nacional dos Arquitectos, cuja direcção composta pelos srs. Inácio Peres Fernandes, Manuel Mendes Tainha, Rui Mendes de Paula e José Rafael Botelho revela sempre o maior interesse pelos assuntos da classe, começou agora a publicação, em fascículos, da obra «Arquitectura Popular em Portugal», de cuja conclusão foi dado conhecimento directo ao Governo em acto oficial que a Imprensa noticiou há dias. Este empreendimento editorial é o remate de um vasto trabalho de inventário e de estudo em que colaborou uma equipa de arquitectos altamente qualificada, sob patrocínio e com subsídio oficiais. Vai ficar assim ao alcance dos estudiosos uma obra de eminente interesse artístico, etnográfico e histórico, de que será lícito esperar benéfica influência na renovação da arquitectura em Portugal sem alheamento dos valores acumulados numa experiência social e humana de muitos séculos. Com ela se presta um alto serviço ao País e à arte arquitectónica.

A edição será constituída por dois volumes, abrangendo o primeiro as províncias do Minho, Trás-os-Montes e Beiras e o segundo as da Estremadura, Alentejo e Algarve. O primeiro fascículo, agora distribuído, abre com uma introdução em que são fixados pontos de vista judiciosos sobre a arquitectura portuguesa e esclarecidas as finalidades da obra, bem como o método que presidiu à sua elaboração. Inicia-se logo a seguir o estudo e documentário da parte I da obra, referente à zona constituída pelo Minho e Douro Litoral, em que colaboraram o arquitecto Fernando Távora e arquitectos-tirocinantes

Morreu o pianista Paul Wittgenstein

MANHASSET (Nova York), 4. — O pianista vienense Paul Wittgenstein faleceu, na noite passada, num hospital desta cidade com 73 anos.

Wittgenstein prestou serviço como oficial do Exército austríaco durante a primeira guerra mundial e o seu braço direito foi-lhe amputado depois de ter sido ferido na frente russa. Com grande perseverança, aprendeu a tocar piano só com a mão esquerda e, depois, muitos compositores, nomeadamente Maurice Ravel, que lhe dedicou o seu célebre «Concerto para a mão esquerda», escreveram obras para este pianista.

Wittgenstein viera para os Estados Unidos em 1940 e tornou-se cidadão americano em 1947. Deixa viúva, duas filhas e um filho. — (R.).

«LIZ» TAYLOR está outra vez doente

LONDRES, 4. — Elizabeth Taylor teve, ontem à noite, uma recaída dramática. Três médicos foram chamados urgentemente para examinarem a conhecida artista americana que está hospedada num grande hotel londrino. Os três clínicos que esta manhã continuavam à sua cabeceira, requereram uma tenda de oxigénio.

Elizabeth sofre de violento acesso de gripe complicado com ligeira congestão pulmonar. — (F. P.).

M. CAMILO CANTEIRO

Médico do I. A. N. T. Director do Centro de Profilaxia e Diagnóstico da Praça do Chile Abriu consultório de Micros na Av. da República, 44, 1.º-E. Exame com hora marcada Tel. 764137.

Rui Pimentel e António Menêres. Além do texto e das cartas e mapas que o acompanham, é vastíssima — como já se atesta neste fascículo inicial — a documentação fotográfica que ilustra o magistral trabalho levado a efeito por iniciativa do Sindicato Nacional dos Arquitectos.

Datam de 1949, quando presidia à direcção dessa colectividade o arquitecto Francisco Keil do Amaral, as primeiras diligências para a sua realização. Com o início do trabalho editorial consagra-se um empreendimento que muito honra os que o promoveram e nele colaboraram.

Regressou aos Açores o almirante Paulo Viana

O sr. almirante Paulo Viana, comandante militar do arquipélago dos Açores, que veio a Lisboa tratar, com o chefe do estado-maior-general das Forças Armadas, sr. general Belezza Ferraz, de assuntos referentes à defesa militar e territorial daquele arquipélago, regressou hoje, por via aérea, a Ponta Delgada.

INCENDIO

na estação de bombagem da Siderurgia

SEIXAL, 4. (Pelo telefone) — Na torre de arrefecimento da estação de bombagem da Siderurgia Nacional, declarou-se, esta manhã, cerca das 10 horas, um incêndio, provocado pela explosão de uma garrafa de oxigénio. Combatido pelo pessoal do estaleiro, o incêndio, apertado pela altura das chamas e pelas explosões, foi dominado antes da chegada dos bombeiros de Almada e do Barreiro, que compareceram com oito carros. O incêndio não teve como consequência quaisquer desastres pessoais, sendo, porém, avultados os prejuízos materiais. Os trabalhos de rescaldo do incêndio terminaram cerca do meio-dia.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15, «O pequeno corneio» — (6 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45, «O Diabo Branco» — (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30, «Alvorada Verde» e «Vidas Proibidas» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António Santos Jorge, 15 — Tel. 034100.

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno A. Pereira, 39-C — Tel. 070504.

BARREIRO — *Higiênica* — Rua Miguel Bombarda, 176 — Tel. 023217. COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 — Tel. 070254.

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga — Tel. 039025.

MONTIJO — *Geraldes* — Rua Almirante Reis, 45 — Tel. 030008.

SESIMBRA — *Leão* — Rua Republica, 51 — Tel. 029025.

SETUBAL — *Oliveira* — Rua Misericórdia, 10 — Tel. 22488.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

CASINO

APRESENTA

O «SHOW» PARISIENSE

ROANNI DANCERS

«CHARME» E ELEGANCIA EM QUADROS DE ESTILIZADA COREOGRAFIA

TRIO APOLLO

FIGURAS DE BRONZE DE RARA BELEZA PLASTICA — E —

OS CONCHAS

O CONJUNTO DOS RITMOS MODERNOS

(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ: «Matinée» com todas as atracções. Chá completo, 25\$00

ESTORIL

STUDIO 4

ORMIG

D 17 — Duplicador manual com alimentação automática. Excepcionalmente robusto e de grande rendimento.

D 23 MTA — Duplicador eléctrico completamente automático de alta eficiência, que permite maior e melhor número de cópias. Controles ajustáveis aos diversos tipos de trabalhos.

Sem tinta, sem stencil e sem gelatina
Diversas cores numa única operação

Na linha ORMIG encontram-se diversos modelos especiais adaptados aos vários sistemas de organização.

REGISCONTA

LISBOA — Rua Serpa Pinto, 15-A, 15-B — Tel. 368251/2/3-21287
PORTO — Praça do Município, 307 — Tel. 28541-35572
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 a 20 — Tel. 26108
CALDAS DA RAINHA — Rua da Electricidade, 68, r/c., Dt.º

Usando ORMIG poupa tempo e dinheiro

Vida musical

Louis Armstrong no Monumental

Atraída — é verdade! — pela fama mundial de Louis Armstrong, empregamos os nossos melhores esforços para ir cumprir a sua actuação no Teatro Monumental, rodeada dos seus cinco colaboradores. Não nos arrependemos, nem na primeira das três fases por que passamos, a princípio obrigada, sem custo, a reconhecer a arte natural e a excelente sincronização dos seis intérpretes de «jazz», dominados de facto pela trompeta e pela imediata arte de dizer de Louis Armstrong, na segunda fase aumentando o interesse pela variedade de combinações e de efeitos, e na terceira fase em rendido entusiasmo pela virtuosidade destes executantes músicos até à medida ao mesmo tempo do que virtuosos.

Nós não seguimos a par e passo as criações da música popular americana, com as suas infiltrações negras, e também inglesas, alemãs, francesas; não traçamos as melodias que, mais caíram no engodo das juventudes (desde o início do «jazz» já houve várias camadas de juventude); não nos exaltamos, portanto, com os primeiros anúncios deste ou de aquele trecho célebre que vai servir de espinha dorsal às variações dos membros do grupo. E não entendemos o inglês, para apanhar a «história» que tão atraente e com tão ricas ressonâncias da língua nos conta Louis Armstrong; temos de ficar no total de uma factura de conjunto, e nos pormenores intrinsecamente musicais que o formam; — mas isso já é muitíssimo, e não ficamos com a mínima dúvida de que estamos em presença de uma arte sincera, vivida com espontaneidade vitalidade, e rica de cambiantes. Não temos por exacta a opinião, corrente em certos meios, de que a escrita harmónica do «jazz», chegada à maturidade que tornou Louis Armstrong uma autoridade, influenciase os compositores de música séria; os executantes de «jazz» é que se assenhorearam e «particularizaram» estações harmónicas de requinte romântico-impressionista. Mas bastam bem a glória do «jazz» as inovações de magia negra (no verdadeiro e nobre sentido da palavra) no ritmo e no timbre.

Dentro da nossa possibilidade, ou, melhor, modicidade de pormenorização, mencionaremos a impressão triunfal que nos dá o registo sobreagudo da trompeta, que, nos lábios de Louis Armstrong, toma aspectos festivos e gloriosos, em vez de expressões de mera loucura; o emprego sempre musical do fôlego que, no clarinete notadamente (Barney Bigard) parece poder competir com os mergulhadores sem máscara; a pericia das evoluções do trombone (Trummy Young) floreado em contrapontos sem estridência a linha simples da voz de Armstrong ou dialogando com as voltas picantes da sua

HOMENAGEM

de Algarvios

ao major Mateus Moreno

A Casa do Algarve promove no dia 19, na sua sede, um almoço de confraternização algarvia, no qual será homenageado o seu presidente honorário sr. major Mateus Moreno, pelos relevantes serviços prestados ao Algarve. Aceitam-se inscrições na secretaria da Casa do Algarve, pelo telefone 232 40 e na pastelaria Marques.

A DISTRIBUIÇÃO

dos prémios dum concurso

Com a presença do secretário de Estado da Agricultura, efectua-se no próximo dia 9, às 13 horas, na sede da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, uma sessão solene, para distribuição dos prémios, relativos ao ano agrícola 1959-1960, às explorações agrícolas classificadas no Concurso da Empresa Agrícola Predominantemente Cerealífera.

Reclamações locais

Rua de Montargil em péssimo estado

MONTARGIL, 4 — Encontra-se em péssimo estado a Rua das Amendoeiras. Para o trânsito de veículos está mesmo intransitável, motivo por que se impõe que as entidades competentes providenciem urgentemente sobre o seu arranjo, pois o estado a que a rua chegou, prejudica, não só os respectivos moradores, que se lamentam amargamente, como todos os motoristas que têm de a utilizar.

trompeta; a arejada contrabaixo do piano (Billy Kyle) e o admiravelmente doseado trio que formou com o exímio contrabaixista (Nort Herbert), transfigurando o contrabaixo num maleável violão gigantesco, e com o baterista (Danny Barcelona); e por fim o solo deste estonteante instrumentista, que nos brindou com o equivalente de um riquíssimo fogo de artifício de esplendor oriental na sua policromia e de uma riqueza de polirritmia que quase nos faria desconfiar da colaboração de um outro baterista nos bastidores.

Não deixaremos de dizer que, sob o ponto de vista de expressão popular, este «jazz» deve talvez mais ainda ao luxo cosmopolita das «boites» dos «dancings», dos lugares de diversão muito mesclada, aonde a população advém dos mais variados lugares, do que aos produtos folclóricos nítidos. Mas e por isso mesmo, ao fim e ao cabo, o que mais admiramos e enalteçamos em Louis Armstrong e sua gente, é, como já esboçamos a princípio, a expressão de frescura e de sinceridade que nos comunicam, a sua faculdade de ultrapassar as fórmulas, renovando-as ou pelo menos variando-as, com uma constância de presença e de «controle» que traduzem calor humano e civilização.

FRANCINE BENOIT

Concerto no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian

Realiza-se hoje, às 21 e 30, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, a Avenida de Berna, o quarto concerto do ciclo «Génese e Evolução da Forma Sonata», oferecido especialmente aos estudantes universitários, mas de entrada livre para o público em geral.

Este concerto é comentado pelo sr. dr. José Carlos Picoto e executado pela Academia de Instrumentistas de Camara, que interpretará obras de Haendel, Mozart e Bela Bartók.

Concerto pela banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos

A banda da Guarda Nacional Republicana dá amanhã, às 14 horas, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto gratuito promovido pelo Município de Lisboa, sob a regência do seu maestro, tenente Silva Dionísio. Do programa constam obras de Glinka, Pizzetti, Spork, Nardis, Wenceslau Pinto e Wagner. A entrada é livre.

«Collegium Musicum» da Universidade do Sarre

COIMBRA, 4 — (Pelo telefone) — Por iniciativa do Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o «Collegium Musicum» da Universidade do Sarre, visitará, pela segunda vez, o nosso País, entre 10 e 17 do corrente mês.

Este magnífico coro, cujos méritos as críticas alemãs e estrangeiras têm devidamente salientado, visitará Coimbra, Porto e Lisboa, realizando espectáculos dedicados às respectivas populações universitárias.

O seu programa consta de música religiosa, madrigais de vários países, música clássica e romântica, música de coro contemporânea, canções folclóricas e canções estudantis.

A sua estadia em Coimbra, inteiramente organizada pelo Coral dos Estudantes, decorrerá entre 12 e 16. Na tarde do dia 13, os universitários alemães cantarão no Teatro Avenida desta cidade, num espectáculo dedicado ao corpo docente da Universidade e à Academia.

Um gostoso peixe com veneno

TOQUIO, 4 — E' agora a grande época do peixe balão, animal venenoso, e os restaurantes japoneses estão a passar pela habitual animação do Inverno. Ninguém teve de ser levado em braços destes restaurantes, porque os seus cozinheiros, que são obrigados a ter uma licença oficial, são peritos em retirar as partes realmente venenosas do peixe balão, e só deixam a quantidade de veneno necessária para lhe dar o gosto especial que os clientes tanto apreciam. — (A. N. I.).

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
Rua do Carmo 11

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- As representações da peça musicada «Boa noite Betina», devem encerrar-se a 26 do corrente, para que a companhia se apresente no dia 1 de Abril no Teatro Sá da Bandeira do Porto.
- A nova revista que vai entrar em ensaios no ABC deve ser a última da temporada que está a decorrer naquela casa de espectáculos.
- O empresário Vasco Morgado contratou um grupo de bailarinas inglesas para actuar na peça musicada «A tia de Charley», que subirá à cena no Monumental.

No Ultramar

- O empresário Giuseppe Bastos, que tornou possível a visita periódica de companhias teatrais nacionais e brasileiras às nossas províncias ultramarinas para uma digressão da companhia brasileira de revistas de que é titular a actriz Eva Todor. O embarque para Luanda está marcado para a primeira quinzena de Abril.

No D. Maria II

Estreia na próxima semana «D. Henrique de Portugal»

E' na próxima semana que sobe à cena, no D. Maria II, a segunda peça de estreia da temporada, original português aprovado pelo conselho de leitura deste teatro «D. Henrique de Portugal», de João Osório de Castro. Peça de grande espectáculo, que o autor apresentou ao concurso promovido pela Comissão do Centenário do Infante D. Henrique, conquistando uma menção honrosa, «D. Henrique de Portugal», está a ser encenada por Pedro Lemos, que neste género de realizações já demonstrou o seu invulgar talento quando da última apresentação de «O Regente», terá na figura do protagonista o actor Paiva Raposo. Na interpretação das outras numerosas personagens participam Raul de Carvalho, José de Castro, Helena Félix, Luis Filipe, Jacinto Ramos, Pedro Lemos, Varella Silva, Canto e Castro (que faz a sua estreia na companhia), Manuel Correia, F. Curado Ribeiro, Catarina Avelar, Menich, Lopes, Gina Santos, Maria Corte Real, Cremilda Gil, Carlos Gonçalves, Alberto Ponces, Carlos Rosa, João Mota, António Machado, João Avila, José Cardoso, Branco Alves, Henrique Viana, Agostinho Lopes, Fernando Vilas, Carlos Avilez, António Teixeira, Mendes Rosa e Fernando Soares.

Embora em pleno êxito vai ser retirado do cartaz a peça de Arthur Miller «Do Alto da Ponte», que nesta ultima fase se tem representado a preços reduzidos.

Primeiras exhibições

«Café Europa», no Condes

«Café Europa», em technicolor, e realizado por Norman Taurog, permite admirar o ás do «rock and roll», Elvis Presley, a escultural vedeta Juliet Prowse, e o ambiente da cidade de Franckfort, constituindo

«Hedda Gabler» de Ibsen, pelo T. E. P.

Raencontrar Ibsen não é tão áspeto como parece supor João Guedes. Recuar no estilo é uma forma arqueológica de entender «Hedda Gabler». A preocupação de reconstituir uma atmosfera pode ser uma forma inábil de amarar uma peça ao seu tempo. Amarar a e amordagá-la. Sabe João Guedes que era possível estabelecer o encontro num outro plano, menos recuado e mais recente. Se o desejo de fazer coincidir os seus actores não com as figuras mas com os actores de que dispunha Ibsen é uma experiência interes-



Figuras da peça vistas por Fernando Bento

Dalila Rocha talhou Hedda no mármore de uma grandeza que é, sobretudo, inacessibilidade e distância. O desprezo não é, necessariamente, a raiz do ódio, e esta Hedda Gabler move-se por um ódio que tem subitas guinadas de cólera. A distância que vai de Hedda às figuras que a envolvem podia ser marcada com maior subtilidade, sobretudo, na dissimulação. A intriga que Hedda move é excessivamente exposta. A maleabilidade que Vasco de Lima Couto soube comunicar ao seu Dr. Brack, em desobediência à linha traçada por João Guedes, não penetrou as restantes figuras, Mário Jacques, por exemplo, é de exagerada debilidade e o seu sorriso inquieto é permanentemente cabeceado. Pedro Santos retirou a intensidade interior da figura de Loeveberg que tem uma rigidez toda física.

«Hedda Gabler» foi diminuída. Não apenas dois meios sociais que não podem entender-se, mas a intensidade e a grandeza de um destino negado, que se afirma na auto-aniquilação. Se o público, que ontem ocupava menos de um terço do Avenida, seguiu com perplexidade um Ibsen menos interpretado que reconstituído, o perigo maior está nos encontros com plateias jovens projectados para as tardes culturais. — A.

espectáculo alegre e divertido, com luxo e bom gosto, várias aventuras ligeiras e uma novela de amor. O «rock and roll» de Elvis Presley, os bailes de Juliet Prowse e a música de Blues, bastariam para o êxito deste filme, mas o argumento, de Edmund Beloin, mereceu ser premiado pela Liga Americana de Escritores de Cinema, e contribuiu para o interesse do espectáculo. — Visor 70.

«Esta terra é minha», no Eden e no Roma

Duas salas de espectáculos, situa-

das em zonas diferentes da cidade, encheram-se para assistir a um filme de Henry King extraído de uma novela de Alice Tisdale Hobart. Com Rock Hudson, Jean Simmons, Dorothy McGuire e Claude Rains, narra o drama de uma família na Califórnia. Poderoso conflito, retrato psicológico de um grupo de figuras, o filme tem o vigor, a densidade e o estilo largo de uma obra para o grande público.

A luta pela terra, que é poder, moeda, meta, é travada neste filme de vastas proporções, em cinemas cópio e technicolor. — M.



TRINDADE
M/17 ANOS

HOJE, às 21,45 h. em 3.ª SEMANA OS FANTASMAS

de EDUARDO DE FILIPPO

Uma peça para rir ou para sofrer? Uma peça para intelectuais ou para toda a gente? Teatro ou vida? Fantasmas ou homens?

AS RESPOSTAS

Da crítica:	De um intelectual:	Do publico:	Dos personagens:
«Aqui está uma peça que agrada ao senhor publico e aos senhores intelectuais».	«Se eu fosse dramaturgo nunca escreveria uma peça que tanto faz sofrer».	«O publico riu».	«Fantasmas? Não. Homens. Os homens dão mais vontade de rir do que os fantasmas».
A. F. — D. Popular	Adriano Gusmão	Do D. Popular	Maria Loyácono

A melhor farsa do teatro moderno, num espectáculo que «sem hesitação classificamos como o melhor em cena nos teatros de Lisboa». — R. M. — Novidades.

(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)

EVITE

A PIORREIA E INFECÇÕES DAS VIAS RESPIRATORIAS COM UMA SÓ GOTA DE

Ondroly-A ELIXIR DENTÍFRICO COM FLUOR

RECOMENDADO POR CIENTISTAS DO MUNDO INTEIRO

M. MARÇAL DE MENDONÇA, JOR. - R. do Alecrim, 43-2.º F. - LISBOA - Tel. 306 69-358 62

TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II
SÓ HOJE E AMANHÃ
AS 21 E 45 (17 anos)
A PREÇOS REDUZIDOS
A PEÇA DE ARTHUR MILLER
DO ALTO DA PONTE

TEATROS DO PARQUE MAYER

ABC (Adultos)
JOSE MIGUEL apresenta
Tel. 366745 às 20.45 e 22.45
A NOVA REVISTA DE GRANDE ÊXITO
NÃO BRINQUES COMIGO!
com SALUQUIA CAMILO
OCTAVIO DE MATOS, FERNANDA BATISTA e BADARÓ
POLTRONAS DESDE 17550
Amanhã espectáculo às 16 horas

VARIEDADES
AS 20.45 E 23 H. (12 anos)
2.º MÊS DUM ÊXITO
ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ
com RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BATISTA, MARIO PEREIRA, ASSIS PACHECO

Restaurante Rossini
Azhaga da Cidade (ao Lumiar) — Telf: 790995/790878
LISBOA
com cozinha italiana e típica portuguesa, servindo
ALMOÇOS, JANTARES e CEIA
A partir das 21.30 h. musica de dança com o CONJUNTO ROSSINI
Aos DOMINGOS, a partir das 17 horas. CHÁ DANÇANTE,
com o mesmo Conjunto
Parques privativos para automóveis M/15 ANOS

UMA PEÇA 6\$50
DOÇARIA CASEIRA
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas Telf. 724111

SÃO LUIZ HOJE, às 5 da tarde e 9.45 da noite
FESTIVAL DE TEATRO
PARISIENSE
LA COLLECTION DRESSEN
com Fernand Le Dux — Geneviève Kervine e Philippe Lemaire (M. 17 anos)

POLITEAMA A's 15.15 e às 18.15 e 21.30
Extraordinário êxito do filme

ESTER E O REI
com Richard Egan, Joan Collins e milhares de figurantes
A maravilhosa história de uma jovem que evitou, com o seu amor, a usurpação de um trono
Cinemascope — (Maiores 17 anos)

ROMA A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme excepcional numa grande realização de Henry King

ESTA TERRA É MINHA
com Rock Hudson e Jean Simmons

ROYAL A's 21 h (M. 17 anos)
NO FUROR DA BATALHA
com Scott Brady
ELAS PREFEREM O MAMBO...

Sábado, 4 de Março de 1961

EXITOS DE SENSACÃO
A ESCULTURAL PARELHA
HERMANAS GIRALD LLO
ORQUESTRA LOS BLUES **QUINTEROS ESPAÑA**
E TODO O ELENCO DE OURO DO «RITZ»
NO SALÃO TÍPICO Ceias — Fados — Guitarradas E SUA ORQUESTRA

KITZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUB
(Adultos — Maiores 21 anos)
MUSICA DE BAILE POR MARIO LOPES

AMANHÃ: ESTREIA
A ESTUPENDA PARELHA DE BAILE CLASSICO
BELIA AND GREY
NA PRÓXIMA SEMANA:
ANA MARIA Y O SEU FAMOSO BALLET
UMA ATENÇÃO DE BRADO INTERNACIONAL

MAXIME
UM CONJUNTO DE NOTÁVEIS ATRACÇÕES COM A NOTÁVEL PARELHA
SUZANN & BELAR
MISS WIEN
MISS BUDAPESTE
MAIORES 21 ANOS
Telf. 35366/7

APRESENTA HOJE EM ESTREIA MAIS UM NOVO E EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO DE **SZOBEL** CONSIDERADO UM DOS MELHORES DA EUROPA O FAMOSO **SHOW**

FILLES WIEN 1961
20 ARTISTAS EM PISTA
GRACIOSO CONJUNTO DE BAILARINAS e MODELOS
LUXUOSO GUARDA-ROUPE * LINDAS MULHERES

Coliseu
Penúltimo dia! Hoje, às 21 e 30, a que podem assistir crianças maiores de 6 anos, Domingo, à tarde e à noite. O «adeus» de Lisboa a um grande elenco!
Os últimos quatro espectáculos da 2.ª Companhia de Circo de 1961. O «adeus» de Lisboa a um elenco de gigantes. Hoje, às 21 e 30, mais um desfile empolgante: Dominic, o malabarista que coloca em equilíbrio 28 pratos, a belíssima Marfly Lee. Duas parelhas de palhaços, acrobatas cómicos. Uma lição de coragem e de humanidade!

NO TEATRO Telf. 55 133
MONUMENTAL
Adultos maiores de 17 anos
HOJE
2 SESSÕES 2
As 20.30 23 horas
6.º MÊS
O ÊXITO DAS LOTACÕES ESGOTADAS
com **LAURA ALVES**
em **BOA NOITE, BETINA!**
A comédia e a musica que triunfa em todo o Mundo
AMANHÃ A TARDE às 16 h.

NO MONUMENTAL
TEATRO INFANTIL
HOJE ESTREIA À TARDE às 18.30 horas
3 encantadoras peças para crianças
O Fetiche da Inteligência
Quem Conta um Conto
JOÃO TESOURA
DIREÇÃO ARTÍSTICA de ANTONIO M. COUTO VIANA
1.º Prémio de encenação de 1960
AMANHÃ A TARDE, às 18.30 h.
Preços muito reduzidos
PLATEIA a 15500 e 3.º BALCAO de frente a 5500
ESP. SUBS. FUNDO DE TEATRO

NO TEATRO Telf. 27 273
AVENIDA
ADULTOS M/17 anos
HOJE
às 21.45 horas
AMANHÃ A TARDE às 16 h.
9 ÚNICOS DIAS
O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
SUBS. PELO FUNDO TEATRO
dirigido por António Pedro com a famosa peça de **IBSEN**
HEDDA GABLER
UM ÊXITO!

SÃO LUIZ HOJE, às 5 da tarde e 9.45 da noite
FESTIVAL DE TEATRO
PARISIENSE
LA COLLECTION DRESSEN
com Fernand Le Dux — Geneviève Kervine e Philippe Lemaire (M. 17 anos)

POLITEAMA A's 15.15 e às 18.15 e 21.30
Extraordinário êxito do filme

ESTER E O REI
com Richard Egan, Joan Collins e milhares de figurantes
A maravilhosa história de uma jovem que evitou, com o seu amor, a usurpação de um trono
Cinemascope — (Maiores 17 anos)

ROMA A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme excepcional numa grande realização de Henry King

ESTA TERRA É MINHA
com Rock Hudson e Jean Simmons

ROYAL A's 21 h (M. 17 anos)
NO FUROR DA BATALHA
com Scott Brady
ELAS PREFEREM O MAMBO...

Sábado, 4 de Março de 1961

Cartaz dos Cinemas

IVOL A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Sophia Loren, Peter Sellers e Vittorio de Sica
na excepcional comédia
A MILIONÁRIA
Em Cinemascope Cor de Luxe
No progr.: CRIANDO FONTES DE TRABALHO.

ODEON 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A vida gloriosa de José Mujica numa extraordinária realização
EU, PECADOR
com Pedro Geraldo, Libertad Lamarque e Pedro Armendariz
Eastmancolor — (M. 12 anos)

AVIS A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
A história de um amor desesperado, arrebatador, mais forte do que todas as convenções
UM VERÃO VIOLENTO
EM 2.ª SEMANA
com Eleonora Rossi-Drago

RESTELO A's 21.15 (M. 17 anos)
O sensacional e empolgante filme de intensa acção em Cinemascope
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
com John Wayne, Stewart Granger

SAO JORGE A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um caso de psicopatia num filme intensivo de acção policial!
Em Eastmancolor
A VITIMA DO MEDO
com Carl Boehm — Moira Shearer
No progr. — O maravilhoso documentário sobre a vida dos esquimós —

EDEN A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme excepcional em Technicolor
ESTA TERRA É MINHA
com Rock Hudson e Jean Simmons
Uma história impressionante de amor e solidão.

CONDES A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Ao lado de Elvis Presley a estonteante Juliet Prowse em
CAFÉ EUROPA
Em Technicolor

AVILADE A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
LÁBIOS PINTADOS
A história proibida de um amor precoce
com Pietro Germi — Laura Vivaldi

TERRAS 21.00 (M. 17 anos)
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
MALDOSAMENTE INGENUA

CINEMA IDEAL A's 21 (M. 12 anos)
A MARCA DO ZORRO
ALDEIA EM FUGA

MONUMENTAL Hoje, às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A história duma rapariga livre que um dia acordou envergonhada
O NÚMERO DO AMOR
com Elizabeth Taylor, e Eddie Fisher

GASINO ESTORIL A's 21 (M. 17 anos)
UM DE NÓS FOI TRAIADOR
com Bernard Blier

IMPERIO A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
do filme galardoado com 14 prémios internacionais
Telf. 55134/5

A PONTE
Uma obra-prima da nova geração

SAO JORGE A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um caso de psicopatia num filme intensivo de acção policial!
Em Eastmancolor
A VITIMA DO MEDO
com Carl Boehm — Moira Shearer
No progr. — O maravilhoso documentário sobre a vida dos esquimós —

LIZ A's 21 (M. 17 anos)
VAMO-NOS AMAR
Telf. 48560
No progr.: FUNDO DA GARRAFA

VENDA POR ANDARES EM QUELUZ
Prédio com excelente construção.
Andares desde 90 c. com facilidades de pagamento.
Vende «A ALENTEJANA»
Praça da Alegria, 6, 2.º, E.
Telefones: 366662 - 366087

Em ambiente de grande expectativa o Sporting recebe o Belenenses e o Benfica desloca-se para Évora

A 20.ª jornada do «Nacional» de futebol compreende os seguintes encontros:

Leixões (18 pontos)-Salgueiros (11)
Atlético (15)-Guimarães (25)
Lusitano (16)-Benfica (35)
Cuf (20)-Barreirense (4)
Sporting (32)-Belenenses (23)
Sp. Braga (9)-Sp. Covilhã (14)
F. C. Porto (25)-Académica (19)

Benfica e Sporting continuam a lutar pelo título. Um percalço em qualquer dos últimos jogos do torneio poderá colocar em sérios embarras os «encarnados» ou mergulhar, irremediavelmente, os «leões» na desesperança. A não ser que na derradeira fase do campeonato os percalços apoquentassem ambas as equipas... Aliás, não seria a primeira vez que, na história da competição, tal aconteceria!

Todavia, Sporting e Benfica têm possibilidades de tornar os obstáculos de amanhã. Os «leões» jogam em casa e os «encarnados», em Évora, vencerão com mais ou menos dificuldade.

Claro que, por ser um dos «clássicos» do futebol português, o embate de Alvalade prende mais as atenções. O Belenenses, descontraindo, poderá perturbar ao máximo uma equipa sedenta de triunfo e que anda ainda em busca de uma mais perfeita organização ofensiva. Anunciou o técnico dos «azuis» que a turma belenense iria jogar abertamente ao ataque. Se assim suceder, o público terá, decerto, o ensejo de aplaudir lances de agrado, porque o Sporting, que dispõe, aliás, de uma defesa tida no momento como a mais forte de Portugal, também actuará francamente ao ataque. E, em Alvalade, equipas que desejam adoptar deliberados processos ofensivos, das duas uma: ou conquista assinalado êxito ou soçobra com a maior naturalidade. Porque os «leões» — e o facto já entrou quase nos domínios da tradição... — tornam-se mais perigosos no seu meio — e até no dos outros... — sempre que os adversários adoptam de início uma franca disposição de ataque.

Como quer que seja, os belenenses irão dificultar o trabalho dos sportinguistas, que são considerados favoritos, até porque a equipa visitante não apresentará todos os seus titulares, segundo se anunciou. No jogo da primeira volta, disputado no Restelo, o Sporting venceu por 2-0.

Em Évora, têm a palavra os avançados do... Benfica! Com efeito, da acção dos dianteiros benfiquistas, ora no galarim, defenderá, como aliás tantas vezes tem sucedido, a sorte das duas equipas. Não nos parece que Alentejanos estejam á altura de contrariar a natural ascendência dos Lisboetas. Mas há tardes de boa inspiração... No jogo da primeira volta, efectuado na Luz, os benfiquistas ganharam por 5-0.

No que respeita aos clubes que se encontram na «zona de perigo», temos os seguintes encontros: Cuf-Barreirense, Beja-Covilhã e Leixões-Salgueiros. Nessa «zona de perigo» estão, claro, Barreirense, Bracarense, Covilhanense e Salgueiristas. O embate que oferece mais expectativa é o de Braga. Para os «leões» da Serra um empate já satisfaria. E poderão alcançá-lo. No entanto, os Minhotos redobrarão de esforços para não serem surpreendidos. Não nos parece que o Barreirense (nitidamente, o último da classificação) e o Salgueiros consigam, fora de casa, um êxito contra equipas mais poderosas. Em todo o caso, trata-se de jogos de emulação regional, sempre pródigos em surpresas.

Resultados dos encontros da primeira volta: Barreirense, 0-Cuf, 1; Covilhã, 2-Braga, 0 e Salgueiros, 1-Leixões, 0.

Os outros dois encontros oferecem também atractivos especiais. O Vitória de Guimarães, classificado á frente do Belenenses e com os mesmos pontos do F. C. Porto

(é de longe a melhor equipa da província!), tentará reforçar a sua excelente posição no desafio que disputa contra o Atlético, na Tapadinha. Os Lisboetas, porém, em casa são voluntariosos e poderão neutralizar a supremacia dos Minhotos. Na primeira volta: Guimarães, 4-Atlético, 2.

O F. C. Porto recebe nas Antas á Académica. Os dois clubes estão á altura de realizar espectáculo agradável. Os Portistas no seu ambiente não têm sido muito felizes. Mas desfrutaram sempre de favoritismo... Na partida da primeira volta, os estudantes ganharam por 2-1.

A constituição provável das equipas para os desafios de amanhã é a seguinte:

LEIXÕES S. C. — Rosas; Santana e Jacinto; Ventura, Raul I ou Sá Pereira e Silva; Patela, Garcia, Oliveira, Osvaldo Silva e Nunes.

SALGUEIROS — Pinho; Gabriel e Sampaio; Mário Campos, Ribeiro e Chau; Lalo, Chico, Caraballo, Carlos Alberto e Benje.

ATLÉTICO — Bastos; Nunes e Leonel; Orlando, Ferreira e Brandão; Angeja, Vieira Dias, Pedro Silva, Gomes e Tito.

VITÓRIA S. C. — Silva; Caiçara e Daniel; Virgílio, Silveira e Trenque; Bártolo, Pedras, Edmundo, Romeu e Azevedo.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Vicente ou Paixão; Joab, Falé e Mitó ou Vicente; Quinó, Caraca, Narciso, Piscas ou Mitó e José Pedro.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

SPORTING DE BRAGA — Freitas; Daniel e José Maria; Mariano, Narciso e Armando; Mendonça, Livinho, Rafael, Carlos e Teixeira.

SPORTING DA COVILHÃ — Alves Pereira, Helder e Valente; Coureles, Couceiro e Lázinha; Martin, Perides, Martinho, Walter e Amílcar.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Paula; Roberto, Arcaño e Monteiro da Costa; Jaime ou Carlos Duarte, Hernani, Noé, Teixeira e Serafim.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Angelo; Neto, Germano e Cruz; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

G. D. da C. U. F. — José Maria; Orlando e José Luis; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Salvador e Costa.

BARREIRENSE — Bráulio; Etelevino e Pimenta; Langa, Silvino e Faneca; Madeira, Correia, Amílcar, Mascarenhas e Lito.

SPORTING — Aníbal; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Julio; Hugo (Moraes), Fernando (Faustino), Figueiredo, Géo e Seminário.

Belenenses — José Pereira; Pires e Rosendo; João, Carlos Silva e Castro; Yauca (Estêvão ou Dimas), Matateu, Tonho, Chaves e Vítor Silva.

SPORTING DE BRAGA — Freitas; Daniel e José Maria; Mariano, Narciso e Armando; Mendonça, Livinho, Rafael, Carlos e Teixeira.

SPORTING DA COVILHÃ — Alves Pereira, Helder e Valente; Coureles, Couceiro e Lázinha; Martin, Perides, Martinho, Walter e Amílcar.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Paula; Roberto, Arcaño e Monteiro da Costa; Jaime ou Carlos Duarte, Hernani, Noé, Teixeira e Serafim.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

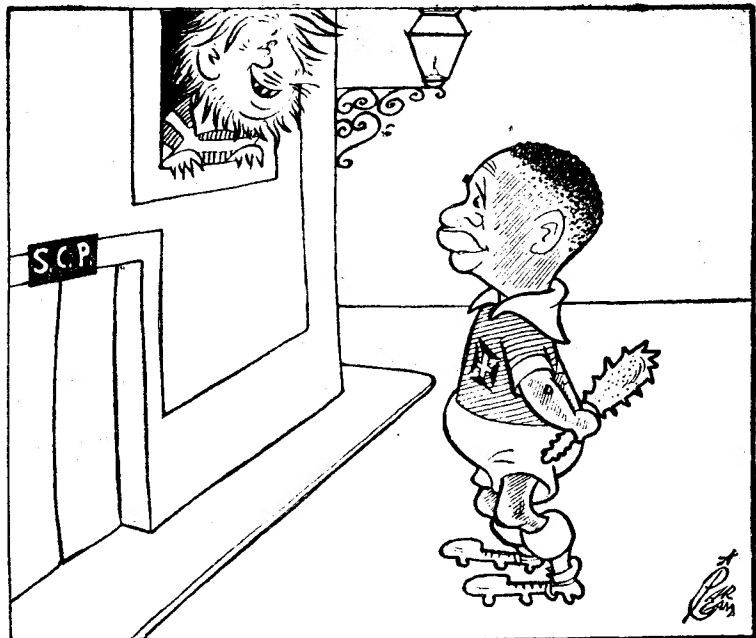
ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Rocha e Nuno.



— No sorteio da «Taça» ficaste á «janela», mas amanhã talvez as pagues...

O «NACIONAL» DE JUNIORES

Na 2.ª jornada o Benfica e o Sporting têm saídas difíceis

O 21.º Campeonato Nacional de Juniores tem amanhã a 2.ª jornada. Todas as equipas que vão jogar nos seus campos fazem-no pela primeira vez, visto que, no último domingo, foram visitantes. É um motivo de valorização da «ronda» que na Zona Norte nos reserva os seguintes encontros:

1.ª SÉRIE — Vila Real-Vianense e Bragança-F. C. Porto.
 2.ª SÉRIE — Sanjoanense-Fafe e Leixões-F. C. Foz.

3.ª SÉRIE — Salgueiros-Ovarense e F. C. Maia-Académico.
 4.ª SÉRIE — Académica-F. C. Caldas e Sp. Nacional-Nazarenos.

5.ª SÉRIE — Portalegrense-Os Leões e Castelo Branco-Académica Santarém.
 6.ª SÉRIE — Sacavenense-V. Setubal e Torriense-Montijo.

7.ª SÉRIE — Barreirense-Sporting e Belenenses-Benfica.
 8.ª SÉRIE — Juventude-Beja e Olhanense-S. L. Faro.

Pelo que respeita á Zona Sul não constituirá novidade afirmar-se que é na 7.ª série que vamos encontrar os jogos de maior interesse. A qualificação para a fase imediata da prova é muito difícil para qualquer dos concorrentes. Logicamente, são difíceis as deslocações a que o Benfica e o Sporting são forçados, tornando-se difícil os vaticínios.

Concluíram-se as negociações sobre o torneio triangular luso-brasileiro de futebol, que vai realizar-se em Portugal — anunciam telegramas que as entidades federativas receberam de Lisboa.

Os encontros, em que participam o Vasco da Gama e o Fluminense, do Rio de Janeiro, o Sporting Clube de Portugal e o Futebol Clube do Porto, realizam-se nos dias 14 e 17 de Maio, em Lisboa e no Porto.

Das negociações, em Lisboa, esteve encarregado o representante do Clube Vasco da Gama, José Herdeiro. — (A. N. I.).

Na Zona Sul, teremos:
 5.ª SÉRIE — Portalegrense-Os Leões e Castelo Branco-Académica Santarém.
 6.ª SÉRIE — Sacavenense-V. Setubal e Torriense-Montijo.
 7.ª SÉRIE — Barreirense-Sporting e Belenenses-Benfica.
 8.ª SÉRIE — Juventude-Beja e Olhanense-S. L. Faro.

Pelo que respeita á Zona Sul não constituirá novidade afirmar-se que é na 7.ª série que vamos encontrar os jogos de maior interesse. A qualificação para a fase imediata da prova é muito difícil para qualquer dos concorrentes. Logicamente, são difíceis as deslocações a que o Benfica e o Sporting são forçados, tornando-se difícil os vaticínios.

Concluíram-se as negociações sobre o torneio triangular luso-brasileiro de futebol, que vai realizar-se em Portugal — anunciam telegramas que as entidades federativas receberam de Lisboa.

Os encontros, em que participam o Vasco da Gama e o Fluminense, do Rio de Janeiro, o Sporting Clube de Portugal e o Futebol Clube do Porto, realizam-se nos dias 14 e 17 de Maio, em Lisboa e no Porto.

Das negociações, em Lisboa, esteve encarregado o representante do Clube Vasco da Gama, José Herdeiro. — (A. N. I.).

C «NACIONAL» DA III DIVISÃO

Começa a 2.ª volta da fase inicial

A fase inicial do Campeonato Nacional da III Divisão, vencidas que foram sete jornadas, entra amanhã na sua segunda metade. Mais concretamente: entra-se na 2.ª volta. E como subsistem muitas dúvidas quanto ás equipas que hão-de prolongar a sua permanência na prova, para além desta fase, não é ousado afirmar que a competição está a decorrer com interesse.

Para amanhã estão marcados os seguintes encontros — todos ás 15 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

1.ª SÉRIE — Mirandela-Régua, Monção-Famalicão, Penafiel-Fafe e Vila Real-Bragança.

2.ª SÉRIE — Varzim-Leça, Agueda-Avintes, Levenense-Arrifanense e Ovarense-Sp. Espinho.

3.ª SÉRIE — Académico-Sp. Gouveia, Mortágua-Cernache e Sp. Lamego-M. da Panasqueira.

4.ª SÉRIE — Marialvas-Lousanense, Figueiró dos Vinhos-Alcobaga Norte e Soure-Mirense e Nazarenos-Naval 1.º de Maio.

5.ª SÉRIE — União de Tomar-Coruchense, Vialonga-Tramagal, Vila-franquense-Os Leões e Eriçense-Torres Novas.

6.ª SÉRIE — Vitória-Cova da Piedade, C. Caparica-Paio Pires, Seixal-Olivais e Almada-Casa Pia.

7.ª SÉRIE — Portalegrense-Calipolense, Campomaiorense-Est. Vendas Novas, Elvas-S. L. Évora e Borborensense-Est. Portalegre.

8.ª SÉRIE — Aljustrelense-Esperança de Lagos, Ferreirense-Moura, Louletano-Silves e Sambransen-S. Domingos.

FUTEBOL INTERNACIONAL NO ESTÁDIO DO BENFICA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS DE 1960/61

SPORT LISBOA E BENFICA AARHUS G. F.

No dia 8 de Março, às 21,45 horas

BILHETES Á VENDA

NA SECRETARIA DA COMISSÃO CENTRAL: —

Todos os dias uteis, das 10.30 ás 24 horas, sem interrupção

NAS AGENCIAS:

ABEP — DAVILA — JOBE — ABC — ABELHA

PREÇO DOS BILHETES

Sócios	Esc. 10\$00
Geral	(Esgotados)
Superior-Sul	Esc. 17\$50
Superior-Central	Esc. 20\$00
Tribuna e Bancada-Lateral	Esc. 30\$00
Tribuna e Bancada-Central	Esc. 40\$00

(ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS)

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — Torneio do Benfica, no Campo Grande, às 10 horas.

BASQUETE — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Queluz-C. U. F. (11 horas), Sp. Torres-Tabacos (11), Liberdade-Mundet (11), Vilanovense-Beira Mar (11), Galitos-Oliveiras (11), Gaia-Física do Norte (10), Fluvial-Sp. Figueirense (11), Conimbricense-Leça (11) e Guifões-Esgueira (11), nos campos dos primeiros. Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Rio Seco-Física de Torres (11), Vitória de Setúbal-Seixal (11), Casa Pia-Lisgás (10), Almada-Boa Hora (10), Campolide-C. Quebradense (10,30), Montijo-Técnico (11), Internacional-Moscavide (10) e Atlético-Maria Pia (10), nos campos dos primeiros. Campeonato Regional de Infantis: Sporting A-Queluz, no campo do primeiro, às 10 horas.

CICLISMO — Campeonato Regional de Independentes (220 km.), com partida (7 horas) e chegada ao Estádio de Alvalade.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional de Juniores: Almada-Benfica, C. F. Benfica-Belenenses e C. D. U. L. Oriental, nos campos dos primeiros às 9 horas.

HIPISMO — Provas no Campo Grande, promovidas pela Sociedade Hípica Portuguesa.

HOQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Belenenses-Benfica (reservas e primeiras, às 9 horas e 10 e 30), Palmense-Atlético (reservas e primeiras, às 9 horas e 10 e 30) e Hoquei-C. F. Benfica (primeiras, às 10 e 30), respectivamente no Restelo, Palmense e Tapadinha.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: C. D. U. L. Sporting (reservas e primeiras, às 9 e 30 e 11 horas), Belenenses-Direito (reservas e primeiras, às 14 e 16 horas) e Académica de Coimbra-Benfica (primeiras, às 11 horas), nos campos dos primeiros.

TENIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis: F. C. Lisboa-Amoreiras, Católico A-Arroios, Católico D-Ateneu e Benfica-Monte Pedral nas mesas dos primeiros, às 10 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C. no «stand» do Lumiar, às 14 horas. Torneio de Famação.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura (juniores): Belenenses-C. D. U. L., na Escola Francisco Arruda, às 11 e 30.

PROVAS DA A. F. L.

Os 26 desafios de amanhã

Está limitada a quatro provas a actividade dos filiados da A. F. L. na jornada de amanhã. No total 26 desafios assim distribuídos:

Campeonato Distrital da 2.ª Divisão — Lourdes-U. Povoense, em Lourdes; S. L. Fânhões-Santa Iria, em Fânhões; Palmense-Odivelas, em Palma; Linda-a-Velha-Charneca, no Estádio Nacional (treinos-relvado); E. Amadora-Operário, no campo «Francisco Lázaro» — todos às 15 e 30 horas.

Campeonato Distrital da 3.ª Divisão — Série A — Belas-Cascalheira, em Belas; Queluz-U. Algés, na Amadora; Oeiras-Mucifalense, em Porto Salvo; Lourel-Império, no Lourel; Porto Salvo-Carcavelos, em Carcavelos; Cacém-1.º de Dezembro, no Cacém — todos às 15 e 30 h.

Série B — Camarate-Povoense A. C., na Charneca; Tojal-P. de Frielas, no Tojal; Castanheira-Malveira, na Castanheira; Bucelenses-Caneças, em Bucelas; Pinheiro de Loures-Zambujalense, em Pinheiro de Loures — todos às 15 e 30 h.

Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão — Série C — Mirantense-Santa Catarina, no campo «Alvaro Gaspar», às 9 e 15 horas; S. Vicente da Beira-Vitória, no Estádio Nacional (treinos-relvado), às 11 horas. O Arroios não comparecerá a defrontar o Cascalheira.

Prova «Distrital» de Principiantes — Série A — Oriental-Alhandra, em Marvila; Desp. Olivais-Belenenses, em Moscavide; Vila-franquense-U. Povoense, em Alverca — os três às 10 e 30 h.; S. L. Olivais-Sacavense, nos Olivais, às 11 h.

Série B — Sintrense-Torriense, em Sintra; Benfica-Sporting B, no Campo Grande; U. Algés-Atlético, em Algés — os três às 10 e 30 h.; Casa Pia-1.º de Dezembro, em «Pina Manique», às 11 horas.

Actividades da F. N. A. T.

Campeonato de futebol

O 19.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa) da II Divisão da F. N. A. T. entra amanhã na sua fase mais importante: a «poule» final que reúne nove equipas. Na jornada inaugural desta fase da competição disputar-se-ão os seguintes encontros:

Fábrica Diogo d'Ávila c. Armazens Grandela e Companhia Carris c. F. C. Regina, no Parque de Jogos da F. N. A. T., em Alvalade, às 9 e às 11h., respectivamente. C. R. P. de Carenque c. Fábrica Simões & C. c. em Belas, às 10 h. Camara Municipal de Cascais c. Caixa Geral de Depósitos, em Cascais, às 10 e 30 h.

Campeonato de basquetebol

O 20.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrital de Lisboa) da I Divisão, continua amanhã, com os encontros correspondentes à 12.ª jornada. Eis os desafios previstos:

Sociedade Portuguesa de Seguros c. Companhia Carris de Ferro, no campo do Porto de Lisboa, às 10,30 h. Robbialac c. Fábrica de Cocolates Regina, no campo da Robbialac, em Sacavém, às 10 h. Ferroviários do Barreiro c. Sociedade Comercial Guérin, no Barreiro, às 10 h.

HOJE À NOITE

ANIVERSÁRIOS — Jantar comemorativo do 69.º aniversário do Clube Naval de Lisboa, no Hotel Mundial, às 21 horas.

BASQUETE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Vasco da Gama-Académica, no campo do primeiro às 21 horas. Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Combantentes-C. D. U. L. e Lisboa Ginásio-Luso do Barreiro às 21,30, respectivamente nos campos dos Combatentes e do Maria Pia.

CONGRESSOS — Da Federação Portuguesa de Basquetebol, às 21 h., para eleição dos novos corpos gerentes. — Da Federação Portuguesa de Handebol, às 21,30 horas, para eleição do novo presidente da direcção.

REUNIÃO — Do Conselho Geral do Atlético Clube de Portugal, na sua sede às 21 horas.

TENIS DE MESA — Taça de Portugal (4.ª eliminatória): Benfica-Sporting (em mesa a indicar). A. Amadora-Mirantense (Ateneu), Belenenses-Avila (Arroios) Amoreiras-Arte e Sport (Avila) e E. Amadora-F. C. Lisboa (Benfica), às 21,30 horas.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura de Juniores: Benfica-Sporting no Liceu Gil Vicente, às 18,30 h.

TAUROMAQUIA

O festival de Moura De Moura, pedem-nos os organizadores do festival tauromáquico de amanhã, domingo, para desmentirmos o boato de que se esgotaram os bilhetes, garantindo que os haverá na bilheteira, onde também se aceitam inscrições para o jantar em honra dos toureiros, que são os melhores da Andaluzia.

TAUROMAQUIA

O festival de Moura De Moura, pedem-nos os organizadores do festival tauromáquico de amanhã, domingo, para desmentirmos o boato de que se esgotaram os bilhetes, garantindo que os haverá na bilheteira, onde também se aceitam inscrições para o jantar em honra dos toureiros, que são os melhores da Andaluzia.

HOJE À NOITE

ANIVERSÁRIOS — Jantar comemorativo do 69.º aniversário do Clube Naval de Lisboa, no Hotel Mundial, às 21 horas.

BASQUETE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Vasco da Gama-Académica, no campo do primeiro às 21 horas. Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Combantentes-C. D. U. L. e Lisboa Ginásio-Luso do Barreiro às 21,30, respectivamente nos campos dos Combatentes e do Maria Pia.

CONGRESSOS — Da Federação Portuguesa de Basquetebol, às 21 h., para eleição dos novos corpos gerentes. — Da Federação Portuguesa de Handebol, às 21,30 horas, para eleição do novo presidente da direcção.

REUNIÃO — Do Conselho Geral do Atlético Clube de Portugal, na sua sede às 21 horas.

TENIS DE MESA — Taça de Portugal (4.ª eliminatória): Benfica-Sporting (em mesa a indicar). A. Amadora-Mirantense (Ateneu), Belenenses-Avila (Arroios) Amoreiras-Arte e Sport (Avila) e E. Amadora-F. C. Lisboa (Benfica), às 21,30 horas.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura de Juniores: Benfica-Sporting no Liceu Gil Vicente, às 18,30 h.

TAUROMAQUIA

O festival de Moura De Moura, pedem-nos os organizadores do festival tauromáquico de amanhã, domingo, para desmentirmos o boato de que se esgotaram os bilhetes, garantindo que os haverá na bilheteira, onde também se aceitam inscrições para o jantar em honra dos toureiros, que são os melhores da Andaluzia.

TAUROMAQUIA

O festival de Moura De Moura, pedem-nos os organizadores do festival tauromáquico de amanhã, domingo, para desmentirmos o boato de que se esgotaram os bilhetes, garantindo que os haverá na bilheteira, onde também se aceitam inscrições para o jantar em honra dos toureiros, que são os melhores da Andaluzia.

TAUROMAQUIA

O festival de Moura De Moura, pedem-nos os organizadores do festival tauromáquico de amanhã, domingo, para desmentirmos o boato de que se esgotaram os bilhetes, garantindo que os haverá na bilheteira, onde também se aceitam inscrições para o jantar em honra dos toureiros, que são os melhores da Andaluzia.

TAUROMAQUIA

O festival de Moura De Moura, pedem-nos os organizadores do festival tauromáquico de amanhã, domingo, para desmentirmos o boato de que se esgotaram os bilhetes, garantindo que os haverá na bilheteira, onde também se aceitam inscrições para o jantar em honra dos toureiros, que são os melhores da Andaluzia.

TAUROMAQUIA

O festival de Moura De Moura, pedem-nos os organizadores do festival tauromáquico de amanhã, domingo, para desmentirmos o boato de que se esgotaram os bilhetes, garantindo que os haverá na bilheteira, onde também se aceitam inscrições para o jantar em honra dos toureiros, que são os melhores da Andaluzia.

TAUROMAQUIA

O festival de Moura De Moura, pedem-nos os organizadores do festival tauromáquico de amanhã, domingo, para desmentirmos o boato de que se esgotaram os bilhetes, garantindo que os haverá na bilheteira, onde também se aceitam inscrições para o jantar em honra dos toureiros, que são os melhores da Andaluzia.

TAUROMAQUIA

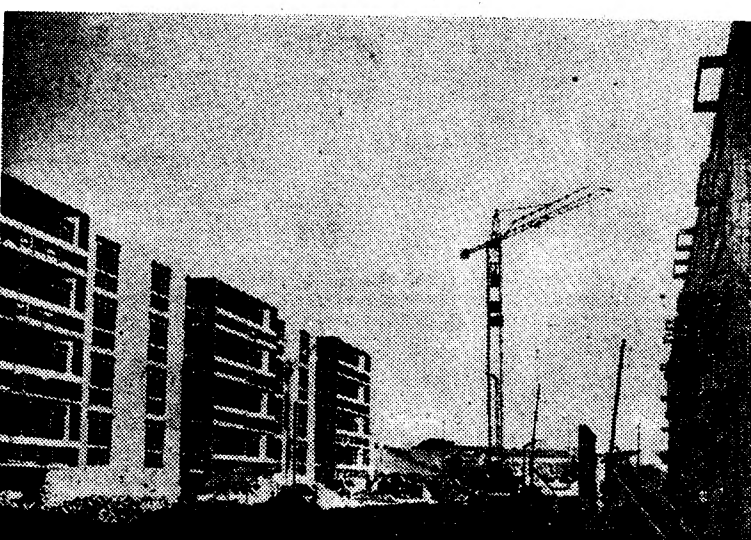
O festival de Moura De Moura, pedem-nos os organizadores do festival tauromáquico de amanhã, domingo, para desmentirmos o boato de que se esgotaram os bilhetes, garantindo que os haverá na bilheteira, onde também se aceitam inscrições para o jantar em honra dos toureiros, que são os melhores da Andaluzia.

TAUROMAQUIA

O festival de Moura De Moura, pedem-nos os organizadores do festival tauromáquico de amanhã, domingo, para desmentirmos o boato de que se esgotaram os bilhetes, garantindo que os haverá na bilheteira, onde também se aceitam inscrições para o jantar em honra dos toureiros, que são os melhores da Andaluzia.

TAUROMAQUIA

O festival de Moura De Moura, pedem-nos os organizadores do festival tauromáquico de amanhã, domingo, para desmentirmos o boato de que se esgotaram os bilhetes, garantindo que os haverá na bilheteira, onde também se aceitam inscrições para o jantar em honra dos toureiros, que são os melhores da Andaluzia.



O agrupamento de casas na Parede, que hoje foi visitado pelo Chefe do Estado

Linha de CASCAIS

O CHEFE DO ESTADO

inaugura esta tarde um agrupamento de habitações da Previdência construído em Oeiras

O Chefe do Estado inaugura esta tarde o agrupamento de casas de

renda económica construído em Oeiras para os beneficiários das instituições da Previdência. Ao acto estarão também presente o sr. ministro das Corporações, que assim concluirá o programa de inaugurações a cuja execução procedeu em Torres Novas, Minde, Mira de Aire, Leiria, Covilhã, Guarda, Trancoso, Lamego e Aveiro.

O agrupamento a inaugurar esta tarde compõe-se de 177 habitações dos tipos III e IV e custou cerca de 21 000 contos. Os fogos já foram distribuídos mediante concurso aberto nos termos do regulamento superiormente aprovado.

Antes de inaugurar o agrupamento de Oeiras, o sr. almirante Américo Tomás e o sr. dr. Veiga de Macedo visitam, na Parede, as obras de construção do agrupamento que está ali a erguer-se e que se compõe de 20 edifícios com um total de 164 fogos dos tipos III, IV e V. Este empreendimento custa cerca de 22 mil contos.

Além do director e do subdirector do Instituto — respectivamente coronel Alfredo Ferreira Gonçalves e major Raul de Brito Subtil — estavam presentes os srs.: general Jorge Oom, director da Arma de Engenharia e antigo director do Instituto; capitão Ivens Ferraz, em representação do governador militar de Lisboa; tenente-coronel Alcide de Oliveira, subdirector do Colégio Militar; e tenente-coronel Gentil Bessa, comandante do corpo de alunos da Academia Militar; a directora e a subdirectora do Instituto de Odivelas; o corpo docente, os instrutores e os oficiais daquele estabelecimento de ensino; e pessoas das famílias dos alunos.

Cerimónias na Basílica de Mafra

MAFRA, 4 — (Pelo telefone) — As solenidades da Quaresma e da Semana Santa, na Basílica Nacional desta vila, começam amanhã, às 9 e 30, com missa e comunhão pascal das crianças da catequese, seguindo-se às 11 e 30, missa paroquial, às 16, missa vespertina, e, às 17, solene procissão do Senhor Jesus dos Passos, com o encontro e bênção com o Santíssimo Sacramento.

Cinemas

ALGES—Stadium—As 21: «Cantico da carne» (17 anos).

OEIRAS—Oeiras-Cine—As 21: «Em guarda contra a Justiça» (12 anos).

CARCAVELOS—Vitória-Cine—As 21 e 30: «A tirana» (12 anos).

PAEDE—Royal-Cine—As 21: «O homem esquecido» e «A morte não é o fim» (17 anos).

ESTORIL—Casino—As 17 e às 21 e 30: «Um de nós foi traidor» (17 anos).

CASCAIS—S. José—As 21 e 30: «O mundo perdido» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES—Miramar—R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS—Nova—Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS—Godinho da Silva—Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS—Central—R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAEDE—Brandão—Av. Republicana, 77 C (Tel. 047054).

ESTORIL—Suíça—Cruzeiro (Tel. 060087).

CASCAIS—Misericórdia—R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

Escassez de bibliotecas em Bragança

BRAGANÇA, 4. — Esta cidade luta com grandes dificuldades para obter acesso à cultura, mormente no que respeita aos meios favorecidos pela fortuna. Capital de distrito singular, com uma população que deve computar-se por doze milhares de pessoas, um quarto das quais se vota ao estudo no mais diversos estabelecimentos de ensino — Liceu, Escola Comercial e Industrial, Colégio masculino e feminino, Escola Normal e Semário — não possui Bragança, contudo uma Biblioteca Pública.

A Biblioteca Erudita, anexa ao Museu do Abade de Baçal, a Biblioteca da Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Bragança, a Biblioteca do Liceu, não bastam por estarem limitadas a determinados leitores.

O publico não tem onde recorrer. Assim, um benefício infinitamente desejável será o estabelecimento aqui de uma biblioteca itinerante da Fundação Gulbenkian, esperança de muitos que admiram, a just título, a obra admirável que está sendo levada a efeito por esta instituição no domínio da cultura e pular isenta de tintas políticas.

Pedindo madrinha

José Casimiro Pires, que se encontra internado na sala 14, do pavilhão A, do Sanatório D. Carlos, no Lumiar, escreveu-nos a pedir uma madrinha que lhe dê conforto moral e espiritual.

Club Naval de Lisboa CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os associados a reunirem no dia 11 de Março de 1961, pela 21 horas, na Sede Social, com a seguinte ordem de trabalhos:

ORDEM DA NOITE

Discutir e deliberar sobre o balanço de 1959-1960

Não havendo numero suficiente de sócios para deliberar, é a Assembleia convocada para meia hora depois, em segunda convocação, nas condições do n.º 1 do artigo 31.º dos Estatutos.

Lisboa, 3 de Março de 1961.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Alberto António May Totta

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

EM 3 LINHAS

O dr. Pedro Teotónio Pereira, ministro da Presidência, foi nomeado chanceler do conselho da Ordem do Infante D. Henrique.

Foi criado em Uberlândia um vice-consulado, que ficará dependente do nosso Consulado em Belo Horizonte.

Passam a ser submetidos a parecer final da Repartição dos Serviços Técnicos da Agência-Geral de Ultramar todos os projectos-tipo de obras ligadas ao turismo.

E' de 310 contos o orçamento para o ano corrente, da Missão para o estudo da missionologia africana.

Ao sr. Campiro Bouza Rodriguez, natural de Espanha, domiciliado em Lisboa, foi concedida nacionalidade portuguesa por naturalização.

A Sociedade Portuguesa de Petroquímica, com sede em Lisboa, foi autorizada a emitir 25 000 obrigações do valor nominal de 1 conto cada, ao juro de 5 por cento ao ano.

A Direcção-Geral da Fazenda Pública emitiu a obrigação geral representativa da 4.ª série do empréstimo de renovação e de apetrechamento da industria da pesca (II Plano de Fomento), na importância de 74 000 000\$00.

Vai ser inaugurado o novo edifício do posto fiscal de São Julião, concelho de Portalegre.

Foram abertos, por decreto, editais especiais, no montante de 12 500 000\$00, destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas a prover a realização de despesas não previstas no orçamento em vigor do Ministério das Finanças.

O sr. dr. Henrique da Silva Martins, conselheiro-geral, foi exonerado do cargo de chefe do Gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros.

Escassez de bibliotecas em Bragança

BRAGANÇA, 4. — Esta cidade luta com grandes dificuldades para obter acesso à cultura, mormente no que respeita aos meios favorecidos pela fortuna. Capital de distrito singular, com uma população que deve computar-se por doze milhares de pessoas, um quarto das quais se vota ao estudo no mais diversos estabelecimentos de ensino — Liceu, Escola Comercial e Industrial, Colégio masculino e feminino, Escola Normal e Semário — não possui Bragança, contudo uma Biblioteca Pública.

A Biblioteca Erudita, anexa ao Museu do Abade de Baçal, a Biblioteca da Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Bragança, a Biblioteca do Liceu, não bastam por estarem limitadas a determinados leitores.

O publico não tem onde recorrer. Assim, um benefício infinitamente desejável será o estabelecimento aqui de uma biblioteca itinerante da Fundação Gulbenkian, esperança de muitos que admiram, a just título, a obra admirável que está sendo levada a efeito por esta instituição no domínio da cultura e pular isenta de tintas políticas.

Pedindo madrinha

José Casimiro Pires, que se encontra internado na sala 14, do pavilhão A, do Sanatório D. Carlos, no Lumiar, escreveu-nos a pedir uma madrinha que lhe dê conforto moral e espiritual.

Club Naval de Lisboa CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os associados a reunirem no dia 11 de Março de 1961, pela 21 horas, na Sede Social, com a seguinte ordem de trabalhos:

ORDEM DA NOITE

Discutir e deliberar sobre o balanço de 1959-1960

Não havendo numero suficiente de sócios para deliberar, é a Assembleia convocada para meia hora depois, em segunda convocação, nas condições do n.º 1 do artigo 31.º dos Estatutos.

Lisboa, 3 de Março de 1961.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Alberto António May Totta

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Exames de Cambridge

Encontra-se aberta, até 10 do corrente, na secretaria do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, a inscrição para os exames de Cambridge (diplomas «Lower» e «Proficiency»).

Portugal está interessado no plano de revisão agrária do Estado de S. Paulo

SAO PAULO, 4 — Em ofício enviado à Secretaria de Agricultura, o consulado de Portugal nesta capital solicitou uma cópia do projecto de revisão agrária, recentemente aprovado pela Assembleia Legislativa, e dos documentos que serviram de base à sua elaboração. Esses documentos serão enviados à Junta de Colonização Interna, do Ministério da Economia de Portugal, órgão que está interessado em conhecer o plano de revisão agrária do Estado de São Paulo. — (A. N. I.).

JÂNIO: NEM UM PIGMEU NEM UM GIGANTE

BRASILIA, 4 — «Comparado aos gigantes, por uns, e aos pigmeus africanos, por outros, a minha estatura, que deve andar à volta de 1,75 metros, deve ser a difícil média das duas hipóteses», afirma o presidente Jânio Quadros numa carta enviada à sr. Maria Correia da Silva, residente em Duque de Caxias, no Estado do Rio de Janeiro, segundo revela uma notícia publicada pelo diário «O Globo».

A sr. Maria Correia da Silva escreveu ao presidente perguntando-lhe a altura, visto pretender pagar uma promessa — acender uma vela com a altura do dr. Jânio Quadros. — (A. N. I.).

JÂNIO INSPECIONARÁ TODO O BRASIL

BRASILIA, 4 — O presidente Jânio Quadros publicou o seu «plano de trabalhos» para 1961. No fim de cada mês, o presidente da República do Brasil terá durante três dias uma sessão de trabalho com um dos governadores dos estados da federação, estado esse que será então visitado por Quadros, acompanhado pelos ministros e pelos seus principais colaboradores. Os

Uma conferência de José Estêvão Sasportes

Esta tarde, às 18 e 30 o crítico de bailado e nosso estimado camarada de redacção, José Estêvão Sasportes, falará sobre «Stravinsky e o Bailado» no Estúdio Escola de Dança Classica dirigido por Anna Méclo.

SERVIÇOS DE CHA
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

FRANCISCO FERREIRA

Francisco Ferreira, visado num «Eslarecimento» a que Maximiano Vargues deu larga publicidade em jornais de Lisboa, vem informar que este Vargues foi condenado por crimes, como o de burla e o dolosa destruição de documentos, com agravante, cometidos em prejuízo do signatário.

Com efeito, como a respectiva sentença do Tribunal Colectivo do 1.º Juízo Criminal deu como provado — e exuberantemente consta dos autos, mesmo por confissão do próprio — este obteve enganosamente do signatário, com falsas promessas, documento em que se lhe confessava devedor de 280 contos, a pagar em determinados prazos e modo e nunca mais lho restituiu, nem lhe pagou fosse o que fosse — e já lá vão sete anos.

Dizia este documento respeito ao abandono, por aquela quantia — onde não se incluíam juros alguns — que o signatário fez então da sociedade que tivera com o Vargues e outro, sociedade inteiramente distinta da «União de Sucatas», com a qual o signatário nunca teve nada.

Na sociedade que teve com o Vargues e outro, o signatário deu o dinheiro — todo o dinheiro que obtivera em festas de homenagem que lhe promoveram ao fim de tantos anos de atleta — e ficou com ele, porque outros — e só outros — que também figuram nos autos, embolsaram os lucros — e queimaram, durante as investigações, a escrita da sociedade, com o fim de ocultarem todos os lucros que ela dera, tendo sido possível, no entanto, apurar que o signatário ficara lesado em 50 contos, pelo menos.

Quem comparar estes factos — que constam dos autos e ficaram provados — com o que o autor daquele «Eslarecimento» veio afirmar em público, pode ajuizar dos intuitos que o moveram ao falar a verdade tão despidamente.

E não pode o signatário deixar de lamentar que este despudor e desvaio tenham levado o autor de tal «Eslarecimento» a dar semelhante repercussão pública a um caso que devia ficar limitado às propoções que teve, para menor vergonha sua, obrigando, deste modo, o signatário, a repor a verdade — já que não tem procuração para defender a imprensa e a Justiça Portuguesa das insinuações e das censuras que o Vargues entendeu, esclarecidamente, dever fazer-lhe.

assuntos a discutir incidirão sobretudo, nas questões económicas e culturais, em especial a educação e a saúde. A política social, o sindicalismo, as cooperativas, os transportes e o trabalho figurarão também em lugar de relevo. O presidente Jânio Quadros deve encontrar-se em 15 do corrente, com os governadores dos estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. — (F. P.).

NOVO EMBAIXADOR do Paraguai em Lisboa

ASSUNÇÃO, 4 — O dr. Hipólito Sanchez Quell, político e escritor muito apreciado, foi nomeado embaixador do Paraguai em Portugal. Exerce as mesmas funções em Paris, onde continuará a residir. — (F. P.).

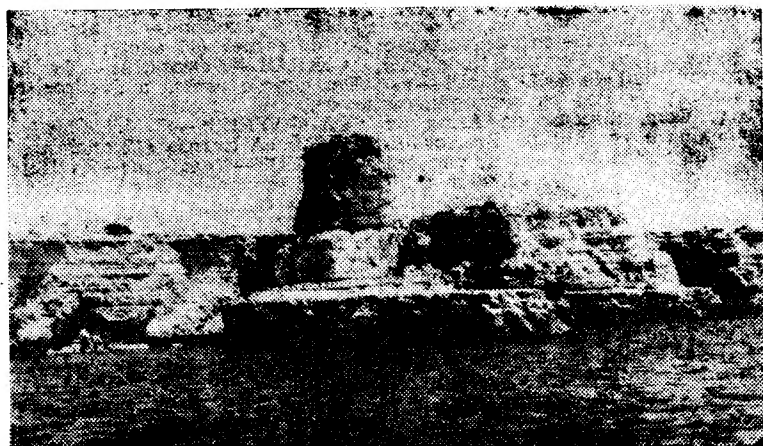
O formoso Algarve tem de se purificar das mazelas que o desfiguram

Por CÉSAR DOS SANTOS

A tradição com que se doiram as civilizações mais evoluídas e de cujo prestígio se enriquecem não é saudosismo inerte, aferrado ao culto das velharias, á obsidante veneração das coisas mortas, mas a sugestiva evocação, o exemplo vivo das obras e do espírito criador de sucessivas gerações, de tudo aquilo que dá o carácter, a originalidade, o típico e o pitoresco às expressões



Nestas imagens se condensam a originalidade e o encanto do Algarve, com sugestões moiriscas e enleves de sonho, mas cuja feição peculiar influências estranhas e lamentáveis deformações vem deturpando



A linda e extensa praia da Armação de Pera fica «num dos mais pitorescos e arrogantes trechos da costa algarvia», onde a Natureza caprichou em estranhas fantasias que dão aspectos como este da «Sentinela do Mar», cuja expressão evoca uma enigmática esfinge milenária. Aqui a mão do homem não pode tocar no imponente conjunto de impressionante beleza, que o tempo não enlevece e só faz por engrandecer

em pujantes manifestações de vitalidade, se continuam a irradiar o brilho dos seus esplendores e comunicam a emotividade palpitante dessa poderosa revivescência naquilo que insensivelmente entra nos hábitos e se enraiza na alma do povo. Mas, para que a tração seja estímulo e reactivador de energias construtivas, há-de conjugar-se a lição do passado com as ousadas inovações do progresso, integrando-se, harmoniosamente, no ciclo evolutivo, adaptando-se às exigências de cada época, acompanhando a transformação sem se deixar subverter por efeito de influências dissolventes.

Além de constituir uma unidade geográfica bem definida no seu conjunto pluriforme, mas incomparável e dissemelhante das regiões circundantes, o que torna o Algarve diferente de todas as outras províncias de Portugal são as singularidades paisagísticas e mesológicas com a impressionabilidade do vinco étnico, marcado por ancestralidades re-

(Continua na 11.ª página)

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 251

Foram promovidos a título póstumo os cabos e guardas que morreram em Luanda

(Continuação da 1.ª página)

P. S. P., acompanhado do respectivo chefe do Estado-Maior da corporação, major Monteiro de Figueiredo, capitão Almeida Brito, adjunto do comando da P. S. P. de Lisboa, assim como os srs. almirante Sarmiento Rodrigues, tenente-coronel Raposo Pessal, administrador da C. C. N. e do comandante do «Pátria», capitão João Salvage Barbosa, rodeado da sua oficialidade.

As urnas saíram de bordo por entre alas de oficiais do paquete

Entretanto, as famílias abandonaram o navio, e foram para um estrado colocado no exterior da gare marítima. Junto de cada uma das urnas, cobertas com bandeiras nacionais, formaram, então, cinco deputações da P. S. P. e duas do Exército, que, às 10 horas e 45 minutos, as conduziram para o cais, onde foram colocadas sobre essas. No convés do navio e próximo da escada de portaló, passaram por entre alas de oficiais do «Pátria». No exterior formaram companhias do Exército (caçadores especiais), da P. S. P. e da G. N. R. e, ainda, uma escolta constituída por dois esquadrões de Cavalaria dessa última corporação, assim como as bandas da P. S. P. e da G. N. R., num total de 800 homens. Assumiu o comando das forças em parada, o sr. coronel Edmundo da Luz Cunha, comandante da P. S. P., de Lisboa.

A chegada do Presidente da República

Cerca das 11 horas, começaram a chegar diversos membros do Governo: os srs. ministros da Presidência, da Marinha, do Exército e do Interior e o subsecretário de Estado do Exército, que se dirigiram para o estrado que lhes fora destinado, á esquerda das urnas, e onde já se encontravam os srs. dr. Manuel Gonçalves, em representação do ministro das Comunicações; general Costa Macedo, Aníbal Vaz, Silveira Machado, Buceta Martins e David dos Santos; almirantes Sousa Uva, Celestino da Silva, Henrique Tenreiro, Noronha Andrade e Newton da Fonseca e comodoro Laurindo Henriques dos Santos. Estavam também ali o governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, brigadeiro França Borges.

Às 11 e 5 chegou o Presidente da República, acompanhado pelo chefe da sua casa militar, general Humberto Pais, e pelos seus ajudantes, capitão Freitas do Amaral e primeiro-tenente Benvindo da Fonseca.

O automóvel do Chefe do Estado, parou diante da entrada principal da Estação Marítima, tendo-se adiantado para receber o sr. almirante Américo Tomás os ministros da Presidência, do Exército, do Interior e da Marinha. As forças em

parada apresentaram armas. Depois, o sr. almirante Américo Tomás dirigiu-se para o estrado onde se encontravam as restantes individualidades.

O Presidente da República adiantou-se um pouco no estrado enquanto as urnas eram colocadas nas respectivas essas, mantendo-se em continência até á colocação da última urna.

Seguiu-se a cerimónia religiosa da absolvição, celebrada pelo cônego António Reis Rodrigues, capelão do Exército, que se encontrava ladoado pelos párocos das freguesias da Sé e de Santos-o-Velho.

A leitura de louvores e de promoções

O sr. major Afonso Henriques, oficial do Governo Militar de Lisboa, leu a seguir o louvor conferido pelo ministro do Exército aos 1.ºs cabos Manuel Baptista da Costa e João Maria de Almeida Figueira, ambos do Regimento de Infantaria 10 e os diplomas da concessão das medalhas de mérito militar de 4.ª classe a título póstumo, bem como as propostas de promoção dos dois cabos ao posto de furriel.

Por sua vez, o sr. major Monteiro de Figueiredo leu o louvor constante da «Ordem de Serviços» da P. S. P., aos guardas Fernando Jaime de Oliveira Madeira, Manuel Brás Ferreira, José Marques,

Oito países europeus participarão no num campeonato de

BASILEIA, 4.—A «Intertoto» — organização dos prognósticos do futebol europeu — e a comissão da «Taça da Europa Central» anunciaram ontem, ter chegado a acordo para a realização de um «Campeonato europeu de Verão», em futebol.

Numa entrevista aos jornalistas, Ernst Thommen, presidente da «Intertoto», revelou que no torneio participarão a Áustria, a Checoslováquia, a Holanda, a Alemanha Oriental, a Polónia, a Alemanha Ocidental, a Suécia e a Suíça. Cada um dos países contribuirá com equipas de dois a seis clubes.

Revelou que o torneio será disputado com dois grupos, em cada um dos quais as equipas disputarão jogos no sistema de todos contra todos, com jogos em casa e fora. No primeiro grupo figurarão a Suécia, a Suíça, a Holanda, a Alemanha Ocidental. No segundo, os res-



O momento do desdobramento das urnas



A família de um dos mortos chora sobre a urna

Joaquim Baptista e Nuno Augusto Ferreira Mendes, a quem, a título póstumo, por despacho do ministro do Interior, foi concedida a medalha de prata de Serviços Distintos e a promoção a subchefes.

O Presidente da República participou na colocação das condecorações

Após a leitura, o Presidente da República colocou as almofadas com as condecorações dos dois fúris sobre as suas urnas, enquanto os ministros do Interior e do Ultramar procediam à colocação das condecorações sobre as urnas dos subchefes da P. S. P.

Antes de se retirar, o Chefe do Estado dirigiu-se ao estrado onde se encontravam as famílias das vítimas, apresentando-lhes as suas condolências.

Depois do Chefe do Estado abandonar o local, organizaram-se os

cortejos fúnebres, a cargo da Agência Barata. O primeiro a sair foi o do subchefe Fernando Jaime de Oliveira Madeira, que se efectuou para o cemitério do Alto de S. João. O cortejo fúnebre vindo da Rua Afonso III, chegou, pelas 13 horas, ao cemitério do Alto de S. João, onde, á entrada, prestou guarda de honra uma força da P. S. P. que disparou três salvas. Outros guardas da corporação formavam alas até á capela, onde o padre Manuel de Jesus, dos Missionários do Espírito Santo, celebrou missa de corpo presente, a que assistiram o representante do Chefe do Estado, os ministros do Interior e da Marinha, o chefe do distrito, o presidente do Município, os comandantes-gerais da P. S. P. e da G. N. R., o chefe do Estado-Maior da P. S. P. e vários oficiais, além dos pais do extinto e outras pessoas da família. Compareceu também o embaixador de Portugal em Madrid, dr. José Nosolini. Finda a missa, foi a urna depositada no jazigo dos Beneméritos da Cidade, por exceder as dimensões do jazigo municipal que lhe estava designado.

Os restantes cortejos fúnebres seguiram para as terras da naturalidade das vítimas e foram acompanhados, até á Rotunda da Encarnação, pelo prior da Sé, monsenhor Manuel Luís.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental, a vento era fraco, o céu estava pouco nublado e havia neblina nalguns locais do litoral Oeste, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado ao Norte dos Alpes.

TEMPERATURAS OBSERVADAS A'S 9 HORAS: Porto, 8°; Lisboa, 11°; Faro, 12°; Portalegre, 16°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS A'S 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATE A'S 15 HORAS: Máxima, 22°; mínima, 11°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°; mínima, 12°.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, com céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, por vezes moderado, de Nordeste. Bruma durante a tarde. Neblina matinal no litoral Oeste.



O PRETO NO BRANCO

Falar a tempo

de RAMADA CURTO

Uma interrupção a tempo ator-
doa um orador e fá-lo perder o
pio ao discurso.

Numa assembleia afirmava um
preopinante:

— Todos os escritores que tra-
tam deste assunto têm a mesma
opinião.

— Não são todos — gritava da
parte da assembleia alguém que
não tinha a mesma opinião.

— Não são todos...

O orador emendava:

— Dizem muitos escritores...

— Não são muitos — interrom-
pia de novo o discordante...

— Alguns escritores dizem —
continuava o primeiro.

— Mas cite-os, cite quais são!

— insistia o recémchegado.

— O orador embaraçado conti-
nuou:

— Digo eu...

E logo o que entrara dizia iró-
nico:

— Ah, se é o senhor que o diz
isso não tem importancia ne-
nhuma!

A assembleia riu e o orador ca-
lou-se.

Chama-se a isto falar a tempo.
Um grande advogado dizia
num julgamento para o seu ad-
versário:

— O colega dá uma no cravo
outra na ferradura.

E logo o primeiro retorquia:

— A culpa é do colega que
nunca está com o pé quieto.

Riu o auditório e riram os juí-
zes e acabou a discussão.

Uma boa saída, como lhe cha-
ma o vulgo, resolve uma situação
difícil.

Numa das republicas sul-ame-
ricanas havia agitação e distúr-
bios. Uma multidão berrava
diante das janelas de um gover-
nante: — Vá-se embora, vá-se
embora!

E um grupo mais exaltado opi-
nava:

— Cortem-lhe a cabeça... a ca-
beça, a cabeça!

O governador sereno e calmo,
pediu da janela um silêncio aos
manifestantes.

Estes calaram-se e o governa-
dor disse:

— A maioria diz para eu ir-me
embora, e outro grupo quer que
eu lhe deixe cá a cabeça. Ora
eu não posso ir-me embora dei-
xando cá ficar a cabeça e, como
eu estou a favor da maioria, vou-
me embora mas levo a cabeça...

A multidão riu e o governador
ficou sem ninguém lhe fazer mal.

Um dito a propósito, uma boa
plada resolve uma situação difi-
cil. Bem andou o sujeito desta
história.

Conservar a serenidade no
meio duma gritaria é sempre o
que dá a vitória. Podem dar-se
razões com voz serena. Os ber-
ros não resolvem nada.

O homem é um animal racio-
nal e, por isso, é um animal que
deve resolver as questões com
raciocínios. Os pensadores, os
cientistas e os filósofos não gri-
tam. Pensam e raciocinam. A voz
mais sonora e que atroa mais é
a dos burros e não me consta
que seja nenhum asno que tenha
escrito a critica do zurro puro.

Estou a pensar que se deviam
ter inventado aparelhos que, tal
como o termómetro que marca
a temperatura, o barómetro que
marca a pressão atmosférica e o
higrómetro que serve para marcar
o vapor da água na atmosfera ou

a humidade do ar, os aparelhos
a inventar deviam servir a mar-
car a estupidez, ou a má-fé nas
discussões. Para a vida quotidiana
podiam servir aparelhos nor-
mais, mas para os momentos
que excedem a normalidade, por
exemplo para as grandes assem-
bleias internacionais deveria ha-
ver asneirómetros, ou malandró-
metros, para as grandes asneiras
ou para as grandes maroteiras.
O essencial é conservar a sere-
nidade, como o governador da
minha história. Eu se tratasse de
coisas fora do âmbito da vida
doméstica desejaria conservar os
pés quentes e a cabeça fresca,
que é sinal de saúde física e
mental. E ninguém se deve admi-
rar se no mundo sucedem cois-
as más e feias. O mal é a con-
dição do bem pelo contraste. O
mal é a ausência do bem. Tem
sido sempre assim e tem-se pro-
gredido vagarosamente mas tem-
se progredido. O diabo acaba
por perder as suas diabruras.

O «Boby» salvou-se da câmara de gás

no momento

em que outro cão
foi levado ao canil
pelo próprio dono



O cão salvo da morte

O «Boby» — o cão protegido
por uma senhora que a vida
obrigou a descer á condição de
humilde trapeira — salvou-se
da câmara de gás. A adminis-
tração do «Diário de Lisboa»
pagou a resgate no Canil Mu-
nicipal, aonde, fomos esta ma-
nhã. Um anónimo auxiliou com
20 escudos.

O Carlos Alberto — um me-
nino que também a referida
trapeira ajudou a criar — ra-
diante de alegria, encontrou-se
com o seu amigo «Boby» (no-
me que a criança pôs ao cão)
e levou-o á trela, não sem cer-
ta dificuldade, pois o animal é
maior do que ele. Destino:
propriedade de um anónimo
que se prontificou a ficar com
o enorme cachorro.

Quando terminávamos a nos-
sa missão, deparou-se-nos um
caso que vale a pena mencio-
nar pelo seu triste contraste



O cão entregue á câmara de gás

com o que acabamos de refe-
rir. Apresentou-se no canil
um homem com um belo exem-
plar de cão perdigueiro. Acompa-
nhava-os um guarda da P.
S. P. O cão, muito dócil, havia
perdido a paciência e mordido
uma criança, que lhe fizera
uma série de diabruras. Vinha
para ficar em isolamento, nos
termos da lei, mas o dono, visi-
velmente incomodado, desaba-
fou:

— Deixo-o para ser abatido.
Já é a segunda vez que ele
morde crianças. Sou pobre, a
minha casa não tem quintal e
eu não posso arcar com estas
despesas.

O médico veterinário obser-
va:

— É um lindo exemplar de
perdigueiro... Caça bem!

O homem anima-se:

— Não há melhor para pa-
rar e tirar de ferido!

— E mesmo assim o senhor
quer abater o animal? — in-
quire o veterinário.

O embaraço e o desespero
são evidentes no dono do ani-
mal. — Não posso. Sou pobre.
Não posso mais!

Contudo, abandonámos o ca-
nil com o pressentimento de
que o lindo perdigueiro volta-
rá a caçar...



ANTIQUÁRIOS, LDA.

LISBOA — PORTUGAL

— JOSÉ FERNANDO DE CONDE

PARTICIPA QUE INAUGUROU AS

SUAS INSTALAÇÕES NA RUA AN-

TÓNIO MARIA CARDOSO, 15 A.

TELEFONE 28611.

JoFeR

DENTES
COMO ESTES
SÓ COM

PASTA
MEDICINAL
COUTO

CONTRA AS
DOENÇAS DA BOCA



Conferências

«Problemas humanos nas regiões tropicais»

Na próxima segunda-feira, às 21 e 30, no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar, no edifício do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, na Praça do Príncipe Real, 20, efectua-se a segunda conferência dos «Colóquios sobre pro-

TERRENOS

Vendem-se lotes na Vila Nova e Charneca da Caparica. Telefone 073159.

blemas humanos nas regiões tropicais». O professor António de Almeida versará o tema «Presenças culturais no Timor Português».

No Instituto Alemão

O professor Hermann Kellenbenz, catedrático de História das Ciências Económicas e Sociais da Universidade de Colónia, — que tem publicado numerosos trabalhos sobre a história económica e cultural de Portugal —, profere, em português, no próximo dia 6, no Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222, 2.ª, uma conferência, intitulada «As relações económicas e culturais de Portugal com os Países do Norte, nos princípios do século XVI».

85 contos para o I. S. S. P.

PORTO, 4 — Num andar modesto da Rua do Cimo do Muro, por iniciativa das alunas estagiárias do Instituto de Socorro Social do Porto, nasceu há tempos o Centro Social de Barredo, que agora começa a desenvolver-se, graças ao Instituto de Assistência à Família, que deu um subsídio de 85 contos, destinado à construção da sede daquela obra, de que beneficiará a população da pobre zona citadina.

Para assinalar a concessão do subsídio para a construção do edifício da sede, veio ao Porto o dr. Ramos Castro, presidente da organização que esta manhã, no Governo Civil,

se regozijou com o avanço dado à obra. Usaram da palavra os srs. drs. Castro Henriques, dr. Mário Brito e Cunha e José Trigueiros. Por fim, o sr. eng.º António Cruz, chefe do distrito prometeu todo o apoio à organização, dizendo que «o Barredo é um dos mais típicos problemas da cidade».

Gente «bota de elástico»

Um polícia da 7.ª esquadra foi reclamado pelo gerente do Café Padrão, João de Barros Sequeira, para expulsar a sr.ª D. Maria Luísa da Piedade Reis de Oliveira, residente em Lisboa, que estava a fumar. Mais tarde aquela senhora queixou-se à Polícia do referido gerente.

Empregados Bancários do Distrito do Porto

Com extraordinária afluência de associados, efectuou-se a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito do Porto. Antecedendo a ordem dos trabalhos, para a apreciação do relatório e contas da direcção, que foram aprovados por unanimidade e aclamação, a assembleia discutiu larga e vivamente os assuntos relacionados com a revisão do contrato colectivo de trabalho, proposta ao Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias, em 25 de Abril de 1960.

Reafirmando pleno apoio aos trabalhos encetados e em curso, da direcção do seu sindicato, a classe manifestou desejos de se manter e consolidar o espírito de unidade entre os Sindicatos de Lisboa, Porto e Coimbra, no prosseguimento das negociações conjuntas para a solução dos mais prementes problemas da classe bancária. Em face dessas constantes, a assembleia resolveu, por unanimidade, enviar telegramas ao Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias, apelando veementemente para a urgente solução de tão magno problema que visa a consagração dos direitos de uma classe das mais importantes do País, e, ainda, aos Sindicatos de Lisboa e Coimbra.

Safrá de bacalhau

Sai no domingo, o «Senhora do Mar», o primeiro navio de pesca do bacalhau à linha, que se desloca à Terra Nova.

Cadetes da Marinha alemã em visita de cortesia

Os cadetes da Marinha alemã que se encontram nesta cidade, em visita de cortesia, foram alvo de várias homenagens. Além de um torneio desportivo, foi-lhes oferecido um «cocktail». À noite, no «bar» do Palácio de Cristal, realizou-se um espectáculo de folclore.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 «Garotas do Rebolado», revista (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «O feiticeiro de Bagdad», aventuras (12 anos).
SUA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Bruscamente, no Verão passado» (15 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «A pousada das ilusões» (17 anos).
ÁGUA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «O último tango» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «A grande revista», comédia — (12 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Desafio ao crime», policial — (17 anos).
VALS FORMOSO — As 21 e 30 — «O inferno de Estalinegrado», drama (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Romeu e Julieta» — comico — 12 anos.
NUN ALVARES — A's 21 e 30 — «As aventuras de Tom Sawyer» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O capitão Paul Jones», aventura — (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15 — «Viva o Palhaço!» e «A águia voa ao Sol» (12 anos).

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 150 000 CONTOS

Rua dos Navegantes, 53-2.º Esq. — Lisboa

Empreendimento integrado no II Plano de Fomento

PRODUÇÕES PRINCIPAIS:

GÁS, para a concessão municipal das COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE e AMONÍACO, POR VIA QUÍMICA, para as FABRICAS DE ADUBOS AZOTADOS de NITRATOS DE PORTUGAL, PRODUITS ET ENGRAIS CHIMIQUES DU PORTUGAL (SAPEC) e UNIÃO FABRIL DO AZOTO (UFA).

MATÉRIAS PRIMAS:

AR ATMOSFÉRICO, PRODUTOS e SUBPRODUTOS da REFINARIA DA SACOR

OBRIGAÇÕES DE 5% - 1961-3.ª EMISSÃO

Emissão de 25 000 obrigações de cupão, do valor nominal de 1 000\$00, autorizada por Portaria publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 54, de 4/3/1961.

As obrigações vencem o juro de 5% ao ano, cativo de impostos para os obrigacionistas, pagável semestralmente em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano.

O primeiro pagamento de juro verificar-se-á em 1 de Outubro de 1961 e corresponderá ao período de 11 de Março a 1 de Outubro de 1961.

As obrigações serão amortizadas a partir de 1963, em 1 de Abril de cada ano, pelo valor nominal e por sorteio, durante 13 anos.

A amortização poderá ser antecipada, também por sorteio, a partir de 1972, inclusive.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

- As obrigações serão oferecidas ao público, pelos estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão, pelo preço de 1 000\$00 cada uma, sendo o seu integral pagamento feito no acto da subscrição.
- As subscrições ficarão sujeitas a rateio, em que serão respeitadas as pequenas subscrições.
- As obrigações serão ao portador e os títulos de 1, 5, 10 ou 20 obrigações.
- A subscrição estará aberta de 6 a 11 de Março, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO BURNAY
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

LISBOA, 4 de Março de 1961

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A MAIS MODERNA
FÁBRICA ALEMÃ
APRESENTA

KING



110 lts	modelo de mesa	4.490\$
120 lts	modelo de mesa	4.740\$
155 lts	freezer 210	5.740\$
155 lts	freezer total	5.990\$
200 lts	freezer total	6.990\$
200 lts	congelador	7.490\$

REPRESENTANTE
E. T. ROBERTO CUDELL, LDA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

O formoso Algarve

(Continuação da página central)

motas, sob acentuado e indelével predomínio árabe. Há a impregnação do espírito das tradições, as quais, não se impondo no aspecto monumental, tocaram bem fundo na alma do rincão original e se exprimem na comunicabilidade envolvente do meio, no todo de um ambiente cheio de sugestões que emanam do terreno e da própria paisagem, com seu quê de exotismo no espontâneo ornamento vegetal e na ajustada decoração arquitectónica. É a subtil e penetrante essência das tradições que dá a inspirada feição às coisas e lugares, o cunho regionalista, de tipo levantino, aos aglomerados rústicos ou, ainda em reminiscências acentuadas, aos grandes centros populacionais; e o carácter, as maneiras diferentes da sua gente, nos hábitos nos costumes, nas variantes pitorescas e evocadoras da linguagem — em tudo aquilo que da ascendência moira lhe anda no sangue e na alma e lhe define a psicologia.

Não só o elemento humano se envilece e despersonaliza pela degenerescência de qualidades e virtudes, pela quebra de tradições fundas que resulta do servilismo imitativo ou da fraca resistência ao influxo de estranhos elementos depravadores. A própria paisagem pode ser alterada na sua fisionomia pela adulteração dos motivos que a caracterizam, lhe servem de moldura e lhe realçam as particularidades atraentes. É o que vem acontecendo no Algarve, apontando-se, no segundo caso, as consequências imediatas da sistemática deformação de uma arquitectura tipicamente local, inconsciente, ao sabor das influências perturbadoras, muitas vezes, mas a generalizar-se por premeditado interesse utilitarista com as deploráveis manifestações de mau gosto afilivo. Daí resultam monstruosidades em grotescos desequilíbrios nas formas e a espantosa desarmonia nas cores — destrambelamento de insólitos troca-tintas, de brochantes daltónicos, em que se revela, além da completa carência de sentido estético, a mais absoluta incapacidade selectiva da tonalidade aplicável ao ambiente, onde a luz crua torna mais violenta a pintura estridente.

As tradições que perpetuam no Algarve a característica mourisca vincaram-se de modo especial na cenografia impressionista de alguns aglomerados urbanos, principais centros de atracção do turista, onde se notam, porém, os lamentáveis desmandos, verdadeiros atentados, que, em ousos de espantar por não serem refreados, vêm destruindo o encanto da tela original, toda vibrante de cor e de luz, escorrendo as tintas do arco-íris, o azul doirado do céu, o anil e as espumas do mar, o rubro sanguíneo das falésias, nessa reluzente policromia com que o capricho da Natureza prodigamente engalanou o retalho meridional para fazer do reino encantado um «mimoso torrão de doidas fantasias».

Tais atentados são, além de outros mais remotos, esses aleijões da novíssima construção moldada em cimento na caixotaria de formas extravagantes, ou sem forma nenhuma, casas absurdas em relação ao local, de hilariante futurismo, sarpantadas numa esdrúxularia de tons enervantes, arrepiadores da sensibilidade, algumas como cobertas de brotoeja que faz comichão, afogueadas de escarlatina, cheias de sarampo febril ou com o aspecto doentio de rostos idiotas pasmados num gargarhar clownesco e em esgares exacerbados pelas ardências dos rubros tumores que os disformam. E esses inauditos entorses com a excentricidade berrante degradam a paisagem, ensombream, conspurcam e sujam essa imaculada e exultante brancura que é o deslumbramento no feitiço País do Sol — alvo tur-

bante a tornar mais sedutores os mistérios da terra morena.

Há ainda notas de bom gosto, mesmo no requinte de estilizações que ganhariam mais com menos preciosismos, mas principalmente naquelas edificações de delicada e cativante simplicidade na hábil conjugação com o ambiente, seja à beira do mar azul ou nalgum surpreendente recanto tocado da rusticidade poesia do cenário natural. Ai se excluem os jocosos arremedos de aburguesada, desgraciosa, indigesta jardinagem pelo aproveitamento criterioso dos vistosos exemplares de flora típica mediterrânica, incluindo espécimes de exuberância tropical, a bananeira, por exemplo, com a opulenta folhagem em graciosos recurvos rendilhados, que é um sugestivo pormenor na variada e pinturesca ornamentação vegetal do cálido rincão algarvio. E não destoam essas vivendas modernas, simples, airozas, afáveis, do aspecto tradicional com a insistente sugestão moirisca que ainda mantêm os apinhoados de casas muito brancas, por vezes debruadas a azul celeste e, se calha, a pincelada em ocre e amarelo da coroa do malmequer, suaves pormenores para quebrar a uniformidade da cal viva — pois, pertence à Natureza a delirante e voluptuosa variedade cromática que esmalta a paisagem. A branca escorre, num lúculante dilúvio, dos eirados e das açoteias, dos minaretes e dos telhados, de cupulas e campanários onde parece coalhar a cintilante alvura da *Via Láctea* naquelas formosas noites do Algarve, forradas de veludo macio bordado a diamantes, em que brilham com mais fulgor todas as estrelas no caprichoso efeito das fabulosas constelações — um poema sublime nesses céus transparentes e profundos.

Na criteriosa harmonia das construções com o típico ambiente da província se deveriam conjugar a tradição e o progresso, adoptando-se, naturalmente, o padrão arquitectónico característico, embora evoluído, artisticamente enriquecido, para as novas edificações. Querem-se todos os avanços em comodidade, higiene e facilidades da moderna técnica utilitária, mas tudo isso exteriormente revestido de bom gosto e afeiçoado ao meio regional. Reagem os Municípios e outros organismos locais para impedir novos desmandos na edificação de monstruosidades e reparar alguns desacatos ao equilíbrio, à dignidade da estética e à integridade da paisagem. Contudo, persistem os abusos, a sombra de influências — e porque, quando começam os maus exemplos, difícil se torna acabar com eles. Mais difícil ainda quando se ostentam nos próprios edifícios oficiais e de instituições e organismos predominantes, como alguns bancos em amalgama de estilos mal arremedados. Cita-se o caso da laboriosa e heróica Vila da Restauração, que é como um *ex-libris* algarvio no seu decantado aspecto cubista. Viu, há pouco, a vila de Olhão, terra singular e única na sua espectacularidade de fascínio árabe, solucionado um dos problemas instantes (aguardando, entre outros, que seja resolvido o da escola técnica, indispensável nesse grande centro fabril). Foi ali inaugurada a estação dos Correios. E os C. T. T. (ou entidade superintendente nestas suas construções), que têm seguido a louável directriz de levantar esses edifícios de acordo com as características regionais, plantou ali na *Vila Cubista* um dos tais espécimes da caixotaria em concreto versicolor, modernamente apetrechado, mas constituindo mais um dos lamentáveis desacatos à tradição dos aglomerados algarvios, o que sucede com outros edifícios, alguns destinados a serviços marítimos, espalhados pelo litoral.

Naquilo que se faça para impedir tais anomalias, rectificando quanto seja possível, submetendo a construção a planos urbanísticos de equilíbrio estético, evitando os desvarios das cores assomadas, insuportáveis, deverá atender-se a outros aspectos do problema, de modo a impossibilitar a construção que prejudique lugares típicos ou de vistas panorâmicas e a reprimir a ganancia do lucro imediato.

Por toda a parte onde haja belos poisos para disfrute de largos horizontes e vistas agradáveis, se erguem casas incaracterísticas, incompatíveis com o ambiente, pelas quais se pedem já centenas de contos. Apontaram-nos casos desses, de adulterações lamentáveis e especulações incriveis nessa zona magnífica do imponente litoral com a sugestão mediterrânica, de Albufeira e Armação de Pera. Aqui, onde há

um moderno e atraente casino, vão executar-se importantes melhoramentos, incluindo a conclusão da obra para abastecimento de água, o que permitirá a construção de dois projectados hotéis, um deles retardado por falta de condições locais. Entretanto, opõem-se incompressíveis dificuldades que totem a iniciativa à edificação de um outro, também já aprovado.

Fica, contudo, esta zona na demarcação, por assim dizer, das duas faces do litoral algarvio — areias doiradas no Sotavento, imponente cenografia rochosa no Barlavento —, qualquer delas com todos os atractivos para o turismo que se desenvolve e reclama, por isso, comodidades, conforto, facilidades indispensáveis — e o mais atento interesse. Incluem-se nesse fulgurante conjunto de praias magníficas, sítios de incomparável beleza, atraentes e repousantes, lugares ricos de tradições, curiosidades invulgaes, coisas inéditas, como jóias encastoadas na paisagem feitiçeira, que tristemente se vai abastardando. Tem de haver uma reacção enérgica para que o lindo Algarve retorne à pureza da sua originalidade, purificando-se de todas as mazelas que angustiosamente o desfiguram!

Além da solução imediata de problemas instantes, urge pôr cobro aos desacatos do homem contra a Natureza, tão generosa em dádivas de formosura nestas luminosas paragens, propícias ao devaneio e aos enleivos da alma que aqui se liberta do tédio na aliciente quietude e na jubilosa alegria de amenos recantos — para que se não quebre o encanto de um refugio de deslumbramento nos sonhos embaldados pela doce e adornada canção do mar.

CÉSAR DOS SANTOS



Foram apresentados ontem ao publico, na Auto-Industrial, Lda., de Lisboa, os revolucionários modelos «Compacts» Pontiac-Tempest e a «Dormobile» — interessante e pratico modelo Bedford para «camping». Ao acto inaugural assistiram o director da General Motors para a Europa, sr. H. A. Quade e os directores da General Motors de Portugal, srs. F. Lynch, D. S. Schiffman, R. Boniface e R. Krentel, que foram recebidos pelos srs. dr. Mário Santos, João Carreira e Carlos Mata pela Auto-Industrial e pelo sr. A. Réquio, da secção de Publicidade da G. M. A exposição que se encontra patente ao publico durante uns dias, foi já visitada por numerosas pessoas

FALTA DE LUZ

LOUROSA, 4. — E' deveras de solador o panorama da iluminação publica nesta localidade. A maior parte das lâmpadas não funciona e as que se encontram em ordem pouco ou nada fazem, pois a finalidade da luz publica seria iluminar as estradas escuras, isto é, cercadas de pinhal ou desertas, onde a noite aterroriza os transeuntes.

Balduino e Fabíola

regressam a Espanha

BRUXELAS, 4. — O rei Balduino e a rainha Fabíola contarão partir hoje de Bruxelas para Espanha onde descansarão uns dias.

Projectam regressar a San Calixto onde passaram a lua de mel, em Dezembro findo. — (F. P.)

UM DESLIZAR MAIS SUAVE



EXPERIMENTE UMA BIC MISTÉRIO! Surpresa: Desliza com suavidade rara sobre o papel, graças à sua nova esfera em carbureto de tungsténio que permite um polido desconhecido até hoje. Desliza, até à última palavra, sem faltas de tinta nem defeitos. DESCUBRA A NOVA ESCRITA BIC. APENAS POR 9500

BIC

NOVA ESFERA

Anúncio

Torna-se público que, tendo JOSÉ ANTÓNIO requerido mudança do seu nome para o de JOSÉ ANTÓNIO DA COSTA foi autorizado a anunciar tal facto, e por isso são convidados quaisquer interessados a deduzir perante a Conservatória dos Registos Centrais qualquer opposição que tiverem, devidamente fundamentada, no prazo máximo de trinta dias.

Segunda Conservatória do Registo Civil de Lisboa, em 1 de Março de 1961.

O Conservador,
Cícero Augusto Correia
de Gouveia



A GENERAL MOTORS apresenta

TEMPEST



O novo carro compacto, desenhado e construído pela PONTIAC

"TEMPEST" significa uma nova concepção na indústria automóvel, com avançadas características técnicas e de construção. Um carro elegante e cómodo para 6 passageiros com a estabilidade de um carro desportivo. Impecável acabamento.

O seu motor de 4 cilindros desenvolve maior potência e esforço de rotação que qualquer outro motor de quatro cilindros de automóvel de passageiros de série.



O ÚNICO AUTOMÓVEL AMERICANO COM MOTOR À FRENTE E TRANSMISSÃO ATRÁS...

EM EXPOSIÇÃO NO STAND: AUTO INDUSTRIAL, LDA. - AV. DUQUE LOULÉ, 93 - LISBOA

GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LIMITADA - RUA PARTICULAR N.º 1 (ALCANTARA) LISBOA - TELEFONE 638181 • CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

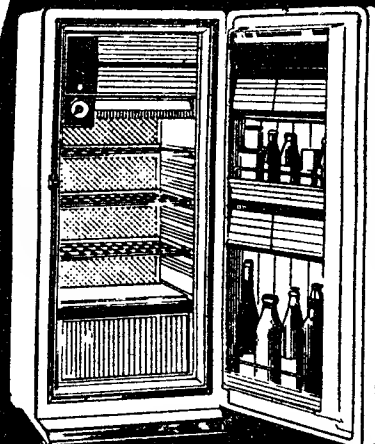
AUTO-INDUSTRIAL LDA.

tem o prazer de convidar os estimados clientes e amigos a visitar no nosso Salão de Vendas, Av. Duque de Loulé, 93 a 95-A

A EXPOSIÇÃO DOS NOVOS MODELOS COMPACTOS

PONTIAC «TEMPEST»
E DA
CARAVANA BEDFORD
«DORMOBILE»

Exposição das 9 às 12,30 e das 14,30 às 24 horas



"Blizzard-Flap"
TRIPLO FRIO



LINHA "FRIMACOLOR" DE LUXO

Modelo - LONGCHAMP	4.650\$00
- LUTEC	5.750\$00
- RIVOLI	6.750\$00
- ORSAY S/ SORVETEIRA	7.750\$00
- LOUVRE S/ SORVETEIRA	8.750\$00
- ORSAY C/ SORVETEIRA	9.250\$00
- LOUVRE C/ SORVETEIRA	9.250\$00
- SORVETEIRA (Electrica)	500\$00

À VENDA NOS AGENTES AUTORIZADOS

Representantes exclusivos

Refrigeração
POLAR
LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 r/c. F.
Telefones 369016 - LISBOA

Concessionário exclusivo no Norte
J. ROCHA
Rua Santo António, 173
Telef. 2 55 75 PORTO

Concessionários exclusivos no Centro
PEDROS-IRMÃOS, LDA
Rua de Sofia, 141 e 171
Telefs. 2 54 93 - 2 54 94 CO. MBRA

A CAIXA DA MORTE

por **FRANK GRUBER**

FOLHETIM SEMANAL

do **Diário de Lisboa**

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR: — Slocum foi contratado para guarda-costas de Jackson enquanto este transportava uma pesada caixa cujo conteúdo se desconhecia. Jackson foi assassinado e Slocum agredido por um homem e uma mulher que pretendiam a referida caixa. Mas esta ficou em poder de Slocum que a mandou guardar na recepção do hotel onde se deu o crime. Depois, cautelosamente, regressou à sede da empresa de detectives onde trabalhava. Depois, entrou de novo em contacto com a mulher que o assaltara e fazia parte de uma quadrilha.

28

— Quê — exclamou Ali Pang, abalado pela notícia! — Você, seu imbecil! Porque foi...
— E deixei ordens expressas para não entregarem a caixa a ninguém que não lhes apresentasse o recibo — continuou Slocum. — E vocês não apanharão o recibo enquanto o senhor Bass e eu não estivermos fora daqui com toda a segurança.
— Irei buscá-lo ao seu escritório, pateta! — exclamou o homem de Burma.
— Não lhe servirá de nada a habilidade. Eu não o enderecei para o escritório, mas sim para um hotel, cujo nome nem mesmo o senhor Bass conhece.
— Mas que o senhor me indicará — acrescentou Ali Pang.
— Desamarra-me, Ali — pediu Kleberg — Eu o obrigarei a dizer o nome do hotel.
Ali Pang não fez caso de Kleberg. Mostrou a Slocum o *casse-tête* de borracha.
— Deixemo-nos de parvoíces, sr. Slocum. Ou me diz o nome do hotel para onde endereçou o recibo de levantamento ou...
— Vá para o diabo que o carregue! — disse Slocum, deliberadamente.
Ali Pang fez um gesto ameaçador, mas Ruth Barnes intercedeu:
— Basta, Ali. Eu já o preveni...
Ali Pang virou-se para Ruth Barnes como uma fera espiçada:
— E vai deixar fugir um quarto de milhão de dólares, apenas porque um teimoso se recusa a falar?
— Ele já disse que falaria, se o soltássemos e soltássemos o patrão.
— E você acredita nisso? — perguntou Ali Pang com ar de mofa. — Você é tonta. Assim que pusesse o pé no passeio, largaria a gritar por socorro.
— É verdade? — perguntou Ruth Barnes a Slocum.
— Não — disse Slocum. — Não quero os rubis.
— Prometo que não nos impedirá de irmos levantar a caixa do Holland-Plazza?

29

CAPÍTULO VI

Joe Kleberg emitia ruidos estranhos através dos lábios amordaçados. Ali Pang, o homem de Burma, aproximou-se dele, curvou-se e arrancou-lhe a tira de adesivo da boca. Kleberg aspirou uma goliada de ar e depois exclamou:
— Salvei-te o dia, Ali. Isso prova que estou pronto a fazer jogo sério.
— Já fizeste o teu jogo — respondeu Ali Pang com voz sarcástica. — Sabias que se Bass saísse a ganhar, tu serias entregue à Polícia para responder por homicídio.
— Não estava a pensar nisso — protestou Kleberg. — Pensava sim, que não poderás tratar de tudo sozinho... com esta rapariga. Precisas de mim. Estou pronto a receber vinte por cento na venda dos rubis...
— Rubis! — exclamou Slocum. — Ali, agora já percebo tudo!
— Que é que você pensava? — perguntou Ali Pang. — Os mais belos rubis do Mundo vêm de Burma, e a mina que eu e Earl Barnes possuíamos era das melhores nas províncias do Norte. Trabalhámos dois anos para apanhar esses rubis — valendo um quarto de milhão de dólares — e Roger Jackson roubou-nos Roger Jackson e este grande urso Kleberg.
— Já te disse que não entrei nesse roubo — respondeu Kleberg. — Sabia que o Jackson os tinha e ofereci-me para lhes comprar. E' a única coisa que tens contra mim. Teria ficado com eles, também, se ele não tem reconhecido Ruth Barnes. Ficou furioso e puxou de uma pistola e...
— E, antes de mais nada, você não tinha o dinheiro para lhe entregar — atalhou Ruth Barnes. — Você sempre planeou matar o Jackson. — E eu mesma lhe preparei o caminho para o crime, ainda que...

29

— Prometo.
— Isso já me basta — disse Ruth Barnes. Ali, solta-o.
Ali Pang olhou a automática «25» na mão da rapariga. Depois, o seu olhar caiu sobre a arma que tinha na mão esquerda.
— Então, desiste da sua parte?
— De forma alguma, mas não vou assistir a você cometer um crime... Nem por todos os rubis deste Mundo. Jackson matou o pai mas estes dois...
— Ah sim? — perguntou Ali Pang, e, erguendo a mão, apontou a pistola à rapariga.
— Escute uma coisa — interrompeu Bass. — Não há razões para iniciar barulhos. Slocum dirá o que o senhor pretende saber, Ali Pang. Não é verdade, Eddie?
Avançou um passo e então os pés de Slocum subiram como um foguete, apapando o patrão pelo estômago. Slocum pôs a sua máxima força naquele golpe e o corpo de Bass foi atirado em cheio para cima de Ali Pang. Este atravessou o quarto em voo, indo bater com a cabeça de encontro à parede. A pistola quase lhe caiu da mão, mas ainda conseguiu segurá-la.
— Ruth! — gritou Slocum.
Esse era o momento. Tinha vantagens sobre toda a gente. Qual seria a sua escolha?
Ruth olhava-o. E a uns dois metros à sua direita, Ali Pang, magoado e levemente entontecido, ia recuperando a vista. Desta vez, ninguém o conseguiria dominar.
Os lábios de Slocum iam entreabrir-se para pronunciar o nome da jovem pela segunda vez. E de subito, a jovem voltou-se.
A sua pequena automática detonou e a pistola de Ali Pang caiu-lhe da mão. Levou a mão esquerda ao ombro direito.
— Bass, meu idiota! — berrou Slocum. — Apanhe essa arma!
Ainda seguro à barriga e a gemer, Sam Bass finalmente foi para a frente e apanhou a pesada automática do homem de pele escura. Ficou à porta, por momentos, ora apontando a pistola para

31

Escondeu o rosto nas mãos, incapaz de prosseguir.
Ali Pang tossiu para aclarar a garganta.
— Como disse na pouco, estamos aqui todos reunidos e não há motivo para demorar as coisas por mais tempo. Senhor Bass, o seu empregado tem a caixa contendo os rubis; não com ele, evidentemente, mas sabe onde eles estão. Ele está pronto a indicar-nos o paradeiro das pedras, caso o senhor lhe dê permissão para isso.
— Mas que tem a minha permissão a ver com toda essa história? — exclamou Bass furioso.
— Ele nutre a ideia idiota de que uma vez que o senhor é seu patrão, as suas decisões têm de merecer o seu acordo.
— Ora! Os rubis não me pertencem. O meu interesse por Roger Jackson montava a cinquenta dólares. Um dia de ordenado de um dos meus agentes. Dê-lhes os rubis, Slocum. Eles que briguem entre si por causa das pedras.
Ali Pang virou-se para Slocum com olhar triunfante.
— Então senhor Slocum? Acaba de ouvir o que lhe diz o seu patrão.
— Perfeitamente — admitiu Slocum. — Quem manda e etc. Desamarrem-me e eu acompanhá-los-ei onde os rubis...
— Não não! — contrariou Ali Pang. — O senhor vai dizer-nos onde eles se encontram e eu próprio irei lá buscá-los.
— Comigo — rectificou Ruth Barnes. — Metade dos rubis pertencem-me, Ali Pang. E uma vez que nos compreendemos tão bem, de uma vez para sempre fica entendido que você não toca nas gemas sem que eu o esteja a vigiar.
— Mas alguém tem que ir buscá-las...
— Irei eu — prontificou-se Ruth Barnes.
— Você não confia em mim. Por que razão havia eu de confiar em si, «Miss» Barnes?
— Não preciso que confie. Iremos juntos.
Ali Pang virou-se para Slocum.
— Então amigo onde estão as pedras?
— No depósito de bagagens do Holland-Plaza. O recibo de levantamento, enderecei-o a mim próprio pelo correio.

31

Ali Pang, ora para a rapariga, sem saber qual deles devia cobrir ou se devia vigiar os dois.
Ruth Barnes soltou uma breve risada.
— Creio termos chegado ao fim — e deixou cair a sua pequena automática no chão.
O desenlace surgiu rapidamente. Foram cortadas as cordas que ligavam Slocum, mas foi o próprio Slocum quem impediu a libertação de Kleberg. O assassino estrebuchou de raiva quando viu que não ia ser solto.
— Vocês não me podem fazer uma coisa dessas! — rugiu. — A rapariga está tão metida nisto como eu!
Slocum olhou interrogativamente para Ruth Barnes, que encolheu os ombros.
— Não faz qualquer diferença agora, suponho eu... mas os rubis pertenciam a meu pai. A concessão era sua. Jackson trabalhou para ele...
A jovem olhou para Kleberg com expressão sombria.
— Que esperança tinha eu de reaver os rubis de Jackson? Não estão marcados com o carimbo de propriedade. Kleberg disse que poderia apanhá-los se eu os partilhasse com ele. E então matou... e eu não quis mais continuar a seu lado, Ali Pang...
— Encheu-se de cobiça quando viu os rubis à mão de semear — atalhou Slocum, abanando levemente a cabeça. — Muito bem, «Miss» Barnes. Esperaremos aqui uma hora por si. Isso lhe dará tempo para ir ao Midtown Hotel e pedir que lhe entreguem uma carta do serviço expresso, endereçada a Mr. Edward J. Slocum...
— Slocum — disse Bass com voz mordaz. — O senhor cobrou o resto do dinheiro a Ali Pang? Se não cobrou, não vejo razão por que não tenhamos de o cobrar agora. Depois de tudo por quanto passei hoje...
— Por tudo quanto passou hoje — disse Slocum com sarcasmo.
Ruth Barnes sorriu-lhe e encaminhou-se para a porta. Após um momento de hesitação, Slocum seguiu-a.

FIM

50% DE DESCONTO

EM DISCOS

DE 33 E 45 R.P.M.

GRANDE FEIRA DO DISCO

RUA FORNO DO TIJOLO, 25-C

MILHARES DE DISCOS NOVOS A 15\$00

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. K. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

BATERIAS

RECONSTRUÍDAS

DESDE 150\$00

GARANTIDAS POR 15 MESES
Av. Barbosa do Bocage, 107-A
Telef. 768465

Em Alhos Vedros, o «Diário de»
do sr. Manuel de Sousa Meiro.



PARA TRICOTAR

CATEGORIA SUPERIOR

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Os nossos fios são mais leves • Resistentes e brilhantes

CASA TRICOLÁ

Av. Almirante Reis, 4, 1.ª Frente LISBOA

MORADIA DE LUXO

VENDE-SE

Em Cascais, acabada de construir, muito bem situada, de sólida construção e grande jardim. Trata-se telef. 047606.

INSTITUTO MATERNAL
Maternidade Dr. Alfredo da Costa

CURSO DE PARTOS
PARA

AUXILIARES DE ENFERMAGEM-PARTEIRAS

Está aberta a inscrição deste curso até 25 do corrente. Prestam-se informações nas seguintes secretarias:

LISBOA — Maternidade Dr. Alfredo da Costa — Rua Viriato
PORTO — Maternidade de Júlio Dinis — Largo da Maternidade
COIMBRA — Rua do Cabido, n.º 5-2.

Este curso, que tem a duração de 12 meses e começa em 10 de Abril próximo, além de várias regalias, dá direito à sindicalização como parteira.

REVISTA DO AR

Previnem-se os senhores compradores da «REVISTA DO AR» que o preço do número avulso desta Revista é de Esc. 75\$0 e não de Esc. 10\$00 como tem estado indicado no carimbo da agência distribuidora «PUBLI-CAÇÕES DELFOS».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria do Carmo Ribeiro

Faleceu em Setúbal, na Rua Paulino de Oliveira, 19, r/c., Esq., a sr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro, que era muito estimada pelas suas virtudes. Contava 58 anos, era esposa do sr. Alberto Miranda Ribeiro, irmão das sr.ªs D. Maria da Conceição, D. Etelvina de Jesus e D. Isilda dos Santos e do sr. António Ferro e cunhada do sr. António Miranda Ribeiro, do quadro tipográfico do «Diário de Lisboa». O funeral realizou-se amanhã, pelas 11 horas, para o cemitério local.

Apresentamos condolências ao nosso companheiro de trabalho, sr. António Miranda Ribeiro.

Domingos Jorge Dias Loureiro

Em viagem do Lobito para Lisboa, faleceu a bordo do paquete «Pátria», o sr. Domingos Jorge Dias Loureiro, de 75 anos, agente técnico de Engenharia, aposentado, director do antigo Colégio Francês. Era pai da sr.ª D. Fernanda da Silva Loureiro, directora do Externato Gonçalves Crespo, e do sr. dr. Vasco da Silva Loureiro, médico no Lobito.

O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, às 15 horas, da igreja de São João de Deus, para jazigo no cemitério dos Olivais.

José de Brito

BENAVENTE, 4 — (Pelo telefone) — Faleceu esta madrugada o antigo comerciante desta vila sr. José de Brito, que há muito se encontrava gravemente doente. O falecido que contava 70 anos de idade era muito estimado pelas suas qualidades de carácter.

Deixa viúva a sr.ª D. Raquel Pimentel de Brito e era pai do sr. Joaquim de Brito Rocha, ausente no Brasil, e de D. Giselle de Brito Tavares. Deixa também um neto.

O funeral realiza-se amanhã para o cemitério desta vila, a hora ainda não determinada.

D. Maria Augusta Gil Figueiras

Com grande acompanhamento efectuou-se ontem o funeral da sr.ª D. Maria Augusta Gil Figueiras, mulher do nosso estimado corres-

pondente no Barreiro. No cortejo fúnebre incorporaram-se o presidente e o vice-presidente do Município o provedor da Santa Casa da Misericórdia e presidente da comissão concelhia da U. N. e numerosos funcionários da C. U. F.

SUFRAGIOS

Lygia Costa Reis Barral Filipe

O sr. Carlos Barral Filipe e a sua família mandaram celebrar hoje, na igreja de São José, no Largo da Anunciada, missa sufragando a alma da sr.ª D. Lygia Costa Reis Barral Filipe, no segundo aniversário da sua morte.

Missa de sufragio em Sintra

Por alma do piloto João do Nascimento Costa e dos policiais e soldados mortos em África em defesa da Pátria, a Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo das freguesias de S. Martinho e Santa Maria, de Sintra, manda rezar uma missa de sufragio, depois de amanhã, pelas 10 horas, na igreja de S. Martinho.

O 31.º aniversário da Casa do Algarve

Em comemoração do 31.º aniversário da Casa do Algarve e do 131.º do nascimento de João de Deus, seu patrono, realiza-se no próximo dia 8, às 21 e 30, na sede da colectividade, uma sessão solene a qual presidirá a sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, neto do poeta e presidente da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus.

Falará sobre «João de Deus e a poesia do seu tempo» o prof. dr. Hernani Cidade e declamarão poesias o poeta Ramiro Guedes de Campos e sua esposa, D. Maria Luísa Malheiro Dias. Seguir-se-á um sermão de arte.

REGIONALISMO

Na sede da Casa do Distrito de Coimbra, na Rua de São José, 141, 2.º, está aberta a inscrição para o almoço comemorativo do seu 21.º aniversário.

FESTA

para os internados de Inválidos do Comércio

Realiza-se amanhã, às 15 e 30, na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, uma festa dedicada aos seus internados e em que colaboram, obsequiosamente, os artistas Beatriz Fragoso, Milu de Sousa, Pompeu Faria, Luís Peixoto e o pianista e compositor João Mateus Junior.

A organização desta festa deve-se à artista da rádio Beatriz Fragoso, que brevemente partirá para o Brasil e se despede, com tão simpática iniciativa, do publico de Lisboa.

Recintos de diversões

Domingos Silva escreveu para o reportório de Manuel de Almeida a produção «Fantasia»; e «Eu seja cega» para Alice Maria.

— O guitarrista Casimiro Ramos é o autor da musica do trabalho do poeta José dos Santos «Do Entrudo ao Natal», que brevemente começa a ser exibido.

— O grupo «Os 31 de Santa Catarina» leva a efeito, no próximo domingo, pelas 16 horas, no Sindicato do Pessoal da Carris, uma festa, com fins beneficentes, em que serão exibidos vários quadros de revista, e «Louca por casar», que será desempenhado por Pepita Galhardo, Gabriel de Brito e Avelino de Moura. A festa será dirigida pelo artista Joaquim Rangel.

HOMENAGEM

Almoço a um funcionário da Carris

Promovido pela direcção da Banda de Musica dos Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, realiza-se amanhã, num dos restaurantes dos arredores da capital, um almoço de homenagem ao sr. José da Gama, que durante 22 anos presidiu áquela colectividade e que foi atingido pelo limite de idade, como funcionário da companhia, onde prestou serviço durante 42 anos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Já experimentou a nova super tinta?



SUPER Quink

Meis de 500 fórmulas foram ensaiadas para aperfeiçoar a nova tinta Super Quink da Parker. Sete cores belas e cativantes.

* NÃO PERDE A COR
* NÃO ENTOPE
* PROTEGE A CANETA
* CONTÉM SOLV-X

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

VIALBA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º - Tel. 73 32 54 - Lisboa

ANTIGUIDADES

Rico Leilão

NO PALACETE DA

RUA DOS AÇORES, 88 (junto ao Arco do Cego)

Residência que pertenceu a uma família da nossa melhor sociedade

HOJE, SÁBADO, PELAS 15 E 21 HORAS

VENDER-SE-Á PELAS MAIORES OFERTAS

O que faz parte deste valioso recheio constando de: RICA E VALIOSA LITEIRA «VITRINE» ANTIGA LUIS XV, PEÇA FRANCESA LACADA E DOURADA COM PINTURAS ASSIN., 66 modas antigas Luis XV, credências e mesas douradas c/ pedras de mármore, vitrines douradas e Luis XV, armários-roupieiros e arcas c/ rico trabalho em estilo Renascença, mobílias de quarto p.º casal, em estilos Luis XV, XVI e outros, lustres em cristal de bons modelos, jogos de maples em finas sedas e tapeçarias, quadros a óleo, flores, paisagens, etc., assin., relógio, biombo, cómodas e rico armário bar lacados peças orientais c/ rico trabalho, espelhos c/ boas molduras, lindas carpetes de lã, mobília de escritório de torcidos e tremidos de 3 corpos, bufete, contador, mobília de sala de jantar de óptima fabricação, serviços p.º jantar, chá e café em porcelanas nacionais e estrangeiras, boa colecção de bronzes ass., ricas pratas trabalhadas destacando-se um bom faqueiro p.º 12 pessoas, serviços de almoço, salvas, etc., aparelhos de T. S. F. «Braun» e televisor «Nora» em estado de novos, piano francês, boas roupas em linho e algodão, relógios ingleses de caixa alta e de mesa, candelabro em cristal Bacarat, jarras e conjuntos de relógios c/ candelabros antigos e muitos mais lotes patentes.

FAZ ESTA RICA ALMOEDA A ANTIGA AGÊNCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, LIMITADA

Av. António Augusto de Aguiar, 11, r/c., esq. — Telef. 45347 e 774900

Direcção de: Jaime Silva Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ SILVA

Hidro-Eléctrica do Zêzere

S. A. R. L.
Avenida Sidónio Pais, 24-1.º — Lisboa.
Capital — Esc. 559.000.000\$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados os Senhores Accionistas da Hidro-Eléctrica do Zêzere a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Companhia, Avenida Sidónio Pais, 24, 1.º, em Lisboa, no próximo dia 23 de Março, pelas 15 horas, a fim de:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e as contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1960;
- 2.º — Proceder, nos termos estatutários, á eleição, para o próximo triénio, da mesa da Assembleia Geral, de dois membros do Conselho Fiscal e de três membros do Conselho de Administração;
- 3.º — Proceder á eleição para o preenchimento da vaga existente na Comissão de Vencimentos

Lisboa, 2 de Março de 1961.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

a) Alfredo Luiz de Carvalho

N. B. — Cada grupo de 100 acções terá direito a um voto (art.º 11.º dos Estatutos).

Os senhores accionistas podem fazer-se representar na Assembleia Geral por outro accionista em que deleguem os seus poderes por procuração, feita por escrito, por qualquer dos modos admitidos em direito, devendo as procurações ser remetidas ao Presidente da Mesa até três dias antes do designado para a Assembleia (art.º 12.º dos Estatutos).

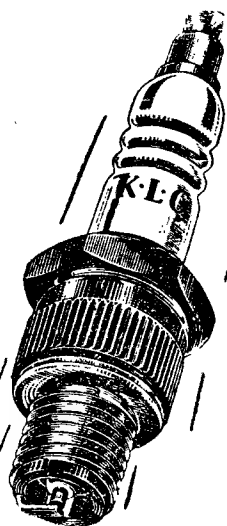
Os possuidores de acções ao portador deverão efectuar o seu depósito até oito dias antes da data da Assembleia (art.º 9.º dos Estatutos).

E' permitido o agrupamento dos senhores accionistas que, isoladamente, possuam um número de acções inferior a 100 (§ 1.º do art.º 9.º dos Estatutos).

Casa de Repouso de Penacova

Dentro, o conforto da «Chauffage». Fora, Beleza paradisíaca realçada pelas Acácias em Flor

PENACOVA — TELEFONE 47137



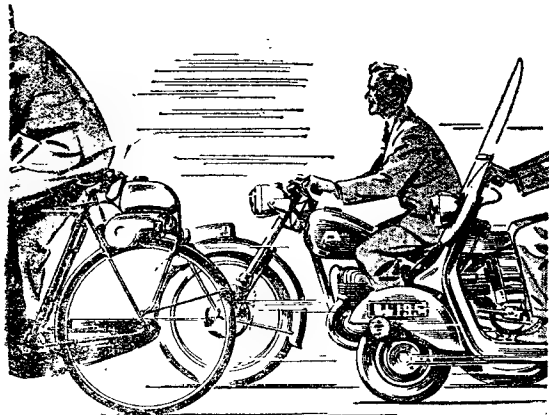
K.L.G

O ÚLTIMO SUCESSO MUNDIAL
DESTAS FAMOSAS VELAS
FOI A VITÓRIA OBTIDA NO
GRANDE PRÉMIO
DOS
ESTADOS UNIDOS
DA
AMÉRICA

(12 de Fevereiro de 1961)

1.º TONY GODFREY EM MATCHLESS 500 C. C.

A nova vela K. L. G com isolador de «Hylumina» (considerado o melhor material isolador do Mundo), pode ser adquirida para o seu carro, moto, scooter ou motorizada, aos preços correntes, em qualquer casa de acessórios, garagens e oficinas



EXIJA A MESMA
VELA QUE USAM
OS CAMPEÕES!

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Apresentação até ao dia 15 de Abril das declarações modelo dois, por todos os indivíduos que por si ou por seu cônjuge e descendentes, quando vivam em comum tenham rendimentos totais superiores a 60 000\$00, provenientes de propriedades usufruto, pensão, renda temporária ou vitalícia, vencimento, gratificação, percentagem, indústria, comércio ou qualquer outra proveniência.

Apresentação até ao dia 31 deste mês das declarações modelo três, por todas as sociedades em nome colectivo, por quotas, em comandita simples e outras sociedades colectivas.

Apresentação até ao dia 15 de Abril das declarações modelo quatro, pelas sociedades anónimas ou em comandita por acções.

Apresentação até ao dia 31 deste mês das declarações modelo cinco, pelas sociedades de seguros que paguem rendas vitalícias.

Apresentação até ao dia 15 de Abril das declarações modelo seis, pelas sociedades anónimas ou em comandita por acções que hajam distribuído dividendos ou comunicação de não terem sido distribuídos dividendos.

Apresentação até ao dia 31 de Março das declarações modelo dez, pelas entidades que paguem pensões de reforma.

Apresentação até 15 de Abril da participação modelo treze, nas secções de finanças onde vem sendo colectado em imposto complementar, pelo contribuinte que deixe de possuir matéria colectável ou mude a sua residência para outro concelho ou bairro.

CONTRIBUIÇÕES GERAIS DO ESTADO — Estão a pagamento com juros da mora as seguintes contribuições e impostos não pagos em Janeiro e Fevereiro findos: Contribuição Predial; Contribuição Industrial-Grupos A, B e C; Imposto Profissional-Profissões Liberais, Empregados e Assalariados; e Imposto Sobre a Aplicação de Capitais-Secção A.

TAXA DE SOBERANIA COLONIAL — As firmas que têm relações regulares comerciais com as províncias ultramarinas ou que nelas exerçam qualquer ramo de comércio, indústria ou agricultura, devem enviar à secção de finanças da área da sua sede, até ao dia 31 de Março corrente, uma declaração com os seguintes elementos:

- Nome, firma ou denominação social;
- Sede ou residência;
- Importância da renda anual do estabelecimento, do escritório, ou o seu valor locativo quando o contribuinte for o seu proprietário. Se o estabelecimento ou escritório estiver instalado na casa de habitação do contribuinte a importância da renda ou valor locativo é o correspondente à parte dos imóveis ocupados.

VIDA SOCIAL

DR. CARDOSO DE MATOS

Seguiu ontem para Angola o dr. Cardoso de Matos, deputado à Assembleia Nacional por aquela província e administrador da Companhia Açucareira do Cuanza.

HENRIQUE MEDINA

De Espanha, onde foi a convite do Instituto de Cultura Hispânica, regressou o pintor Henrique Medina que em Madrid, Málaga e Sevilha participou no Congresso de Cooperação Internacional, por motivo do centenário de Velasquez.



DOMINGOS JORGE DIAS LOUREIRO

FALECEU

Fernanda da Silva Loureiro, Vasco da Silva Loureiro, mulher e filhos, Jorge Loureiro Correia, mulher e filha, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu sempre querido pai, sogro, avô e tio, e que o funeral terá lugar amanhã, pelas 15 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério dos Olivais.

AGENCIA BARATA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» publicava no dia 4 de Março de 1931 uma entrevista com o general Vieira da Rocha que repunha o problema da reorganização da nossa Aeronáutica Militar, com o dispêndio anual de sete a oito mil contos, durante oito anos, e dizia:

«Uma vez aprovado aquilo a que poderemos chamar o «programa aéreo», teremos probabilidades de possuir dentro de quatro anos todo o material cuja necessidade se faz sentir urgentemente.

EFEMÉRIDES

No dia 4 de Março de 1952 morreram 119 pessoas num acidente ferroviário perto do Rio de Janeiro.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m. — 655 kc./s. — A's 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 18 e 40, Rádio Rural; 19, Canções portuguesas; 19 e 15, Música de filmes; 19 e 30, Conjuntos vocais; 19 e 45, A pianista Beatriz de Sousa Santos, programa transmitido do Hotel Mundial; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Geografia musical; 20 e 45, Carta de Madrid; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, O pianista Erroll Garner e conjunto; 21 e 30, Música ligeira sinfónica; 21 e 45, Serão para soldados, transmitido do quartel de Caçadores 5; 22 e 30, Palestra da série «História de Portugal», «Factos Pouco Conhecidos da História Medieval Portuguesa»; 22 e 45, 2.ª parte do serão para soldados; 23 e 30, Orquestras ligeiras; 23 e 45, Noticiário; 23 e 58, Música de dança; 1, Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19, 10, programa da série dedicada ao Barroco Italiano, «Concerto a quatro, em ré maior, op. 1, n.º 9», de Locatelli, pela Orquestra de Camara I Musical; 19 e 20, Temas ultramarinos, «Cursos de Férias no Ultramar»; 19 e 30, Trechos de óperas, com obras de Wagner; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música portuguesa, obras de Frederico de Freitas; Duas danças do século XVII: «Pavana» e «Galharda», pela Orquestra Sinfónica da E. N., sob a direcção do autor; «Missa Solene», interpretada por Germana de Medeiros, Regina Dinis da Fonseca, Guilherme Kjölner, Hugo Casais, coro do Teatro de S. Carlos e Orquestra Sinfónica da E. N., sob a direcção do autor; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Recital, pela violinista Ayla Erduran, com a colaboração do pianista, José Carlos Picoto; «Sonata em lá menor, op. 105», de Schumann; e três peças extraídas do bailado «Romeu e Julieta», de Prokofieff; 21 e 51, Música de camara: «Música da Renascença», pelo conjunto de instrumentos antigos, dirigidos por Pierre Devevey e conjunto de instrumentos de sopro do Teatro Nacional da Ópera de Paris; «Danças Concertantes», de Stravinsky, pela Orquestra de Camara da R. C. A. Victor, dirigida por Igor Stravinsky; 22 e 30, Música sinfónica: «Cantata Cessate Omai», de Vivaldi, por Luísa Ribacchi e Orquestra da Sociedade Corelli; «A Canção da Terra», de Gustav Mahler, por Julius Patzak e Kathleen Ferrier e Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Bruno Walter; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Orquestras; 17 e 45, Noticiário; 18 e 15, Variedades; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Motivos portugueses; 21 e 5, Brasil; 21 e 15, Artista; 21 e 30, Conjuntos; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Canções; 22 e 15, Orquestra; 22 e 30, Artista; 22 e 45, Concerto; 23 e 15, Ritos de baile do Casino Estoril; 23 e 45, Noticiário; 1 e 15, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — A's 17, Música pelo caminho; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Cantos e recantos de Portugal; 19, Motivos portugueses; 19 e 35, Solistas; 20, Noticiário; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Operetas ou zarzuelas; 23 e 30, Palm Beach; 23 e 45, Noticiário; 1 e 15, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Tergo e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Palestra, pelo sr. eng. Carlos Chaby; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Oito enquadramento; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, A cultura brasileira; 21 e 30, Música portuguesa; 21

e 40, Rádio Rural; 22 e 35, Amadora em marcha; 23, A 23. hora; 1 e 55, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 15, Marcha, anúncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5, Discos pedidos; 18 e 25, Astronáutica; 18 e 45, Noticiário; 18 e 53, Anúncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 a 1, Voz de Lisboa; 1 às 2, Clube Rádio-fónico de Portugal.

TELEVISAO

Hoje às 17 e 30, abertura; 17 e 32, episódio da série «Robin dos Bosques»; 17 e 55, mãos á Obra — Trabalhos de encadernação; 18 e 15, Juventude no Mundo (reportagem filmada das actividades juvenis nos diversos países); 18 e 30, Telegiornal — edição da tarde; 18 e 45, Teledesperto (revista dos acontecimentos desportivos da semana); 19 e 5, Rosemary Clooney, «show»; 19 e 30, Fecho; 21, reabertura; 21 e 2, Telegiornal — edição da noite; 21 e 30, «Naquele tempo...»; 21 e 40, 8.º episódio do folhetim «Querida Sara»; 22, episódio da série «Os Corsários»; 22 e 30, Transmissão dos Estudos do Porto — Tuna Académica da Universidade de Coimbra; 23, «Isto é Lisboa», (programa da C. M. L.); 23 e 15, episódio da série «Bonanza»: aventuras do Oeste americano; 24, Telegiornal — últimas notícias.

CARTAZ DO DIA

FEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Os fantasmas».

MONUMENTAL — A's 20 e 30 — «As 23 — «Boa noite Bettina».

VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».

COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.

ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Não brinquemos comigo».

AVENIDA — As 21 e 45 — «Hedon Gabler».

NACIONAL — As 21 e 15 — «Do alto da ponte».

CINEMAS

TIVOLI — «A milionária».

S. LUIZ — «La collection Dressen».

IMPERIO — «A ponte».

S. JORGE — «Vítima do medo».

EDEN — «Esta terra é minha».

POLITEAMA — «Ester e o rei».

ODEON — «Eu, pecador».

CONDES — «Café Europa».

MONUMENTAL — «O numero do amor».

ALVALADE — «Lábios pintados».

OLIMPIA — «O invencível homem do espaço».

AVIS — «Um Verão violento».

ROMA — «Esta terra é minha».

RESTELO — «A terra das mil aventuras».

ROYAL — «No furor da batalha».

JARDIM CINEMA — «O diabo branco».

IDEAL — «A marca do Zorro».

ARCO-IRIS — «O aprendiz do diabo».

PROMOTORA — «A voz da saudade».

MOSCAVIDE — «Os audaciosos».

CAMPOLIDE — «A Rua do Delfim Verde».

S. L. BENFICA — «Cinco vidas para o inferno».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALCANTARA — Probidade, R. Alcantara, 15-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368).

* Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América lote 373 (725859).

ANJOS — Renascença, R. Damasceiro Monteiro, 104-A-B (831504) * Guerra R. Andrade, 32-36 (845513).

AREIRO — Belmar Av. Roma, 53 (776314) * Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (56487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (22588).

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld. Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25 (47088).

* Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).

BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso R. 27-41 (389216).

BAIXA — Portugal, Rua Augusta, 216-218 (22073) * Simões Pires, Rua da Prata, 115 (362350).

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 53 (611454).

BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfca, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. C. Redondo, 26 (45048).

ESTRELA — Janeiro Av. Alvares Cabral, 100 (661453) * Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).

GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * Progressiva, R. de Santa Marinha, 18 (863619).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marques de Abrantes, 36-A (564238).

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculanio, 28 (40536).

PALHAVÁ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluiz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).

PRINCEPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência 91 (773728).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite efectua-se bailes nas seguintes agremiações: Clube Estefania, na Rua Dr. Alexandre Braga, 24-A; Casa das Beiras, no Largo de São Domingos, 14-2, com os conjuntos Julio Amaral, «Loucos da Melodia» e «Abril em Portugal»; Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, com a orquestra «Talismã»; Casa do Distrito de Coimbra, na Rua de São José, 141-2; Casa de Moçambique, Rua dos Condes, 9-2; Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, com o conjunto «Napolitanos»; Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61-1, com o conjunto Tony Dominguez; e Clube Desportivo de Arroios, na Rua Marques da Silva, 55, com o conjunto «L. de Dezembro».

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 4 — 22 e 14 (0º,83).

Dia 5 — 10 e 35 (0º,50); 23 h. (0º,86).

Dia 6 — 11 e 20 (0º,87); 23 e 35 (0º,95).

PREIA-MAR

Dia 4 — 16 e 40 (3º,89).

Dia 5 — 4 e 51 (4º,01); 17 e 6 (3º,87).

Dia 6 — 5 e 25 (3º,95); 17 e 49 (3º,82).

DIPLOMATA DE REGRESSO

MOBILIÁRIO DE RESIDÊNCIA

VENDE-SE O RESTANTE HOJE, ATÉ À MEIA-NOITE

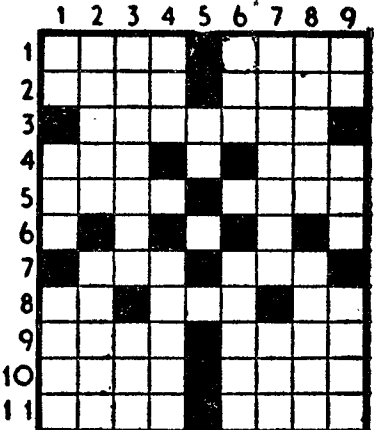
Ainda móveis, roupeiros, estofos, lustres, carpetes, antiguidades, quadros, móveis p.ª sala, «bibelots», pratos, frigorífico, máq. lavar, secar, coser, televisão, esquentador, fogão e restantes utilidades.

R. CASTILHO, 223, 1.º (À PENITENCIÁRIA).

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2240



HORIZONTAIS: 1 — Tronco de videira. Cidade Santa da Arábia. 2 — Aro. Planta hortense de aplicação culinária. 3 — Atraçoaço. 4 — Altar. Artigo definido. Povoação do concelho de Condeixa. 5 — Pluma. Anual. 6 — Tempo do verbo ser. 7 — Pronome possessivo. Pedra de altar. 8 — Viração. Ribeira do distrito de Portalegre. Símbolo químico do rubídio. 9 — Parte da perna. Criador. 10 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Verdadeira. 11 — Rente. Apre.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Ave de rapina. 2 — No meio de. Cantiga. 3 — Ante. Título do soberano da Pérsia (pl.). 4 — Fileira. Empregar. 5 — Seguir. 6 — Conjunção. Ave trepadora. 7 — Cidade da Dinamarca onde Shakespeare situou a acção do «Hamlet». Ver. 8 — Basta. Equipar. 9 — Preposição e artigo definido. Ioe. Mece.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 2239

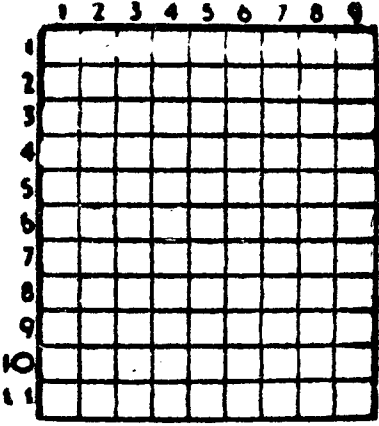
HORIZONTAIS: 1 — OS. Gap. Ar. 2 — Lora. Rati. 3 — Adur. Emas. 4 — Airosos. 5 — MALES. 6 — Os. Rei. Ld. 7 — Goza. Sais. 8 — Are. NAO. 9 — Di. VEM. Os. 10 — Varem. 11 — Saio. Umas.

VERTICAIS: 1 — Old. ROGA. DOS. 2 — Soda. Sara. 3 — Ruim. Zê. Vi. 4 — Garrara. Vão. 5 — Olé. Ter. 6 — Preseis. Meu. 7 — Amos. An. MM. 8 — Atas. Lião. 9 — Ris. Gasosas.

PROVERBIO: Os males não vêm rogados.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4286



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Letra grega. 2 — Fabricante ou vendedor de objectos de ouro ou prata. 3 — Numeral. Rera. 4 — Atmosfera. Em partes iguais. 5 — Val. Base. 6 — Sã. O mais. 7 — Nota musical. Amofinada. 8 — Anteriormente. Futil. 9 — Vila e concelho do distrito de Évora. Crisol. 10 — Composição poética. Atraiçoo. 11 — Quantia. Epocas.

VERTICAIS: 1 — Aves pernaltas. Ilha do arquipélago, uma das Espórades. 2 — Caminhar. Concílio. 3 — Nome de um astro. Em partes iguais. Carruagem. 4 — Pronome pessoal. Apelido. 5 — Espalhas. 6 — Camareira. Nome de uma árvore, com cuja casca se aromatiza o vinho. O vencimento diário de um soldado. 7 — Avistar. Despaçar. 8 — Preposição. Lugar onde se vende o pão. 9 — Vinha americana (mad.). Preposição e artigo definido (pl.).

Solução do problema n.º 4285

HORIZONTAIS: 1 — Ouram. Cid. 2 — Liaria. Me. 3 — Sisto. 4 — Aço. DV. 5 — Aru. III. 6 — Desplante. 7 — Ena. Aos. 8 — Nó. Ano. 9 — Raera. 10 — Aa. Ranino. 11 — Rum. Soais.

VERTICAIS: 1 — Olé. Adensar. 2 — Ui. Greno. Au. 3 — Ras. Usa. 4 — A'ria. Aar. 5 — Miscelaneas. 6 — Tto. Orno. 7 — Ina. Aia. 8 — Im. Ditos. Ni. 9 — Desvies. Mós.

A União Indiana e a Indonésia decidiram apoiar as Nações Unidas no Congo

(Continuação da 1.ª página)

verdadeiros dirigentes do antigo Congo Belga concordaram em pedir às Nações Unidas que se retirem, as Nações Unidas não têm qualquer direito de ficar. Devem ir-se embora.

A nota endereçada ao presidente Tschombé pela O. N. U. informa o Governo da Katanga de que a organização internacional possui meios para fazer acatar a sua decisão. — (A. N. I.).

KITONA E BANANA SERÃO DEFENDIDAS PELA FORÇA

NOVA YORK 4. — Depois de uma reunião, realizada a noite passada, entre o secretário-geral, Dag Hammarskjöld, e a Comissão Consultiva para o Congo, foi decidido: — que as forças da O. N. U. no Congo defendam, ou recuperem, as bases estratégicas militares de Kitona e de Banana, pela força se necessário;

— deixar nas mãos do secretário-geral a decisão de convocar o Conselho de Segurança, se as circunstâncias o aconselharem.

As ordens do secretário-geral para o comando das forças da O. N. U. no Congo foram enviadas logo em seguida à reunião da Comissão Consultiva.

A ÍNDIA E A INDONÉSIA MANDAM TROPAS

Entretanto, e perante as notícias de que se luta pela posse de Kitona e da base aeronaval de Banana, vários países, com tropas nos efectivos da O. N. U. no Congo, anunciaram que vão reforçar os seus contingentes a fim de poderem fazer face aos ataques dos Congolese. Salienta-se que os primeiros reforços para as forças sudanesas e malaias, que guardam aquelas ba-

sés, foram solicitados às tropas indonésias que haviam recebido ordem para abandonar o Congo e estavam em Leopoldville, aguardando transporte no dia 10.

Durante a reunião da Comissão Consultiva, o representante da União Indiana anunciou que o seu país enviará 3000 homens para os efectivos da O. N. U., tão depressa tenha transporte disponível. Outros aumentos de contingentes foram confirmados pela Tunísia e pela Líbia.

A delegação indonésia tomou o compromisso de solicitar do Governo de Djakarta o envio de mais 1500 homens para os efectivos congolese da O. N. U.

AS CONDIÇÕES DE FORNECIMENTO DE SOLDADOS INDIANOS

O representante da Índia entregou uma carta a Hammarskjöld, indicando, em nome do seu Governo, ser muito difícil ao Governo indiano dispor de tropas para serviço no estrangeiro, mas que resolveu pôr os 3000 homens à disposição da O. N. U., em virtude da gravidade da situação no Congo e da necessidade de auxiliar a aplicação da última moção aprovada pelo Conselho de Segurança.

Afirma ser o Governo indiano de opinião que a solução do problema congolês depende, acima de tudo, da retirada de todos os elementos militares e para-militares belgas, assim como dos conselheiros políticos daquela nacionalidade. Qualquer atraso apenas serve para agravar a situação. E prossegue:

«O Governo indiano não deseja encontrar-se numa situação em que as suas tropas tenham que combater contra outras forças de países membros da O. N. U. Apenas se baterá, se necessário, e se houver or-

dens para tal do Conselho de Segurança, contra unidades congolese, unidades militares ou para-militares belgas e mercenários doutras nacionalidades.

As tropas indianas em caso algum deverão ser utilizadas na eliminação de movimentos políticos ou para apoiar partidos ou grupos que desafiam a autoridade das Nações Unidas.

As tropas indianas não devem ser misturadas com outros contingentes. É forçoso que continuem sob o comando dos seus próprios oficiais.

Para evitar que, depois da retirada dos militares belgas, o equipamento desses soldados caia nas mãos de grupos que as utilizem contra a O. N. U., a Índia recomenda o inventário dessas armas.

Finalmente, o Governo indiano sublinha que as despesas com o envio das tropas fica a cargo da O. N. U.

A União Indiana tem presente o Congo 800 homens servindo a O. N. U. em missões não militares.

Entretanto, as notícias que chegam do Congo indicam que a luta em Banana, que foi violenta, parece ter terminado com vantagem para as tropas sudanesas. Em Kitona, porém, a luta teria apenas principiado, sendo os bandos de assaltantes tão numerosos que se considera duvidoso que as tropas defensoras consigam conter as seus ataques. — (A. N. I. e F. P.).

A LIBÉRIA

preconiza a sincronização das políticas externas dos países africanos

MONROVIA (Libéria), 4. — O presidente William Tubman, em entrevista concedida à U. P. I., declarou ser partidário da realização de uma conferência dos países independentes da África para sincronizarem as suas políticas relativamente ao Congo e a outros assuntos que causam preocupação a todo o continente.

Revelou ainda o presidente libiano que já iniciara «sondagens» nesse sentido junto dos Governos de vários Estados africanos, mas que não sugeria qualquer data ou local para a conferência.

«Deixo o assunto ao arbítrio da maioria dos participantes» — declarou.

Tubman, que é há dezoito anos presidente da Libéria e que, devido à admissão do seu país no Conselho de Segurança, tem actualmente maiores possibilidades de fazer ouvir a sua voz no Mundo, defendeu sempre o princípio de se seguir lentamente pelo caminho da unidade de acção política africana.

«Mas, evidentemente, defendo a união económica da África Ocidental» — afirmou.

«Estamos justamente neste momento a realizar e a sugerir conversações e regional com outros Estados africanos, conferências para a união económica sem atender aos respectivos estatutos políticos» — concluiu o presidente Tubman. — (A. N. I.).

Inesperada REVALORIZAÇÃO do marco da Alemanha Federal

FRANKFORT, 4. — O marco da Alemanha Federal foi revalorizado para mais cinco por cento. O cambio para o dólar será de 3,97 a 4,03 marcos. O cambio anterior estava situado entre 4,07 e 4,33 marcos.

O presidente da Bolsa dos Cambios desta cidade leu, hoje de manhã, quando da abertura, uma notificação do Ministério da Economia suspendendo as operações de cambios durante o dia.

O Ministério da Economia confirma por sua vez a revalorização do marco e a suspensão do comércio de divisas durante o dia de hoje. Os serviços daquele ministério recusam-se a comentar o acontecimento. Pensa-se que será convocada uma conferência de imprensa para amanhã à tarde. — (F. P. e R.).

SURPRESA EM LONDRES

LONDRES, 4. — O anúncio da revalorização do marco provocou surpresa total em Londres. Tanto no Banco da Inglaterra como no Ministério do Tesouro, recusam-se, por enquanto, a fazer comentários. No mercado dos cambios cessaram todas as operações logo que houve conhecimento da notícia. — (F. P.).

VESTIU

o casaco ao canguru para o fotografar mas este fugiu-lhe

TEGELEN (Holanda), 4. — O primeiro encontro de um emigrante holandês, Mathied Lempens, com um canguru, na Austrália, seu país adoptivo, custou-lhe 40 libras.

Numa carta escrita para os seus parentes, o emigrante explica que derrubou um canguru com o seu automóvel e, depois, querendo tirar uma fotografia pitoresca ao animal vestiu-lhe o seu próprio casaco e foi procurar a máquina fotográfica. Mas quando ia a tirar a fotografia viu, com surpresa, que o canguru se afastava aos saltos, vestido com o seu casaco e com a sua carteira na algibeira. — (R.).

Harriman CONFERENCIOU COM DE GAULLE

PARIS, 4. — Averell Harriman, enviado especial do presidente Kennedy, chegou ao palácio do Eliseu às 11 horas, acompanhado pelo coronel Walters, seu intérprete. Foi introduzido imediatamente no gabinete do general de Gaulle.

A conversação entre o general de Gaulle e Averell Harriman durou cerca de uma hora e um quarto. O presidente da República Francesa e o enviado especial do presidente Kennedy conversaram no gabinete de trabalho do general de Gaulle, só com a presença do coronel Vernon Walters, intérprete pessoal de Harriman.

Depois da reunião o general de Gaulle ofereceu, em honra do seu hóspede, um almoço a que assistiram os ministros dos Negócios Estrangeiros francês e de Estado dos Negócios Argelinos, os presidentes das Comissões dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional e do Senado, o secretário-geral da Presidência da República, e, do lado americano, o encarregado de Negócios dos Estados Unidos em Paris. — (F. P.).

Recomeça terça-feira a Assembleia Geral da O.N.U. que discutirá a situação no Congo o "apartheid" e o Sudoeste Africano

NOVA YORK, 4. — Recomeça, na próxima terça-feira, às 15 horas, a sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, interrompida em 21 de Dezembro último. Dado que Krutchev não estará presente, pelo menos de início, esta segunda parte da sessão não deve ser tão sensacional como a primeira. Todavia, vai ser longa e cheia de problemas áridos. Os ministros dos Estrangeiros das democracias populares estarão presentes, assim como Gromyko, titular da pasta dos Estrangeiros da U. R. S. S. São esperados o ministro dos Estrangeiros da R. A. U., Fawzi, e o da Jugoslávia, Popovich. O presidente de Ghana, N'Krumah abrirá a sessão com um discurso. É possível que o secretário de Estado americano, Dean Rusk, venha a Nova York, participar nos trabalhos. A delegação dos Estados Unidos será dirigida por Adlai Stevenson.

Foram vãos, pelo menos até agora, todos os esforços para reduzir a agenda e eliminar os problemas mais litigiosos sem possibilidade de solução actualmente, a menos que haja uma mudança quando do encontro entre Gromyko e Stevenson, e outras entrevistas diplomáticas. A sessão, durará pelo menos dois meses. A questão do Congo vai ter, uma vez mais, prioridade. Está inscrita na agenda das sessões plenárias e crê-se que a Assembleia Geral começará a discutí-la logo de início. N'Krumah, que abrirá o debate, é autor de um plano para a solução do problema congolês.

Não se sabe, ainda, se haverá debate acerca do desarmamento. Este problema figura na agenda mas há quem tente evitar a repetição das discussões do Outono passado,

A Rússia apoia a Indonésia na sua luta pela soberania na Nova Guiné Ocidental

DJAKARTA, 4. — A Rússia e a Indonésia ratificaram, hoje, um acordo segundo o qual este último país comprará armas soviéticas, incluindo aviões de caça e bombardeiros, submarinos e lanchas lançadoras de torpedos, no valor de centenas de milhões de dólares.

No discurso pronunciado por ocasião da cerimónia da ratificação do acordo, o embaixador soviético em Djakarta, N. Mikhailov, afirmou que a Rússia apoiava assim o exercício da soberania indonésia na Nova Guiné Ocidental que, apesar de actualmente administrada pelos Holandeses, «tinha de se tornar também parte da Indonésia». — (R.).

EMPRÉSTIMO RUSSO AO PAQUISTÃO

KARACHI 4. — As autoridades paquistanesas assinaram com as soviéticas um acordo sobre a prospecção do petróleo no país.

Nos termos deste acordo, o Paquistão receberá da U. R. S. S. um empréstimo de 30 milhões de dólares (900 milhões de escudos) com o juro de 2,5%, pagável em doze anos, em rupias paquistanesas ou em mercadorias, nomeadamente juta e algodão.

Vai ser criado um organismo paquistanês para orientar a prospecção que será empreendida com assistência técnica soviética. — (F. P.).

PROPOSTA DE AUXÍLIO A ÍNDIA

NOVA DELHI, 4. — O vice-primeiro-ministro soviético, Alexei Kosygin, declarou, hoje, nesta capital, que a Rússia está de acordo em colaborar com a União Indiana no desenvolvimento da produção das instalações siderúrgicas construídas pelos soviéticos em Bhilai a fim de elevar a quantidade de aço para 2.500.000 toneladas dentro dos próximos cinco anos. A actual capacidade daquela instalação é de um milhão de toneladas. — (R.).

Gizenga e Kashamura Ileo, Katondgi e Tschombé vão reunir-se em Tananarive

BRUXELAS, 4. — Antoine Gizenga, primeiro-ministro do Governo lumumbista de Stanleyville, e Anticet Kashamura, presidente da Província do Kivu, chegaram hoje a Elisabethville — notícia a Agência Congolese, em Bruxelas. A bordo do avião em que viajavam ia, também, o chefe do Governo de Leopoldville, Joseph Ileo. De acordo com fontes dignas de crédito, os três políticos congolese dirigem-se para Tananarive.

A União Soviética e a Alemanha Ocidental

(Continuação da 1.ª página)

e normalize a situação em Berlim Oeste».

MOSCOVO INSISTE NA CRIAÇÃO DE UMA CIDADE LIVRE EM BERLIM

Sublinhando as vantagens, na opinião de Moscovo, da criação de uma cidade livre de Berlim Oeste, o memorando afirma: «Pela sua parte, o Governo soviético estaria pronto a manifestar o máximo de compreensão, para com os desejos do Governo federal».

Afirma mais adiante que o projecto soviético de tratado de paz «não é um ultimato... se o Governo federal não concordar com um ponto ou outro do nosso projecto, poderá apresentar o seu próprio plano para um tratado de paz». Depende da Alemanha Federal que o problema seja resolvido «com a sua participação».

«Tudo faremos para chegar a um acordo com os nossos antigos aliados», diz o comunicado soviético, que nota, contudo, que «as grandes potências têm interesses mais latentes e estes, afinal, determinam a sua posição nas negociações».

«A parte soviética desejava que V. Ex.», o chanceler federal pesasse tudo isto, avaliasse as coisas com objectividade. Caso contrário, o Governo federal será posto diante das realidades, isto é, a assinatura de um tratado de paz entre a U. R. S. S. e a República Democrática Alemã». — (F. P.).

rive, capital de Madagascar, onde se vai realizar uma conferência destinada a pôr termo à crise do Congo. — (R.).

KASAVUBU NÃO IRÁ A CONFERÊNCIA DE TANANARIVE

ELISABETHVILLE, 4. — Há grandes esperanças, nesta cidade, quanto ao êxito da conferência congolese de alto nível, que deve começar amanhã em Tananarive, e que é considerada a «Conferência da última oportunidade» para se resolver o problema congolês.

Próximos colaboradores da presidência do Estado katangues pensam que as conversações de Tananarive devem constituir a sequência lógica da reunião de Elisabethville, as quais levaram à criação de uma frente comum anticomunista. Contudo, o optimismo é atenuado pela decisão do presidente Kasavubu de não ir a Tananarive. O presidente Tschombé, logo que teve conhecimento desta decisão, comunicou telefonicamente com ele, insistindo na necessidade imperiosa da sua presença.

Nas esferas autorizadas, persiste a convicção de que o chefe do Estado congolês acederá, por fim, em ir a Madagascar. — (F. P.).

A UNIÃO INDIANA NÃO RECONHECERÁ O GOVERNO DE GIZENGA

NOVA DELHI, 4. — A União Indiana não concorda com a sugestão da R. A. U. e de outros países no sentido de ser reconhecido o Governo de Stanleyville, chefiado por Antoine Gizenga — respondeu hoje a um deputado o secretário parlamentar para os Negócios Estrangeiros, Sadath Ali-Khan.

«O Governo da União Indiana — acrescentou — já exprimiu o seu ponto de vista afirmando que o mais importante, agora, não é o reconhecimento de qualquer Governo do Congo, mas sim o apoio à última resolução adoptada pelo Conselho de Segurança da O. N. U.». — (Reuter).

AÇORDA DE SÁVEL Famoso prato do RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS

magazine

Cuidado!
Estão a olhar
para si...

O Japão do pós-guerra

Acompanhando o aumento quase fenomenal da economia do país, o nível de vida no Japão tem melhorado sensivelmente nos últimos anos.

Os Japoneses estão, agora, a viver mais confortavelmente do que durante os anos mais prósperos anteriores à segunda guerra mundial.

Embora o padrão de vida japonês esteja ainda abaixo do de alguns países de grandes rendimentos, como é o caso dos Estados Unidos e de algumas nações da Europa Ocidental (Inglaterra, Suécia, Dinamarca, Suíça, etc.), o povo nipónico faz mais compras de melhor qualidade e moderniza entusiasticamente o seu modo de vida diário.

A tendência do consumo no Japão proporciona uma análise interessante. Os armazéns de vendas são, com efeito, indicadores exactos da tendência do consumo urbano. Segundo tais armazéns, a mais alta percentagem de vendas verifica-se no vestuário e artigos similares. As vendas de artigos domésticos aumentaram 10% (antes da guerra) para 13 %, enquanto as de produtos alimentícios subiram de 14% para 16%. Esta tendência tornou-se aparente em 1955 e continuou a aumentar cada vez mais nos anos seguintes, indicando a mudança gradual nos hábitos de compras do povo.

Presentemente, a tendência de consumo do povo tem sofrido uma mudança notável. Vários factores contribuíram para esta transição, tais como o aumento dos rendimentos, devido à expansão da economia nacional, dos salários dos trabalha-

dores, dos vencimentos médios dos empregados do comércio e a mudança dos hábitos de compras do povo baseada numa maneira de pensar mais racional.

Como resultado, o modo de vida des e o aumento do numero de pessoas que vivem em prédios de apartamentos.

Comparando as vendas de vestuário, mobílias e louças, com as de 1935, quando as pessoas das cidades gozavam de uma vida estável e comparavelmente confortável, a proporção entre as vendas das mercado-

rias de estilo japonês e as de estilo ocidental inverteu-se. Presentemente cerca de 60 % das vendas dos artigos acima mencionados são de estilo ocidental.

Com a disseminação da maneira de viver no estilo ocidental, assim como o avanço no nível de vida do povo, a procura de artigos de melhor qualidade, mesmo de luxo, e artigos de consumo de duração, tem aumentado agora grandemente. As vendas rápidas de mercadorias a preços elevados indicam que, embora os preços subissem, os com-

**Os artigos de luxo
são dos mais comprados
pelo povo japonês**

do povo sofreu uma grande alteração. Os factores que aceleraram grandemente esta mudança foram a dissolução do sistema feudal, da família, a influência americana na maneira de viver, a concentração da população nas cidades, a urbanização, o desenvolvimento dos distritos nos subúrbios das grandes cida-

pradores inclinam-se mais a comprar artigos de boa qualidade e com bom aspecto, mesmo que os seus preços sejam mais caros.

Em todos os armazéns de vendas no Japão há balcões de vendas especiais, separados dos balcões de vendas de artigos gerais. Naqueles há mercadorias de preços ligeiramente mais baixos do que nos balcões vulgares, contudo, estão a perder a sua popularidade, porque os clientes estão a comprar cada vez mais artigos de melhor qualidade e aspecto, mesmo que os seus preços sejam mais elevados.

Pode-se afirmar que o desenvolvimento da tecnologia industrial tem melhorado a qualidade das mercadorias, tornando os artigos mais atraentes aos compradores, os quais por sua vez passaram a ter gostos mais requintados na escolha dos objectos que desejam comprar.

A procura de artigos de consumo

(Continua na ultima página)

* NA INTIMIDADE E QUE
* ELAS SE COMEÇAM! Estará
* zangada esta Japonesa de alto
* calibre? Ou será apenas ciúme
* — o avesso do amor? Vejam na
* página central os nossos leito-
* res, e especialmente as nossas
* leitoras, como merecem a amá-
* vel colaboração de Laura Al-
* ves, analisamos e tentamos de-
* cifrar o significado de alguns
* gestos femininos dos mais cor-
* riquinhos.



Uma imagem da moderna capital do Japão

Um descendente da família de Cristo considerado como herói nacional na Rússia

Aplicada nova nomenclatura às cidades prussianas que, após a última guerra, ficaram sob o domínio da Rússia, a de Eylau passou a chamar-se Bagrationouska, ou seja a cidade de Bagration.

Fundada em 1336 pelo cavaleiro teutónico Arnulfo von Eileustein, tornou-se célebre pela gigantesca batalha travada entre os exércitos napoleónicos, comandados pelo próprio Bonaparte, e

as tropas russas, sob o comando do general Bennigsen, elevando-se a 40 000 as baixas de ambos os lados.

(Continuação da página anterior)

O SAPATEIRO POBRE

ERA uma vez um sapateiro que vivia muito pobremente com a mulher e os filhos. Pobrememente, mas com alegria, porque o trabalho nunca lhe faltava, e eram todos muito amigos.

— Pobretes, mas alegretes! — costumava dizer o sapateiro. E assim era.

O marido todo o dia batia sola, sentado num banquinho á porta da rua; a mulher fazia a lida da casa; e as crianças brincavam ou iam á escola.

Depois, á noite, quando as estrelas começavam a brilhar no céu, enquanto a mulher preparava a ceia, o marido puxava da viola e punha-se a tocar e a cantar.

— Pobretes, mas alegretes!

Em frente do sapateiro morava um homem muito rico. E esse homem, que era bom, um dia pensou assim:

— Coitados dos meus vizinhos pobres! Eles são tão simpáticos e alegres, que é pena terem de trabalhar tanto para viver. Bem mereciam melhor sorte. Pois vou oferecer-lhes um saco de dinheiro, para os aliviar dos seus cuidados e cansaças!

E, se bem o pensou, melhor o fez.

O sapateiro e a família ficaram admirados quando viram en-

trar aquela fortuna pela casa dentro. O caso não era para menos! Depois do espanto, agradeceram muito ao vizinho rico.

Nessa noite não se ouviu tocar viola, nem cantar, em casa do sapateiro. Pudera! O marido e a mulher estavam atarefados a contar o dinheiro e não queriam saber de mais nada. As crianças pulavam pela casa; e, com o barulho que faziam, o pai e a mãe erraram as contas umas poucas de vezes; por isso enervaram-se, ralharam e bateram nos filhos, coisa que nunca tinha acontecido!

Passada aquela balbúrdia, os pais resolveram deitar os pequenitos, para ficarem sossegados. Depois de estarem os filhos deitados, puderam, finalmente, contar o dinheiro, e puseram-se a combinar o que lhe haviam de fazer.

— Olha, parece-me que o melhor é enterrá-lo — dizia o marido.

— Não — discordava a mulher — isso não; porque nos podemos esquecer do sítio onde ele fica enterrado, e depois?

— Tens razão. Nesse caso, não se enterra. Mas, se vêm os ladrões e o roubam? Mais vale pô-lo a render.

— O quê? — tornava a mulher

PARA DECORAR

Bom provérbio, bom ditado
Aquele de Salomão:

— Antes pobre mas honrado
Do que rico mas ladrão.

Sábio ou néscio, rico ou pobre
Forte ou fraco, ilustre ou rude,
Não tens, ninguém te descobre
Melhor guia que a Virtude.

JOÃO DE DEUS

— ver o nosso dinheiro na mão dos outros? E se, de repente, precisamos dele? Nada, não acho isso bem.

— Então, levantamos um andar á nossa casa, ficamos a ver em cima, e arranjo uma oficina toda bonita aqui em baixo — disse o marido.

— Ora, mais vale comprar uma fazenda. Eu criei-me no campo, e é lá que me sinto bem.

— Isso não faço eu!

— Pois fica sabendo que era o melhor.

Não havia maneira de se entenderem. Se um queria uma coisa, o outro queria outra. Por fim, já discutiam em altas vozes. As crianças, que entretanto tinham adormecido, acordaram com a discussão, e puseram-se a chorar. Foi uma noite de reboição naquela casa.

No dia seguinte, logo que luziu a manhã, o sapateiro disse:

— Olha, mulher, sabes que mais? Vamos entregar o dinheiro ao nosso vizinho. Muito dinheiro não dá felicidade. O que dá felicidade é o trabalho e a boa harmonia. Tu que dizes?

— Digo que sim, tens toda a razão — respondeu a mulher. E foram os dois devolver o dinheiro ao vizinho rico.

— O senhor desculpe, e acredite que agradecemos muito a sua lembrança. Mas nós antes queremos continuar a viver pobres e alegretes.

Depois foram á sua vida. Todo o santo dia lidaram em paz. E, quando chegou a noite, enquanto a mulher preparava a ceia, o sapateiro puxou, outra vez, da sua viola, e pôs-se a tocar e a cantar.

(Conto tradicional, contado por M. L.)

Herói russo descendente da família de Cristo

(Continua na página seguinte)

O príncipe Alexandre Bagration, que deu o nome áquela cidade, foi um famoso cabo de guerra ao serviço do czar Alexandre I. Sob as ordens de Souvorov, distinguiu-se em campanhas na Itália e na Suíça e combateu as hostes de Napoleão em Eylau e em Friedland. Na grande batalha que se feriu na cidade á qual deu o nome, comandando o flanco esquerdo russo, conduziu o ataque ao cemitério onde Napoleão, em perigo de vida, foi dificilmente salvo por Murat.

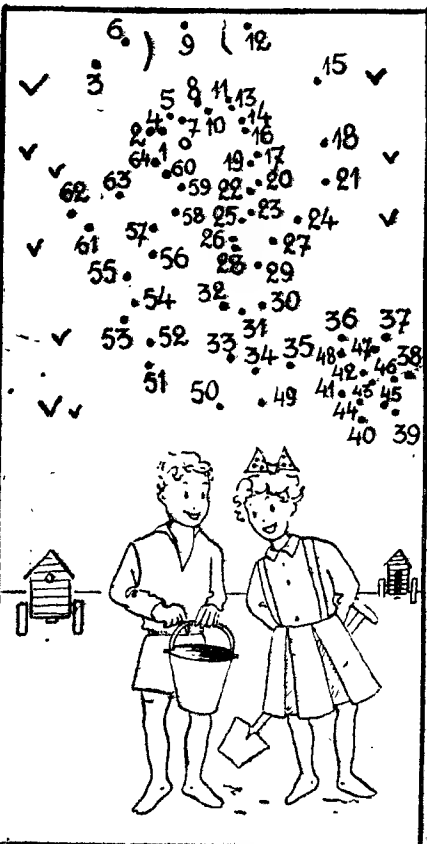
Pertencente á família real da Geórgia (os Bagratides, parentes directos do rei David), o príncipe Alexandre Bagration era um dos únicos dois descendentes reconhecidos da família de Cristo. O primeiro soberano Bagratida, Bagrat I, primo afastado de São José, reinava na Geórgia no tempo de Jesus, e o último rei, Herodius, era tio de Bagration.

Considerando-se parentes de Cristo, os Bagration celebravam a Páscoa evocando

do a memória do Nazareno, assim como outras datas bíblicas com todo o rigor das suas tradições.

Um familiar de Bagration, o duque Levis Mirepoise, cujos antepassados, da tribo de Levi, eram aparentados com a Virgem Maria, radicou-se em França. O brasão dos Levi Mirepoise ostenta a imagem de Santa Maria, ante a qual ajoelha e se descobre um dos duques, constituindo a divisa a frase da Virgem: — «Cubra-se, meu primo!»

Foi feito um filme russo sobre a vida do príncipe Alexandre, exaltada, também, pelo escritor Gabolov, num livro editado em 1947 e que tem dado motivo a outras obras de glorificação da realeza na Geórgia no tempo de Jesus, figura e das empresas guerreiras do príncipe Bagration, descendente da família de Cristo, mas um dos heróis populares na Rússia, considerado como herói nacional.



Um animal misterioso

Joanico e Joanica foram passar a tarde á praia. Brincaram, brincaram, e, a certa altura, apanharam, com o balde, um pequeno animal misterioso... Que animal será? Se querem saber, é muito fácil: basta ligar todos os pontos do desenho pela ordem indicada

Puxem pela cabeça

I
Que é, que é,
Que corre, corre,
Sem ter pés;
Dá-te na cara
E não o vês?

II
Somos dois irmãos em casa,
De diferente condição;
Eu nunca fico sem missa
Como fica meu irmão;
Para bailes e banquetes
A mim me convidarão;
Para gostos e temperos
Falem lá com meu irmão.

III
Vindo de reino estrangeiro
Em Portugal sou vendido;
O meu ofício é prender,
Se me soltam estou perdido.

Mandem as soluções para a

Tia Maria Lucia até ao próximo dia 11. Assinem o nome, indiquem a idade (anos e meses) e a morada. Temos brindes esplêndidos para sortear pelos sobrinhos que mandarem as respostas certas.

Soluções

Soluções das adivinhas publicadas no passado dia 11 de Fevereiro:

1 — o alfinete; 2 — o buraco; 3 — o moínho.

Brindes

Foram contemplados com livros os seguintes sobrinhos: Isabel Maria de Melo Bragança, de Lisboa; Vitor Manuel Malhoa Ferreira Santos, de Leiria; Fernando Silva, de Fontainhas. Parabéns.



Espectáculo para maiores de 6 anos

Praga de Touros de Moura

DOMINGO, 5 DE MARÇO DE 1961

EXTRAORDINÁRIO FESTIVAL TAURINO

que será dirigido por um delegado da Inspeção dos Espectáculos e organizado pela SOPA dos POBRES de SANTO CONDESTAVEL e ASILO de S. FRANCISCO, em benefício do seu cofre

6 BRAVOS TOUROS, 6

da conceituada ganaderia do Ex.^o Sr.

JOSE PEDROSA

de BENAVENTE, que serão lidados pelas maiores figuras do toureio mundial, actuando desinteressadamente

PEPE LUIS VAZQUEZ

De SEVILLA

MANOLO GONZÁLEZ

De SEVILLA

Miguel Báez LITRI

De HUELVA

António Borrero CHAMACO

De HUELVA

JOSÉ TRINCHEIRA

De VILA VICOSA

Juan García MONDEÑO

De PUERTO REAL (CADIZ)

acompanhados de suas respectivas quadrilhas

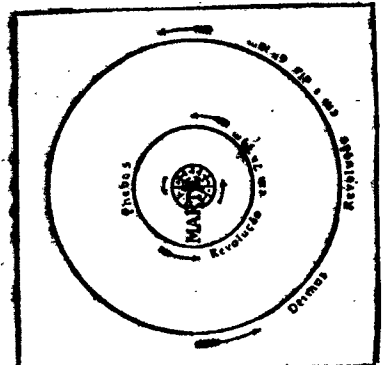
● O FESTIVAL COMEÇARÁ ÀS 16 HORAS ●

ABRILHANTA ESTE FESTIVAL UMA EXCELENTE BANDA DE MÚSICA

Sábado, 4 de Março de 1961

Alguém em Marte quer comunicar com a Terra?

Marte assemelha-se muito ao nosso Globo; e se, algum dia, as viagens interplanetárias atingirem distantes paragens do Sistema Solar, regressando uma astronave de longa excursão e, desviando-se da sua rota, ao aproximar-se daquele planeta, o homem poderia julgar-se



Este esquema explica os movimentos dos dois satélites de Marte nas suas órbitas e nos períodos das revoluções à volta do enigmático planeta

nas imediações da Terra. Muito semelhante na aparência, anulada pela distância a diferença de tamanhos e em determinadas posições, a Lua seria perfeita, pois a esfera marcial oferece variantes idênticas nos sucessivos aspectos das montanhas, dos vales, dos continen-

tes e dos mares, estes, todavia, suscitando dúvidas e discussões. Também ali se fazem sentir os efeitos das mudanças de estações, a Primavera antecedendo o Verão, o Outono precedendo o Inverno com as chuvas que reanimam os prados e depois o Sol que funde as álgidas neves.

Efectuando-se a rotação de Marte em 24 horas, 37 m. e 22 s., são, como se sabe, pouco mais ou menos iguais aos nossos os seus dias e as suas noites, estas porém, constituindo um espectáculo de caprichosa fantasia com os jogos de luzes coloridas das suas duas luas, os satélites Febo, cujo o período de rotação é de 30 horas e 18 m., e Deimos, que completa a revolução à volta do planeta em 7 h. e 39 m., tempo inferior ao que demora a rotação de Marte.

Como durante uma única rotação o planeta Phobos executa três revoluções completas, este satélite passa, naquelas horas, por todas as fases que a Lua nos oferece no espaço de vinte e nove dias. E, porque se desloca a uma velocidade superior ao movimento aparente de todos os corpos celestes no firmamento, devido à rotação de Marte, o pequeno Phobos nasce do lado oposto ao do aparecimento, de todos os outros astros, isto é, a Oeste, e tem o seu ocaso, decorridas umas 13 horas, a Leste — coisa única no nosso Sistema Solar.

Outras singularidades e estranhos fenómenos fazem de Marte um planeta enigmático cujos segredos sempre têm atraído o homem a desvendá-los. Estaremos em vê-



Esta série de fotografias, com alguns aspectos de Marte, dá uma expressão das variações aparentes do diâmetro do «Planeta Vermelho»

peras das sensacionais revelações e dos esclarecimentos categóricos?

O problema dos habitantes de Marte

O interesse científico aumenta e renova-se constantemente pelas coisas misteriosas que os observadores descobrem à superfície do Planeta Vermelho. Ultimamente, cientistas russos verificaram ali claros ofuscantes, como se fossem o resultado de tremendas explosões atómicas, o que também foi verificado por astrónomos ingleses e americanos. Observam-se outros fenómenos assombrosos, para os quais não há explicação plausível, a menos que sejam atribuídos aos possíveis habitantes de Marte. Assinala-se, por exemplo, que, durante uma das aproximações do planeta, em 1924, os operadores de rádio na América, quando tentavam captar ondas de Marte, ouviram sinais que não poderiam ser identificados como qualquer som proveniente da Terra. Simultaneamente, em Londres, Vancouver e Newark captaram-se sinais que não tiveram uma definição científica. O fenómeno foi assim descrito em resumo: «Os operadores da estação de rádio WOR (Newark) insistiram em afirmar que tinham ouvido sinais regulares e afirmaram que a «electricidade do ar não era a causa das vibrações». Alguns operadores dos aparelhos de Newark ouviram, ao mesmo tempo, durante várias horas, sinais que soavam como se alguém estivesse a martelar numa corda de piano».

Embora não se lhes possa atribuir uma origem definida, e por isso mesmo, estas coisas reforçam a opinião dos que admitem a existência em Marte de habitantes «altamente evoluídos. Mas se realmente existem os Marcianos, como se não eles? Talvez abandonando as ousadas ficções sobre a fantasmagórica configuração dessas singulares criaturas, seja mais lógica a opinião de Flammarion, que vemos perflhada por modernos e abalizados cientistas:

«O que se pode dizer de mais racional e de mais provável sobre os habitantes de Marte é que devem oferecer mais semelhança conosco do que os habitantes de qualquer outro planeta do nosso Sistema. Se os caracteres orgânicos, e talvez também as faculdades mentais, estão em harmonia com o Mundo a que pertencemos, e se a constituição dos seres está em correlação íntima com a Natureza, da qual os mesmos dependem, somos legitimamente levados a esta conclusão: que, semelhantes pela sua ordem astronómica no nosso Grupo Solar, esse Globo e a Terra são semelhantes pelas suas condições de habitabilidade e mesmo de habitação».

perfície de Marte, onde foi fotografada, em 1954, pelo cientista americano dr. Slipp, uma ampla mancha escura, cerca do Grande Canal Thot, cobrindo uma área de uns 500 mil quilómetros quadrados e que parecia um maciço de vegetação».

Há ainda outros factos que têm sido relacionados com a existência de seres pensantes, dispondo de extraordinárias capacidades, os Marcianos, dotados de grande inteligência. Por exemplo, os famosos «canais» de Marte, antes referidos por Schroeter e Dawes, mas que adquiriram larga celebridade, quando descritos pelo italiano Schiaparelli, em 1877, e por ele considerados como «formidáveis obras de engenharia». Essa teoria suscitou largo debate e teses contraditórias, principalmente porque os «canais», série de linhas rectas atravessando os continentes e entrecruzando-se, ofereciam, por vezes, aspectos diferentes ou desapareciam até. No entanto, ainda há quem admita a teoria do cientista italiano, embora sujeita a reservas. Outra opinião divulgada atribui o aspecto dessa geometria, que semelha traçados de canais, a fracturas superficiais, resultantes das tremendas convulsões que têm sacudido o planeta.

Schiaparelli apresentou, ainda, em reforço da sua tese e como nova prova da existência dos Marcianos, o resultado de observações produzindo um sinal estranho por ele observado na superfície de Marte: «uma enorme figura geométrica em forma de cruz, colocada no centro de um círculo escuro, a qual, quando se deu a próxima oposição, desaparecera, surgindo novo sinal matemático».

Mensagens dos Marcianos?

Mais estranhos e impressionantes são outros sinais misteriosos, referidos por Morrison «Colladay», no seu conhecido estudo sobre «As Comunicações Interplanetárias», alguns dos quais se apontam:

«O dr. Edward Charles Pickering, que foi professor de Astronomia e director do Observatório da Universidade de Harvard, de 1876 a 1919, ano em que faleceu, estava convencido de que os habitantes de Marte, altamente civilizados, enviavam mensagens à Terra, havia muitos anos. Auxiliado por seu irmão, dr. W. H. Pickering, também falecido, reuniu numerosos elementos para demonstrar a presença de enormes figuras matemáticas observadas no planeta. Em 1892, o dr. Pickering viu um pentágono de onde irradiavam sinais; e, em 1907, o prof. E. A. Douglas verificou os contornos de uma estrela de cinco pontas, na região onde aparecera o pentágono. Todas estas figuras eram de tamanho descomunal, como se tivessem sido construídas para atraírem a atenção dos observadores terrestres. A estrela tinha 1100 milhas de diâmetro. Em 1924, tornou a ser vista, outra estrela, também de cinco pontas, desenhada na superfície daquele planeta, desta vez com 1600 milhas.

«Em 1939, quando Marte esteve mais perto da Terra, o dr. E. C. Slipp, do Observatório de Lowell, foi até ao Observatório das proximidades de Bloemfontein, na África do Sul, a fim de obter ali melhores observações. Tirou oito mil fotografias do Planeta Vermelho, durante os meses de Julho e Agosto. Descobriu que o Solus Lacus, uma mancha negra de Marte, do tamanho dos Estados Unidos, localizada perto do Pólo Sul, tinha, então, uma forma nunca vista antes, ou, pelo menos, nunca observada durante o último meio século».

Por tudo isto, a próxima tentativa dos cientistas russos, para a observação por meio de um engenho lançado até Marte, é aguardada em todo o Mundo com um interesse que nunca despertou a pais arrojada das empresas humanas.

Coisas novas na Ciência e na Técnica

meticulosa organização, parte do Partido Democrático, da recente campanha eleitoral incluiu uma inovação científica que contribuiu decisivamente para elevar o seu candidato, o senador John Kennedy, à presidência dos Estados Unidos da América do Norte. Foi a colaboração do médico-geocamalista dr. Belknap, cujas indicações sobre o comportamento e a reacção das massas determinaram o rumo da propaganda pessoal de Kennedy, no sentido de, pelo efeito emocional, captar a simpatia dos electores hesitantes.

O motivo que da escolha de Vénus como primeiro alvo planetário dos engenhos russos de sondagem é ser a sua órbita à volta do Sol quase circular, mantendo-se no mesmo plano da Terra. As 0 horas de 11 para 12 de Abril próximo, aquele planeta estará no ponto da sua trajectória mais próximo de nós (a distância de vinte e seis milhões de milhas) e em perfeito alinhamento com a Terra e o Sol.

Acentua-se o predomínio do utilitarismo técnico na vida moderna dos Norte-Americanos. No penúltimo ano, nos Estados Unidos, aumentou de quatrocentos por cento a produção de máquinas de lavar, instalações de ar condicionado, aparelhos de televisão e barcos de recreio.

A desértica planície de Dalón, na Eritreia, a duzentos quilómetros ao Sul do porto de Massauá, vai tornar-se num grande centro mineiro, que poderá exportar, anualmente, cinquenta mil toneladas de potássio. A iniciativa pertence a uma empresa norte-americana que já investiu vinte e cinco milhões de dólares na gigantesca exploração daquelas áridas paragens.

Estão registados, actualmente, na Suíça, oitocentos mil veículos automóveis, os quais, em 1959, totalizavam 792 494, isto é, mais sessenta e sete mil aproximadamente do que no ano anterior. O número de automóveis de todas as categorias era de 510 714 e o dos veículos a motor, de duas rodas, de 281 788, assim distribuídos: 121 342 bicicletas a motor, contra 105 557 em 1958; e 160 438 motocicletas e «scooters» contra 159 598 em 1958.

Em resultado da aplicação de novas técnicas à agricultura, o Brasil está a produzir, por ano, cerca de sete mil toneladas de excelente mel, subindo a mais de mil o volume da cera, ambos os produtos de excelente qualidade.

A indústria norte-americana está a intensificar a produção de «roupas breves», em especial fatos completos, de cortes impecáveis e modelos elegantes, que se vestem algumas vezes e se deitam fora, podendo servir, depois, para embrulhos, por serem feitos de papel.

Um dos maiores e mais modernos armazéns de alimentos refrigerados funciona em Lovestoff, na costa oriental da Grã-Bretanha. Os frigoríficos, com capacidade para 13 000 toneladas, têm mais de sessenta milhões de pequenos compartimentos para acondicionamento de géneros congelados. Trabalham ali mais de mil e quinhentas pessoas e ultrapassam cinquenta milhões de libras as vendas anuais, em especial frutas, legumes, peixe e produtos de pastelaria.

disco da semana

ORQUESTRA DE BRUNO MARTINO

Trechos do filme
FÉRIAS DE INVERNO

Costo de ti Bambina *
As vezes o coração des-caminha-se *
Hasta la vista señora *
Fantástico *
Um extraordinária orquestra que atingiu os mais altos picaros da celebridade.

Um disco «A VOZ DO DONO» editado pelos
Est. Valentim de Carvalho
Rua Nova de Almada

Coisas estranhas num planeta singular

A próxima tentativa de sondagem por meio do engenho russo reveste-se de importância excepcional, visto que poderão ser definitivamente esclarecidos alguns dos fenómenos que ocorrem em Marte e ainda não foi possível explicar, mesmo com todas as possibilidades dos mais potentes e aperfeiçoados sistemas de observação.

Na madrugada do dia 16 de Janeiro de 1950, o astrónomo japonês Isuneo Sarki, desde há anos um estudioso de Marte, viu «formar-se à superfície do planeta um clarão brilhante, que durou alguns minutos e originou, em seguida, uma gigantesca nuvem cinzenta, elevando-se a cem quilómetros de altura. Não houve explicação para o fenómeno, nem para outros semelhantes, que fazem crer em formidáveis explosões. Já no século passado, Flammarion e Seochi assinalaram sensíveis modificações na su-

JARDINAGEM

Camélias

Que símbolo mais romântico e sugestivo poderia ter sido atribuído às camélias, que o do amor constante? Extremamente delicada, a sua existência é curta. Mesmo assim, raro gozam, até expirar, o remanço dos jardins. Degoladas impiedosamente as corolas, as pétalas são depois martirizadas pelos dedos dos floristas. Pois a quem lhes ceifa a vida tão cruelmente, oferecem as mimosas flores todo o esplendor da sua beleza pura como o mais fino cristal. É certamente a este sacrifício aceite com resignação insuperável, e que se repete como os dias e as noites, que elas devem a suprema honra de terem sido escolhidas para simbolizar um sentimento que se identifica com a própria vida.

Descrição

A camélia, também vulgarmente designada *Rosa do Japão*, é uma planta dicotiledónea vivaz. Trata-se de um arbusto verde, de folhas alternas, pecioladas, lustrosas e inteiras, de belo aspecto. As flores — todas as conhecidas — são brancas, rosadas ou purpúreas e dispostas em inflorescência terminal e axilar. As cores vão do branco puro ao vermelho-escuro, e há variedades de flores maculadas, estriadas, pontuadas e franjadas.

Esta planta tanto se presta para formar deliciosas avenidas nos jardins, como pode embelezar uma sala ou ornamentar o peitoril de uma janela.

Variedades mais estimadas

A camélia mais apreciada em Portugal é a que tem a forma do ranunculo, e cujas pétalas se apresentam dispostas muito simetricamente. Florescem no Inverno, de Outubro a Março, e são as que se cultivam mais intensamente entre nós. Das variedades em forma de peónia e de anêmona, cultivam-se somente as mais notáveis pelo seu colorido — um máximo de seis.

Também se produzem bem em Portugal seis variedades de camélias de tipo pequeno, aromáticas, que florescem de Setembro a Novembro. São todas singelas, a excepção de uma — a *Mine-no-yuki* — que é dobrada e de cor branca pura. Como curiosidade, damos as designações das outras cinco: *Sas-sanqua* (cor-de-rosa), *Barão de Soutinho* (rosa), *Fukuzuksumi* (branco rosado), *Mikuniko* (rosa) e *Azuma Nishiki* (cor-de-rosa).

Cultura

A camélia vegeta perfeitamente no Norte do País, e no Sul, nos terrenos que não sejam calcários. Por isso os principais centros produtores são o Porto, com os seus arredores, e Bragança, no Norte; e Sintra e Colares, no Sul. No entanto, esta planta dá-se bem em qualquer parte, designadamente nos locais sombrios e arborizados, cuja terra não seja calcária. Nos sítios em que a terra tenha muita cal, também se obterão lindas flores de camélias, se houver o cuidado, antes de as plantar, de abrir covas largas e profundas (com 1,5 metros cúbicos será o suficiente) e de as encher de terra apropriada (para Lisboa, aconselha-se terra de Montemor, localidade próxima de Canéas). Depois, deve regar-se o arbusto apenas com água da chuva ou destilada.

Quanto à exposição, procure-se evitar que a planta fique sujeita à intensidade dos raios solares, às chuvas torrenciais e aos ares muito frios do Inverno.

Cuidados a observar

A vegetação activa da camélia é mantida quase tanto pela folhagem, que decompõe o ar atmosférico para se lhe apropriar dos princípios, como pelas próprias raízes. É necessário, pois, para que a cultura tenha êxito, manter a superfície lisa das folhas do arbusto sempre limpas, para que elas possam desempenhar livremente o papel que a Natureza lhes distribuiu. A poeira é altamente prejudicial à camélia. A limpeza das folhas, feita com a água dos regadores, é insuficiente. Torna-se imperioso, pelo menos algumas vezes no ano, lavar cuidadosamente as folhas do arbusto, usando para essa delicada operação uma esponja fina e ligeiramente humedecida.

Para se obter uma vegetação rica e forte, deve proporcionar-se às camélias terra substancial, leve e misturada com terra vegetal de pinheiro. O esterco humano é o que melhor serve esta planta.

Multiplicação

A multiplicação das camélias consegue-se por sementeira e por enxertia. No primeiro caso, as plan-

tas que se obtêm são, em geral, de flores singelas, e são mais próprias para servir de porta-enxerto ou cavalo. Em todo o caso, praticamente, só se semeia a camélia na esperança de obter variedades novas.

A reprodução deve, pois, efectuar-se por enxertia, processo ao qual nos referiremos na próxima semana.

Motivo do crime:

Quando os «gendarmes» o foram prender, Jean Bornet disse-lhes:

— Quis fazer feliz a minha mulher.

— E de que maneira! Jean Bornet assassinou o lojista Maurice Lefèvre, despedaçou-lhe o crânio e lançou o cadáver para um poço. Motivo: oferecer um frigorífico à mulher.

O caso foi este: Jean Bornet casou com uma jovem criada e levou-a para uma quinta na Creuse. Bornet era um camponês tímido, isolado, sombrio. Sylvianne iluminou a quinta em ruínas. Mas tinha uma ambição — um frigorífico de 200 litros e uma cozinha branca. Antiga criada, tinha a ambição de trabalhar numa cozinha ultra-moderna. Pediu-o a Jean, que ganhava pouco. O camponês, apaixonado, disse-lhe:

— Um dia, terás o teu frigorífico...

Mas o tempo arrastava-se e Jean Bornet compreendeu que nunca poderia tornar feliz sua mulher. Ela insistia. Jean Bornet começou a roubar. De início pequenos objectos, uma lampada eléctrica. Os roubos aumentam. Metódico, Bornet apontava todos os furtos, o objecto, a vítima e o local.

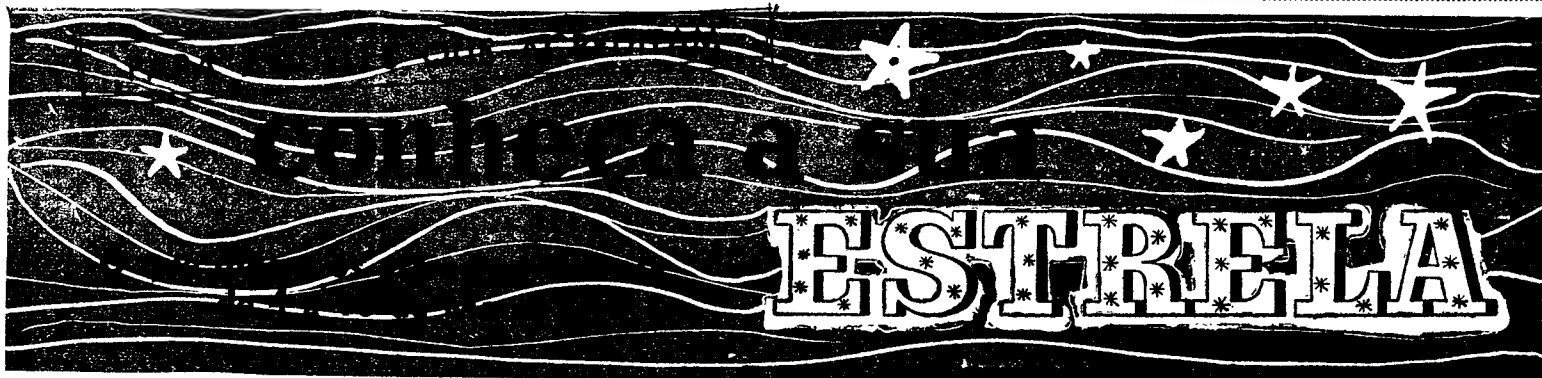
Descobriu então algo que o arrebatou: o romance policial. Devorou dezenas de livros e inscreveu-se num curso de Direito por correspondência. Por essa altura planeou um «crime perfeito». Estabeleceu um plano, que anotou, com gráficos e um horário rigoroso. A vítima foi Maurice Lefèvre, um lojista de Bourgneuf. Os Lefèvres tinham um negócio próspero. Jean Bornet dirigiu-se à loja e encomendou objectos no valor de 280 000 francos. Um frigorífico de 180 litros, um fogão eléctrico, etc. Disse que voltaria à tarde para pagar. Voltou, realmente, com um revól-

oferecer um frigorífico à mulher

ver. Ao mesmo tempo que a mercadoria era descarregada na quinta, perante uma Sylvianne eufórica, Jean Bornet disparava quatro vezes sobre Maurice Lefèvre. Quando voltou a casa, Jean disse:

— Eis o teu frigorífico e o teu fogão.

O «crime perfeito», arquitetado pelo camponês, foi resolvido em poucos dias. Bornet vai enfrentar o tribunal. A guilhotina não fazia parte da encomenda.



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

ra se isolar ou fechar-se em casa. Dias desfavoráveis: 4 e 8.



Marte, que governa este signo, está a caminhar muito lentamente; por isso a sua influência benéfica só mais tarde se fará sentir. Por agora, suspenda qualquer empreendimento ou transacção comercial. Os aspectos planetários são mais favoráveis aos trabalhos abstractos que as ocupações da vida prática. Vénus, benévola, ajudá-lo-á no ascender a uma posição elevada nas artes.

Grande optimismo e sociabilidade nas relações. Saúde boa, com grande combatividade e dinamismo. Grande rebeldia a reprimir e exaltação. Dias desfavoráveis: 4 e 7.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



A fidelidade a formulas que deram as suas provas não deve implicar a estagnação dos processos e das ideias, que devem ser renovados na esfera da sua influência. Vénus, que governa este signo, promete a realização das suas esperanças. Êxito nos empreendimentos. Urano, em bom aspecto, dá o engenho, a sagacidade, a adaptação a novos horizontes, acréscimo de fortuna e protecção influente. Saúde em plena forma. Combata a sensibilidade exagerada. Vida afectiva, harmoniosa. Dias desfavoráveis: 6 e 8.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



Mercurio, que governa este signo, vai pôr à prova as suas faculdades mentais. Aproveite, pois, a sua influência benéfica neste período, em que pode obter todas as vantagens para uma boa posição social e a glória profissional na sua plenitude. Esta fase de vitalidade e dinamismo dar-lhe-á uma resistência maior que em qualquer outra ocasião. Vida sentimental, eufórica, cheia de optimismo. Novas relações de amizade; possíveis encontros em viagens com grande magnetismo pessoal. Surpresas agradáveis. As despesas tendem a aumentar. Não é ocasião pa-

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Marte neste signo, presentemente estacionário, dá uma influência de rebeldia contra toda a opressão ou constrangimento. A pessoa torna-se independente, autoritária com seus familiares, ao mesmo tempo que indecisa, desejava de mudar de ambiente e de ocupação. Deve, por isso, combater toda a sobreexcitação e irritabilidade, a fim de evitar qualquer rompimento na família ou até mesmo uma separação. As viagens serão propícias. Êxito político, com lealdade em posição social. Bom casamento. Dias desfavoráveis: 4 e 9.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



A configuração dos aspectos é favorável à conclusão de litígios em processos, ao aumento de fortuna por herança ou investimento de capitais. Deve temer as rivalidades e fazer o possível por evitar as querelas com os colegas e superiores. Marte na casa XII augura inimidades e perseguições (inimigos ocultos). A sua influência em sino do elemento Água anuncia instintos elementais, ou criminosos. Deve afastar-se dos perigos que o ameaçam, fazendo viagens que são propiciatórias neste período, até para a saúde, com perigo de doenças psíquicas e nervosas. Dias desfavoráveis: 4 e 8.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



Uma grande liberdade de acção será necessária para corrigir alguns desmandos de subordinados que exorbitam nas suas funções. Está em causa o seu prestígio. Terá de resolver os problemas difíceis com persuasão e generosidade, para evitar lutas de rivalidade profissionais, ambições mal contidas que podem trazer-lhe dissensões sociais ou colectivas. O Sol na casa VII favorece a activi-

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



O Sol na casa VI, que rege a acção intelectual, colaterais, trabalho e saúde, com a entrada de Mercurio — augura acções precipitadas, destinadas a melhorar uma situação profissional. Para modificar as condições de trabalho, precisa aplanar alguns escolhos que se apresentem, com bastante tacto e prevenir-se contra as reacções dos inimigos declarados e contornar com habilidade os seus propósitos maléficos. Saúde boa com grande actividade em novos rumos. Dias desfavoráveis: 4 e 6.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



As aspirações ambicionadas parecem facilmente realizáveis por agora, apesar das grandes ilusões que alimenta Marte, que governa este signo, poderá impulsionar favoravelmente quando caminhar. Por enquanto está estacionário. Terá de fazer algumas modificações, mudar de profissão ou emprego. A melhoria de situação pode ser imprevista. Saúde irregular; combata o esgotamento e a fadiga nervosa. Vida sentimental com grande expansão da personalidade. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 8.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



O Sol e Mercurio na casa IV facilitam as transacções de propriedades rurais e urbanas e aumentam os bens de raiz. Boa situação social em ocupações intelectuais. Excelentes relações familiares, lar agradável, harmonia conjugal. Casamento próspero. Amor do luxo, tendência para uma vida de prazeres. Grande sensualidade; novas amizades femininas. Gestações prováveis para o sexo feminino. Sorte nas especulações da Bolsa. Saúde boa. Dias desfavoráveis: 6 e 9.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



Poderá fazer numerosas negociações importantes com o estrangeiro, transacções com vantagens apreciáveis. Grande actividade comercial com associados. Viagens agradáveis e proveitosas. Consideração publica e dos colegas profissionais. Venda possível de património; herança de prédios vindos de uma mulher, mas atenção à dissipação dos mesmos bens. Cónjuge violento, conflituoso, desavenças. Saúde ótima com grande resistência nervosa. Dias desfavoráveis: 4 e 8.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 18 de Fevereiro)



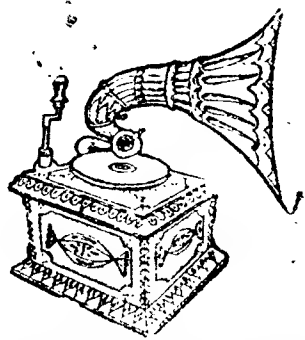
Aspecto contraditório de Jupiter com Saturno em conjunção provoca dificuldades, aborrecimentos, atrasos de toda a ordem. Intranquilidade de espírito, tristeza doentia que é preciso combater, para não cair em tentações funestas, neurastenia. Tudo isto são depressões que precisa remediar, distraíndo-se, viajando o mais possível. A maior actividade que puder empregar far-lhe-á bem. Mercurio na casa II proporcionar-lhe-á transacções proveitosas e viagens ao estrangeiro. Saúde razoável. Dias desfavoráveis: 6 e 8.

Peixes

(De 19 de Fevereiro a 20 de Março)



Com a entrada de Mercurio no ascendente, a facilidade de compreensão, a eloquência, a vivacidade de espírito, tão necessárias aos jornalistas e a outros, aos quais a vida exige capacidade mental, ser-lhe-ão particularmente proveitosas, assim como a todos os estudantes e intelectuais. Período favorável ao aperfeiçoamento moral e espiritual. Vida sentimental feliz com apoio de pessoas influentes. Lucros em negócios de modas e artigos de luxo. Vida familiar com desavenças, desacordo entre parentes, discussões no seio da família. Saúde fraca; procure um regime que fortaleça. Dias desfavoráveis: 6 e 9.



NO MUNDO DOS DISCOS

HISTÓRIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA



The Good Book

"Março é o mês de Armstrong"



Louis Armstrong, o maior trompetista de jazz, vai completar dentro de quatro meses, precisamente 61 anos. E nos quase cinquenta anos como músico sentiu o fenómeno bem raro de uma popularidade sempre crescente. Atravessando os períodos mais vivos da evolução do «jazz», elevando-se acima de uma vigorosa e produtiva luta de estilos, Louis Armstrong impôs-se sempre á admiração geral. Primeiro, pelo virtuosismo unico da sua execução, depois, pela excelente maturidade das suas interpretações.

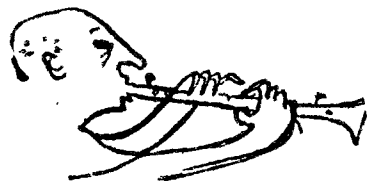
Quer se trate da melhor musica de «jazz» quer recorra ao mais ligeiro «music-hall», a tudo Armstrong empresta o magnifico fôlego da sua personalidade, inundando de uma poderosa humanidade todos os sons que saem do seu trompete.

A sua recente digressão pela Africa, e a que agora está a fazer pela Europa, coroaram, mais uma vez, o «rei» Satchuno.

Como um eco desta nova onda de popularidade, a «Brunswick» decidiu lançar, em Março, 14 discos dedicados ao grande trompetista. Poucos artistas se poderão gabar de terem sido gravados em tão larga escala, num só mês, por uma unica produtora. E, por isso mesmo, a «Brunswick» iniciou a sua campanha para a apresentação destes discos sob o título de «Março é o mês de Armstrong». Assim aconteceu para nós, que tivemos a honra da sua presença, assim acontecerá para todos os discófilos que terão agora ao seu dispor mais as seguintes gravações:

Em discos de 45 r. p. m. — «Satchuno plays King Oliver» (10191); «Armstrong's Hot S» (10192); «The hot seven» (10193); «Louis Armstrong plays the blues» (10194); «New Orleans favourites» (10195); «It's Louis» (10196); «It's Louis again» (10197); «Sincerely, Louis Armstrong» (10198); «Satchuno and friends», com Bing e Gary Crosby (10199); e «Satchuno encores» (10204). Em discos de 33 r. p. m., contamos duas gravações suborcinadas ao título «Louis Armstrong at the Crescendo» (87 023/24); «Ella and Louis», em que Armstrong canta ao lado de Ella Fitzgerald (87038); e «Sincerely, Satchuno», (87042), grandes êxitos da musica ligeira.

NOVIDADES



- Concertos n.ºs 1 e 2, de Liszt, por Samson François e a Orquestra Filarmonica, dirigida por Constantin Silvestri — H. M. V. — XLP. 20028.
- «Sinfonia n.º 8» (In-completa), de Schubert, pela Orquestra Filarmonica de Berlim, dirigida por Lorin Maazel — D. G. G. — 17221 (mono) e 133221 (stereo).
- Trios n.ºs 2 e 3, de Beethoven, por Leonid Kogan, Rudolf Zarehai e Mstislav Rostropovitch — «Artia» — ALP 164.
- Sonata para violino, de Respighi, Quatro composições para piano e violino, de Josef Suk, pelo duo Suk-Panenka — «Supraphon» — SUA 10078.
- «O Cavaleiro da Rosa», de Richard Strauss, por Elizabeth Schumann, Lotte Lehmann e Richard Mayr, Coro e Orquestra Filarmonica de Viena, dirigida por Robert Heger — H. M. V. — DOLH 110/1. (Repicagem da gravação de 78 r. p. m.).
- Banda sonora do filme «Spartacus», de Stanley Kubrick — «Brunswick» — 8363 LAT.
- «Not now, I'll tell you when», pela Orquestra de Count Basie — «Columbia» — SX 1293.
- Sonatas n.ºs 5 e 9 para violino e piano, de Beethoven, por Scheniderhan e Carl Seemann. — D. G. G. — 18620 LPM (mono) e 138 120 SLPM (stereo).

Uma nova gravação do «BARBEIRO DE SEVILHA»



A Deutsche Grammophon já tornou publica a lista dos discos que vai lançar em Março. Entre eles inclui-se uma versão integral do «Barbeiro de Sevilha», de Rossini, interpretado por um grupo de jovens artistas que esta gravação ajuda a consagrar definitivamente.

A orquestra Sinfonica da Rádio da Baviera é dirigida por Bruno Bartoletti, considerado o mais dotado dos regentes de ópera italiana da nova geração. Como solistas figuram a nossa bem conhecida Gianna d'Angelo, em «Rosine», Renato Capecchi, no «Figaro», Giorgio Tadeo, como «D. Bartolo», Nicola Monti, como «Almaviva», etc. Um nucleo de artistas que puseram a sua juventude á grande obra do jovem Rossini, que contava apenas 24 anos quando compôs o «Barbeiro de Sevilha». D. G. G. 18665/67 LPM (mono) e 138665/67 (stereo).

Entre as novidades de Março, contam-se também o Concerto 415, de Mozart, por Clara Haskil e a Orquestra «Festival Strings Lucerne», dirigida por R. Baumgartner (18670 LPM (mono) e 138670 SLPM (stereo)); a Sinfonia n.º 4, de Tchaikowsky, numa interpretação reveladora da Orquestra de Leningrado, dirigida por Jewgenij Mravinskij, que dá á sinfonia um vigor excepcional que, afinal, é mais real do que certo sentimentalismo que sempre se quer ver em Tchaikowsky (18657 LPM (mono) 138657 SLPM (stereo)); «L'enfant et les sortilèges», o delicioso poema de Colette-Ravel, de que apenas existiam duas gravações, aparece agora, dirigido por Lorin Maazel, á frente da Orquestra Nacional Francesa, solistas e coros da R. T. F. (18675 LPM (mono) 138675 SLPM (stereo)); «Trio do Arquiduque», de Beethoven, e «Trio n.º 4», de Haydn, pelo Trio de Trieste (19220 LPM (mono) 136220 SLPM (stereo), etc.

Xadrez para todos

Jogo de nobres e sábios (Conclusão)

A partida jogada por Napoleão com «madame» Remusat, que ainda hoje conservamos, é juntamente com os versos que Corneille pôe na boca de Augusto e os que Voltaire compôs para o papel de Gusmão, em Alzira, de um notável interesse histórico. Desenvolveu-se em circunstâncias dramáticas no palácio de Malmaison em vésperas do suplicio do duque de Enghien. «Madame» Remusat, uma das mais distintas damas da corte do imperador, saiu com as negras, conforme era hábito nos salões aristocráticos do século XVIII e principalmente do século XIX, para que maior fosse o contraste com a brancura das mãos femininas (Golgomo). Com o seu jogo favorito, Napoleão fazia por esquecer o drama que estava a decorrer em Vincennes, e, enquanto no seu estilo impetuoso ia preparando os trabalhos para o mate, que havia de dar, recitava Voltaire e Corneille. Eis aqui uma circunstancia de raro dramatismo, em que poesia e xadrez se aliam num belo sinergismo balsamico.

E, finalmente, para realçarmos o seu alto padrão intelectual e o seu significado moral como escola das mais lindas virtudes que é, além da sua inamovível resistência a todas as tentativas feitas para o destronar, evocaremos o triunfo alcançado no concilio do México em 1585, em que lhe foi levantada a excomunhão que a título absurdo do herético o tornou vedado para o clero. E, assim, também o teólogo o recebeu em seu seio, abrindo-lhe as portas do templo sacerdotal.

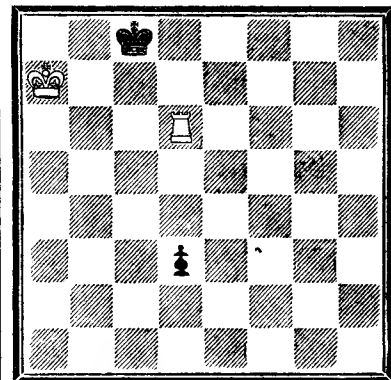
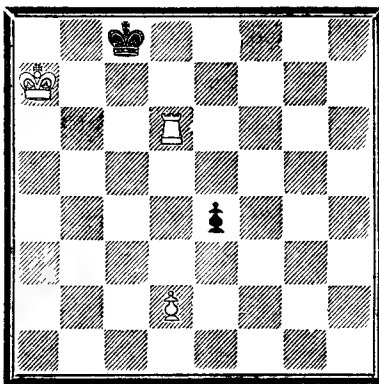
Se como se lê na Odisseia, os deuses o jogavam no Olimpo. A que mais alta honra nós, mortais, poderíamos aspirar senão a imitá-los!

JOÃO SALVADO

TOMAR NA PASSAGEM

Tem ainda o Peão uma maneira peculiar de capturar os seus iguais, quando estes partem da casa de origem. A essa forma de captura chama-se tomar na passagem e facilmente se compreende por que razão. Pode tomar-se na passagem, quando um Peão que se encontra na sua casa inicial,

que avança duas casas, pode ser tomado por outro Peão do mesmo modo que seria capturado se houvesse andado apenas uma casa. Depois da captura, no exemplo apresentado, a posição do Peão capturador será:



avança duas casas num unico movimento e fica na casa contigua, á direita ou á esquerda, áquela em que se encontra um Peão inimigo.

Só é permitido tomar na passagem, imediatamente depois do avanço do Peão que se expõe a ser tomado, isto é, não poderá fazer-se qualquer jogada intermédia. Convém fixar também que não é obrigatório tomar na passagem.

Na notação algébrica, regista-se esta jogada com a abreviatura n. p. A captura representada no diagrama regista-se, pois, como segue:

1. ppx : p.; ou exd n. p.

MATE AFOGADO

Num dos ultimos numeros de «Magazine», tratámos do MATE AFOGADO e chamámos-lhe MATE «AFOGADO». Todavia, aconselhamos os cursistas a adoptar a designação que hoje usamos, porque já está vulgarizada entre os xadristas portugueses, não havendo por isso razão para que nos sirvamos da outra, que utilizámos por lapso. Da falta, involuntária, pedimos desculpa aos leitores.

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

ALEMANHA

Frankfort no Meno — Feira da Primavera (de 5 a 9 de Março de 1961).

AUSTRIA

Viena — Feira da Primavera (de 12 a 19 de Março de 1961).

FRANÇA

Lião (de 4 a 12 de Março de 1961)

Nice (de 2 a 13 de Março de 1961)

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio)

— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

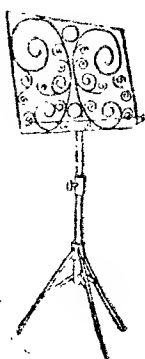
Móveis

GÊNERO AMERICANO E TODOS OS ESTILOS

Temos em exposição e executamos nas nossas oficinas próprias Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161 (Quase em frente da igreja dos Anjos)



CUIDADO! ESTÃO A OLHA

Interpretação psicológica de gestos e expressões com entre o sexo frágil



Rodar e anêl no dedo sem da tal se dar conta, traduz uma natureza nervosa e distraída e, em geral, desatenta aos comentários alheios, mergulhada em problemas íntimos e absorventes.

Cuidado!, dizemos, porque quando as nossas leitoras conhecerem o significado profundo dos seus tiques e expressões habituais, nada mais terão a dissimular, nem aos outros nem a si próprias. Estamos, no entanto, persuadidos, de que coisa alguma valoriza tanto um ser humano (e nós somos dos que acreditam na igualdade dos sexos, quanto a direitos e deveres) como o esclarecimento íntimo, ou seja, a compreensão que cada qual possa adquirir da sua natureza mais profunda, como ponto de partida para uma conduta harmoniosa, isto é, conforme com essa natureza, adentro dos limites da moral e do civismo e tendo em vista a beleza e a felicidade. Discurso e armas ao sério? Talvez... Mas, por certo, com a sua pontinha de verdade. As interpretações que vos oferecemos têm todas elas uma base científica, de acordo com a moderna psicologia.

A popular e talentosa atriz Laura Alves, tão rica de vivacidade e expressão, prestou-se amavelmente a representar para a nossa reportagem fotográfica esses gestos mais significativos e «traçoeiros», dos quais apenas alguns (muito poucos e não diremos os quais) lhe são peculiares.



Pôr assim as mãos nas ancas, revela, além de combatividade, suficiência, afiãr do desafio, espírito empreendedor, mas equilibrado.



Colocar os pés muito juntos e em ângulo quase recto denuncia falta de segurança, necessidade de se sentir compreendida e apoiada.



Cruzar os braços com as mãos por fora indica dinamismo, grande espontaneidade, satisfação de si própria.

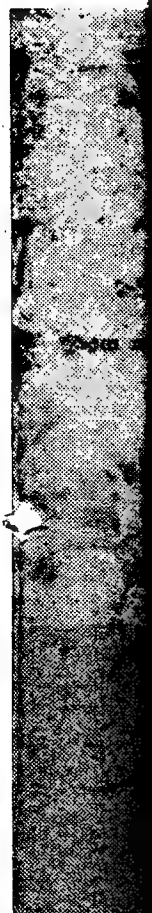


Reajustar a saia significa amor da harmonia e da ordem. Quando levado ao excesso, está ligado a recalques amorosos.



Pegar com a mão no queixo, comprimindo-o, revela necessidade recalcada de actividade física, falta de senso prático.

Isconder a
modo, sin
de solida
culdade d



Morder os
outro, na

HAR PARA SI...

ca comuns frágil



Esconder o rosto nas mãos, deste modo, significa necessidade de solidão, de calma, dificuldade de viver em sociedade



Limpar o ouvido com o auricular ou fazer tal gesto mesmo sem essa intenção, significa desdém pela opinião alheia, feição materialista, mas, ao mesmo tempo, espírito indeciso, não raro com tendência para a perplexidade

REPORTAGEM
FOTOGRAFICA
de Alberto Peixoto



Ter o ar de estar a limpar as unhas, denuncia falta de saber viver, por egoísmo e indiferença



Piscar o olho, assim levemente, indica descaramento, mais superficial do que autêntico, e vocação para a chamada «boa vida»; temperamento imaginativo, podendo ir até à mitomania



Riscar o fósforo para fora, denuncia, regra geral, as mulheres timidas e timoratas, necessitadas de afecto: naturezas mais propensas a receber do que a dar



Morder os nós dos dedos, revela, por um lado, sensualidade, por outro, natureza obcecada, propensa às grandes determinações, ao clume e, por vezes, à vingança

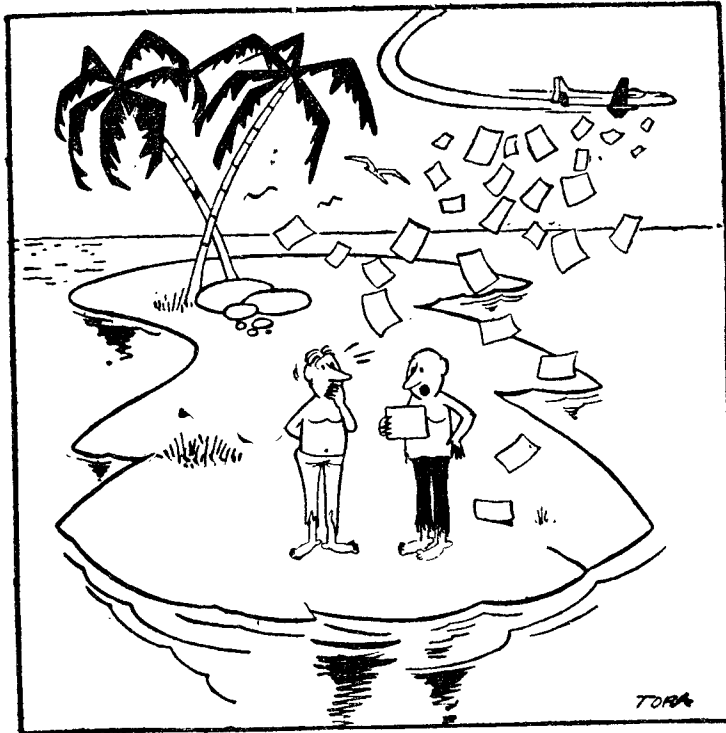


Pôr com frequência o dedo sobre a boca, recomendando silêncio, revela, além de prudência, gosto do mistério e até, algumas vezes, da intriga



Ajeitar o cabelo desta maneira, de preferência na neta, significa ternura, voluptuosidade, necessidade de dádica e... um pouco de «coquet-teries», já se vê

RISCO da semana



— Diz aqui: «Abandonem a ilha, na qual vamos fazer experiências atômicas».

Revoada de graças

VARIAÇÕES SOBRE UM TEMA

Quem quer vai; quem não quer manda; quem manda não quer ir; quem vai, não quer mandar; quem quer não ir, manda que os outros vão; os que vão, vão porque querem ir; os que não vão, nem mandam ir são os que não querem fazer nada. E há gente para tudo: até para fazer alguma coisa.

QUE SINFONIA!...

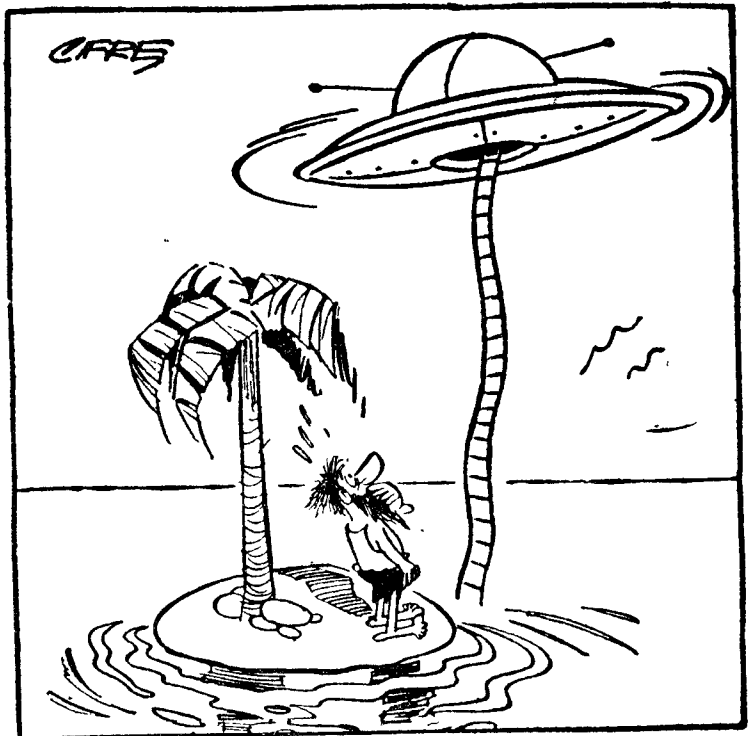
A última sinfonia daquele célebre compositor era tão má, tão má, que assim que a orquestra a apANHOU a jeito logo a executou.

ERRO DE GRAMÁTICA

Havia meia-desfeita para o almoço e a mulher, ao pô-la na mesa, lamentou:

— O grão ficou meio desfeito; é uma pena...

E logo acudiu o marido: — Não há nada perdido. É só um erro de gramática.



INDECISÕES

Perguntar por perguntar

Portaria de nomeação é a porta por onde entra o novo funcionário? Como foi que se soube que Adão era o primeiro homem? Quem informou?

Para que se fazem pegos de toiros se logo a seguir os tornam a largar? Um relógio de pulso é um relógio com muita força?

Como é que se sabe que aquele é o rio seco? Loquacidade é uma terra onde se fala muito?

O relógio e a panela

Uma dona de casa inglesa escreveu para um jornal dizendo que os relógios em sua casa trabalham admiravelmente, porque ela, de vez em quando, os põe ao lume a ferver.

Relógio que se atrase meio minuto ou que queira armar em esperto andando mais depressa do que manda o Big-Ben, a senhora não está com meias medidas: panela ao lume e relógio a ferver.

(Do «Diário de Lisboa»)

Aquela boa senhora,
Se um relógio se avaria,
Pega nele e sem demora
Para ver se ele melhora
Numa panela o enfia.

Aquilo é remédio santo
Pra os relógios adiantados
Como também por encanto
Lhes acontece outro tanto
Se estiverem atrasados.

E aqui está como esta inglesa
Aos seus relógios dá cura
Com relativa presteza,
Sem fazer qualquer despesa,
Apenas co'uma fervura.

Ao mais pequeno sintoma
Que o seu relógio revela
De que vai cair em coma
Ela diz logo: — Ora toma!...
E introdu-lo na panela!

E o relógio coitado,
Dá-se logo por curado
Sem um gesto sem um grito
Pra que não se veja aflito
E metido em tais assados...

— Olha, Alfredo! É a nossa mo-
A. F. lodia preferida!



Vida conjugal é aquela onde se ouvem a cada passo as seguintes falas:

— Esta camisa não tem botão.

— Esqueceste-te de trazer a pasta dos dentes.

— Que data de poeira em cima da televisão...

— Não deites a cinza do cigarro para o chão.

— Se a tua mãe vem cá hoje eu vou jantar fora.

— Não limpaste os pés ao capacho...

— Não limpaste o capacho...

Bom remédio

Quando há um jantar de festa e os convidados não se resolvem a sair, o dono da casa pode fazer assim o último brinde: — Enchamos mais uma vez as nossas taças para beber á saúde de todos e façamos logo a seguir com que esta sala se pareça com elas.

— ATENÇÃO A PARTIDA...

ANEDOTAS

DESDE QUANDO?

* Aquele homem cheirava mal, tão mal que os amigos mais íntimos tiveram uma reunião muito secreta para deliberar sobre o que haviam de fazer a fim de evitar que aqueles odores os incomodassem.

Resolveram então ir em comissão anunciar-lhe os seus propósitos:

— Que diabo, homem, isso até é uma vergonha para ti, para as pessoas das tuas relações e para nós que somos teus amigos!

— Olhem, respondeu ele, isto não tem remédio nenhum. Desde o último banho que tomei que isto me sucede.

— E há quanto tempo e porquê?

— Ora, há quanto tempo! Desde que a minha mãe me deu banho e me deixou vir o sabão para os olhos.

AS CURVAS

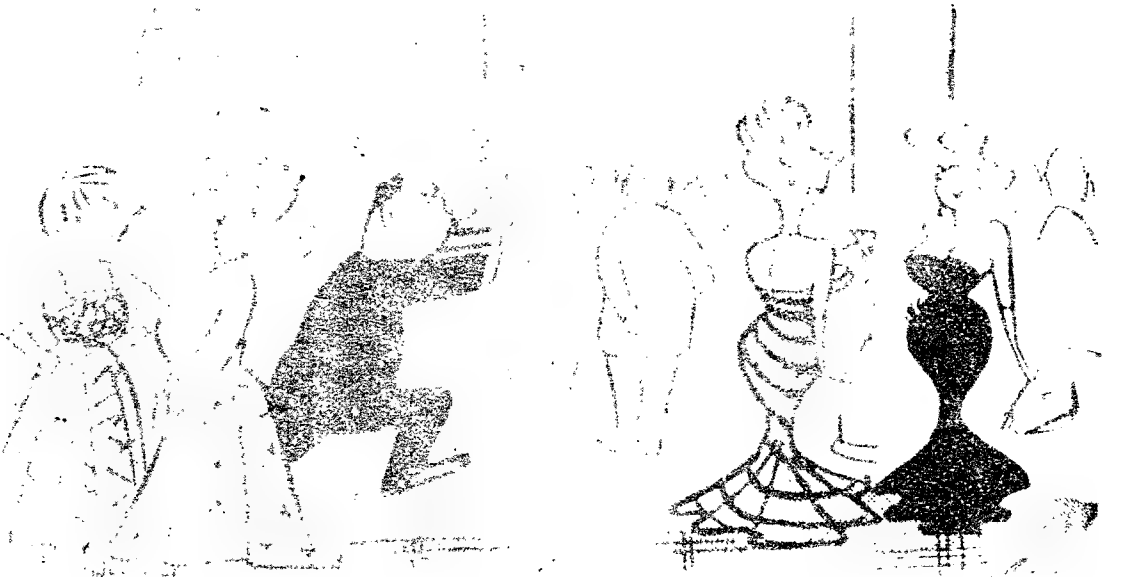
— Quando vou de automóvel quase que nem penso no perigo das curvas.

— Mas isso é muito perigoso.

— Não. Nem olho para elas.

— Naturalmente é sua esposa que toma conta nelas para o ir prevenindo.

— Não, não tenho esposa. Sou solteiro, e é por isso que, a guiar o carro, não tenho que me preocupar com as curvas.



— Disseram-me que o seu marido era um grande «D. Juan».

Sábado, 4 de Março de 1961

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

Os melhores «filtros» do mercado...

Quase paredes meias com as nossas costas e por alturas da cintura, ficam dois pequenos órgãos abdominais, do tamanho de um punho e de forma comparável á dos feijões. Cada um deles não pesa mais do que 200 gramas e, apesar da sua pequenez, por eles passam nas 24 horas perto de 200 litros de líquido e mais de 2 quilos de substâncias sólidas. Estes órgãos são os rins, absolutamente necessários á vida de tal modo que, na lista dos órgãos insubstituíveis do corpo humano, vêm logo a seguir ao coração!

Embora minúsculos, cada rim contém aproximadamente 2.500.000 «filitrozinhos» chamados *nefrons* que removem do sangue todas as impurezas e toxinas e as eliminam misturadas com água, sob a forma de um líquido, a *urina*. É tão importante este processo que uma das primeiras coisas que o médico faz, ao observar um doente, é o exame da urina.

Os filtros renais recebem o sangue directamente da principal artéria do corpo — a aorta — e escolhem as substâncias necessárias para o funcionamento do organismo que deixam continuar na circulação, retendo porém todos os materiais em excesso ou nocivos á saúde e tratando de eliminá-los o mais rapidamente possível. Tal eliminação é feita por tubos microscópicos que convergem no centro do rim, de onde parte um canal colector chamado *uretero* que vai lançar a urina num depósito, a *vesícula*. A bexiga esvazia-se, nos casos normais, por um acto voluntário e a urina sai para o exterior através da uretra.

Compreende-se pois que, funcionando os rins mal, todos os produtos de degradação se acumulam no sangue, provocando um «envenenamento» progressivo que muitas vezes pode ser fatal. Poderosas centrais de depuração, os rins «observam» nas 24 horas perto de 200 litros de sangue, eliminando apenas um pouco mais de 1,5 litros de urina...

O vulgar sal das cozinhas é uma das substâncias que mais trabalho dá aos rins. Quando o sal da alimentação não constitui exagero, os rins retêm algum sal e eliminam uma quantidade normal de água. Neste caso, mesmo que se comam menos alimentos sólidos, o volume da urina é razoável. Se, pelo contrário, a alimentação for rica em sal, os rins não deixam passar tanta água e a urina é escassa. Como a água não pode ser assim eliminada, acumula-se nos tecidos e em certos casos surgem inchaços em certas regiões do corpo, ou aumenta o volume da gordura porque a água fica retida nesta. Por este motivo, as pessoas que sofrem dos rins ou que são obesas, devem consumir muito pouco sal.

Tal como as esponjas, os rins exigem quantidades abundantes de água «fresca». Excepto nos casos em que há tendência para a água se acumular nos tecidos, os rins trabalham muito melhor se bebermos bastante água.

No adulto normal, são precisos

dois litros de água por dia, para que os «filtros» depurem a corrente sanguínea de todas as substâncias nocivas. Claro que não é necessário beber os dois litros de água, pois muitos alimentos (leite, legumes e frutas) são ricos em água. Pelo contrário, um regime que contenha pouca água, quer sob a forma de água pura ou de alimentos «aquosos», tornará a urina demasiado concentrada, o que com o tempo fatalmente acabará por irritar os rins. Do mesmo modo, não se deve abusar de certos alimentos que provocam um aumento da eliminação excessiva de água e sem o necessário acompanhamento das impurezas do sangue; tal é o caso do café, do chá e de certas bebidas alcoólicas.

Normalmente, os rins não deixam passar para a urina, o açúcar, pois este alimento não é um detrito mas sim uma substância necessária para diversas funções do organismo. Na diabetes, em que o pâncreas não segrega, a insulina que há-de «queimar» o açúcar em excesso, este acumula-se no sangue e os rins, uma vez atingido um nível «perigoso», incumbem-se de eliminar o excesso. Por isso, a urina dos diabéticos não tratados contém açúcar. Como os rins por cada substância sólida que eliminam, precisam de expelir uma quantidade proporcional de água, compreende-se facilmente que os primeiros sintomas da diabetes, não sejam apenas a presença de açúcar na urina, mas a necessidade de urinar frequentemente, e em volumes anormais, e a sede excessiva, consequência de tais perdas de água.

Por vezes, e sem qualquer espécie de diabetes, os rins também podem começar a eliminar açúcar. Quase sempre se trata de uma anomalia do próprio rim, pois apesar de a urina conter açúcar, a percentagem desta substância no sangue é normal. Existem também casos, em que o rim elimina volumes enormes de urina com a consequente sede excessiva e ingestão de litros de água. Estes casos designam-se por *diabetes insípida*, nada têm que ver com a diabetes, pois nem a urina contém açúcar, nem este está aumentado no sangue; trata-se apenas de uma insuficiência da glandula *hipófise* que melhora ou se cura com preparados contendo extractos da citada glandula.

Vejam agora porque, além do sal, é costume proibir a carne e outros alimentos ricos em proteínas ás pessoas que sofrem dos rins. Pela simples razão de que o organismo, depois de transformar as proteínas que recebe na alimentação, fica com os detritos desse processo, a *ureia* e o *ácido urico*, tendo absoluta necessidade de os eliminar dada a sua toxicidade. A eliminação é feita pelos rins e daí a razão por que a urina contém bastante ureia e ácido urico. Também assim se compreende que, funcionando os filtros «mal», a ingestão de alimentos ricos em proteínas seja nociva ao organismo que os vai acumulando por incapacidade de eliminação. Ao mesmo tempo, os rins tentam compensar de certo modo a sua insuficiência, deixando passar algumas das proteínas em excesso no sangue e daí o aparecimento da chamada *albumina* na urina. Por um mecanismo complexo, quanto mais albumina eliminam, mais enfraquecidos vão ficando os rins. O exame periódico da urina em casos de suspeita de insuficiência renal e consequente restrição dos alimentos ricos em proteínas, evitará que se caia neste círculo vicioso.

Por vezes e sem que se conheçam bem as razões principais, uma minúscula substância estranha (bactérias, filamentos de muco, etc.) entope um dos «filitrozinhos» renais e a passagem de urina por ele faz-se muito lentamente do que o habitual. Este facto traz como consequência que os sais contidos na urina começam a cristalizar em volta do microscópico corpo estranho e ao fim de certo tempo está formado um *cálculo* renal ou «pedra», como popularmente se lhe chama. Os cálculos podem ser eliminados ou ficar retidos nos rins. Em qualquer dos casos trazem sempre complicações, como a temi-

vel cólica renal (que traduz o encravamento do cálculo numa zona do aparelho urinário que é mais estreita do que aquele) e a retenção de urina. Por vezes os cálculos são tão numerosos ou tão volumosos que é necessário extrair cirurgicamente o rim doente. Felizmente que na maioria dos casos, o rim restante é capaz de compensar o dura perda para o organismo. Os cálculos são constituídos pelos sais da própria urina e o facto de se poder encontrar, nem que seja um minúsculo «grão de areia» na urina constitui uma pista valiosa para o tratamento. Na verdade, a análise revelará a constituição química da diminuta «pedra» e o médico aconselhará uma dieta onde se evitem os alimentos ricos nas substâncias que irão formar os cálculos. Por exemplo, se as pedras forem de oxalato de cálcio (de longe as mais frequentes) o médico restringirá os alimentos ricos em ácido oxálico (espinafres, chocolate, cacau, grão, feijão branco, chá, pimenta) e em cálcio (leite, queijo) e procurará uma dieta rica em alimentos produtores de ácidos (cereais, pão, carne) para que a acidez resultante da urina ajude a dissolver os cálculos ou, pelo menos, evite que se formem outros. Claro que se as «pedras» forem constituídas por uratos ou por fosfatos, as medidas dietéticas serão completamente diferentes.

Por esta breve e comezinha explicação poderá o leitor, no entanto, verificar que os rins desempenham papel importantíssimo e que é pois, absolutamente necessário tratá-los com toda a consideração. Perceberá também que, na maior parte dos casos — desculpem-nos a expressão — os rins «adoecem pela boca» e que os pobreszinhos podem ser vítimas do que comemos e bebemos.

O nitrato de prata diz-lhe se está doente...

Investigadores russos afirmam que uma reacção extremamente simples poderá indicar se um individuo está doente, ou pelo contrário, de perfeita saúde. A análise, designada por reacção de *Kimbarovskii*, é feita com a urina dum individuo e um reagente á base de nitrato de prata. Nas pessoas saudáveis, o resultado traduz-se por uma cor branca, enquanto que nas pessoas doentes, se formam cores diversas que vão do rosado ao «negro de carvão». Em todas as doenças infecciosas, na maior parte das doenças crónicas, nas doenças das glandulas, etc. dão resultados positivos, ao passo que o estado de boa saúde é sempre traduzido por uma reacção negativa!

Quanto tempo se deve dormir

Embora algumas pessoas passem muito bem dormindo menos do que 8 horas por noite, o valor citado é o que pode considerar-se como média recomendável. Peritos de companhias de seguros americanas interrogaram milhares de homens e de mulheres de provecta idade a respeito do seu modo de vida e como explicavam ter passado saudavelmente a «casa dos 80»... Os investigadores verificaram que «o sono era o mais frequente denominador comum». Uns anciãos eram abstêmios, mas outros tinham sempre «bebido». Uns fumavam e outros nem «cheiravam» o tabaco. Uns tinham sido uns mouros de trabalho e outros amantes do belo ripanso! Mas todos confessaram que o soninho de, pelo menos, 8 horas era prática imperiosa desde que se conheciam...

Por outro lado, os cientistas da Universidade Colgate afirmam que a duração do sono depende essencialmente do modo de vida de um individuo. Os seus estudos mostraram que os intelectuais precisam de dormir muito mais do que os trabalhadores manuais e isto porque se recupera muito mais facilmente a energia física do que a energia mental.

Mais isto e mais aquilo...

Alguns estabelecimentos bancários sul-americanos submetem os candidatos a empregos a uma prova subtil, que consiste na análise de um questionário por eles preenchido e no qual, entre outras perguntas correntes, se incluem estas: — Qual o cavalo de corridas que considera o melhor de quantos existiram? Se tivesse todo o dinheiro que quisesse, qual a maior soma que apostaria nesse cavalo? — A primeira pergunta, natural despiste, não conta no exame das respostas. A segunda, porém, é decisiva, pois se a soma for acentuada o candidato fica excluído.

Durante o ultimo recenseamento da população no Brasil, um dos agentes da Estatística, quando procedia ao inquérito na cidade de São Salvador da Baía, procurando identificar o habitante de uma barraca, entre bananeiras, no Bairro da Liberdade, foi avisado por uma vizinha, nestes termos: — «O senhor só poderá encontrá-lo de noite. Mas não venha em noite de luar, que ele é zumbi e virá lobisomem, ficando perigoso». Incredulo, aquele o funcionário voltou ali á noite, mas viu dentro da barraca qualquer coisa que o fez fugir espavorido. E o estranho habitante da choupana, lobisomem ou lá o que é, não figura no censo da população brasileira...

Santa Fé, no Novo México, é a mais antiga capital estadual dos E.

U. da América do Norte, pois foi fundada no ano de 1609, mais de uma década antes de os primeiros peregrinos desembarcarem em Plymouth, naquela típica região.

Por toda a parte, as cidades atraem cada vez mais a população rural, o que se verifica, também, na Suíça, onde se concentra um terço dos habitantes em aglomerados com mais de 30.000 pessoas. No ultimo decénio, a população das cinco grandes cidades suíças aumentou nas seguintes proporções: Zurich, de 390.000 para 436.000 almas; Basileia, de 183.500 para 205.100; Genebra, de 146.500 para 174.300; Berne, de 145.500 para 164.800; Lausana, de 106.800 para 123.300.

Filmando em Roma, que exerce poderosa fascinação sobre o artista, disse Gary Cooper a um repórter: — «Não vale a pena trabalhar em Hollywood, pois pagamos sessenta e oito por cento dos salários para o Estado, dez por cento ao agente que trata dos contratos e mais dez por cento ao agente do agente...»

O pescador Leo nel Swers deixou cair os óculos ao mar, quando andava na faina ao largo do porto de San Francisco da Califórnia e se desencadeou violento temporal. Amainada a tormenta, procurou recolher as redes, e entre os peixes nelas enleados vinha um de

grandes dimensões que trazia os óculos na boca. Ganhou assim a liberdade, pois o homem deitou-o á água, como quem dá as alvissaras ao achador de um objecto perdido.

Há no Rio de Janeiro cento e vinte e oito estátuas, a maior a de Quintino Bocaiuva, na Praça General Alcio Souto, e a menor a de Chopin, na Praça General Tiburcio (Praça Vermelha). Para a sua limpeza periódica são destinados três milhões de cruzheiros.

O Estado de Wisconsin, em que predomina a população de origem alemã, é das regiões norte-americanas onde se bebe mais cerveja. Bateu, ultimamente, novo «record», consumindo, num ano, 100.491.274 galões da loira e espumante bebida, o que dá a média de vinte e cinco galões por cada habitante — homem, mulher ou criança.

O fundador do clube londrino dos centenários, dr. Maurice Ernest, conta que um dos seus consócios, ambicionando a máxima longevidade, consultou o médico, o qual lhe deu vários conselhos, insistindo em especial na abstinência de tabaco, bebida e mulheres. — «E acha o doutor que assim eu poderei viver cem anos?» — perguntou o homem. — «Não!» — respondeu o clínico. — Mas os seus dias serão tão longos que vem a dar na mesma!

Uma carta de D. Quixote á sua amada Dulcineia gravada na cabeça de um alfinete

Entre os verdadeiros prodígios da arte miniatural em que são inextinguíveis os artistas japoneses, incluem-se maravilhas, executadas com extraordinário poder de sintese pelos mestres da pintura, os quais conseguem meter um universo de emoções e a amplitude das paisagens e dos horizontes indefinidos em inverosímeis espaços reduzidos. É conhecido, por exemplo, o chamado milagre de Hokusai, o famoso pintor do século passado, um mágico que desenhava «cegonhas, de um só traço repentino, maravilhosos gafanhotos, palpantes de observação e de verdade».

Aquele milagre, é um mundo paradiático, povoado de aves de deslumbrantes plumagens, que cabem nas arvores, executadas de um bago de arroz — e só pode ser visto em todo o seu esplendor e no espantoso conjunto de pormenores através de uma poderosa lente. Guarda-se essa maravilha no museu de Tóquio.

Trabalhos semelhantes têm sido executados por artistas do Ocidente e imitados por habilidosos pacientes, os quais se entregam em tarefas metódicas, das quais resultam sintéticas curiosidades.

Aqui há tempo, um admirador do Papa ofereceu-lhe o padre-nosso e a ave-maria gravados numa pérola do tamanho de uma ervilha; e, há pouco, numa exposição no Rio de Janeiro, exibiu-se um alfinete vulgar em cuja cabeça foi gravada uma missiva de cento e trinta e três palavras — a apaixonada carta escrita por D. Quixote de la Mancha á Dulcineia. Incluiu-se numa colecção de trabalhos microscópicos do pintor equatoriano Manuel Antônio Andrade, todos executados, também, em cabeças de alfinetes.

Embora visíveis a olho nu, estes trabalhos são feitos com o auxílio de lentes, servindo-se o artista das unhas e de palitos como pincéis. São diversos os motivos dessas miniaturas picturais, incluindo cenas do «D. Quixote» e da vida de Jesus. A Ultima Ceia, por exemplo, foi integralmente reproduzida num dos referidos trabalhos. E, tendo sido toureiro, os lances mais expressivos das lides na arena são preferidos pelo pintor — que assim ganha fama e proveito.

Os cães, as pulgas e os seres humanos

Há poucos dias noticiaram os jornais que tinha sido descoberta uma substância química que podia ser ingerida sem perigo pelos cães matando de modo fulminante todas as pulgas que durante as horas seguintes percorressem o pelo dos feios amigos...

Este método de matar certos parasitas não é novidade em medicina humana, pois, há quatro anos, um investigador suíço verificou (inicialmente por acaso) que as pessoas tratadas com fenilbutazona (medicamento utilizado no reumatismo) não podiam ter piolhos... pela simples razão de que estes repugnantes e perigosos parasitas morriam envenenados pelo sangue contendo o medicamento em doses inócuas para o doente!

CONVERSA ÍNTIMA

CONSULTA

Tomei ontem um compromisso que não devia ter tomado. Aceitei namoro a um rapaz de quem não gosto.

Sou uma pessoa materialista para quem o dinheiro representa tudo ou quase tudo. A culpa não deve ser unicamente minha, desde pequena tenho ouvido o pai elevar o dinheiro acima de tudo e parace-me que já não conseguirei libertar-me desta educação defeituosa.

Também fui egoísta, pois quando comecei a andar com ele já sabia que não poderia namorá-lo, e não me preocupei com isso. Apenas me interessou o triunfo de ver ao meu lado um rapaz por quem as minhas amigas andavam doidinhas.

Talvez também tenha procedido por compaixão. Seria muito cruel se lhe dissesse depois de tanto tempo de convívio, que não gostava dele. E será certo que não virei a gostar? Não sei. Tenho a certeza que se ele fosse rico e se estudasse, eu o adoraria. Ele é esperto e apesar de não ter muita cultura dá a impressão que lê nas pessoas. Apesar de ter tido uma educação descuidada, é um rapaz ajuizado e tem tido sempre comigo uma atitude irrepreensível.

Devido à minha pouca idade, o meu pai não quer que eu namore. Mas há também outra razão. É que há um casal amigo que tem um filho único, muito bom rapaz, quase formado, e todos gostam muito de mim...

Estou a vê-la, Telma, com um sorriso cansado, a pensar que as raparigas vêem problemas nas coisas mais insignificantes...

Mas na verdade gostaria de ter alguém que desinteressadamente analisando o problema a frio, me ajudasse, e assim surgiu a ideia de lhe escrever.

RESPOSTA

A sua longa carta, que resumo, parece-me bastante confusa. Afinal, qual é o conselho que me pede? Creio que me escreveu mais pela necessidade de se ouvir a si própria do que para receber uma resposta. Em todo o caso, aqui vão algumas palavras sinceras, que talvez não sejam de todo inúteis.

Em primeiro lugar acho que é muito nova e que devia fazer a vontade a seu pai, não pensando, por enquanto, em namorar. Se conviver com rapazes, por espírito de camaradagem e amizade, sem intenções

de namoro, poderá ajuizar melhor das qualidades de cada um, e talvez isso a ajude a vencer essa preocupação materialista de que se queixa...

Em segundo lugar, quero dizer-lhe que é muito arriscado uma rapariga aceitar namoro a um rapaz sem gostar dele, quer seja por capricho ou por piedade. Começa-se de brincadeira, despreocupadamente, e um belo dia, quase sem se dar por isso, o simples namoro deu lugar ao noivado. A necessidade de amar, própria de todos os seres jovens, pode então ser tomada pelo próprio amor, e assim se vai para o casamento por um caminho errado, de que só mais tarde — tarde de mais! — se toma consciência.

Portanto, minha jovem amiga, o meu conselho é este: diga a esse rapaz que, pensando melhor, porque é muito nova e para satisfazer o desejo de seu pai, prefere desligar-se do compromisso tomado. Poderão encontrar-se e conversar, mas apenas como bons amigos.

E confie no tempo. Ele há-de amadurecer as suas opiniões e esclarecê-la sobre os seus próprios sentimentos.

TELMA



Quando o papa João XXIII anunciou um concílio, há mais de um ano, pôs em foco o problema da Unidade dos Cristãos. De facto, não será «escandaloso» que se encontrem desunidos esses mesmos que invocam o nome de Cristo, que pregou a sua unidade? Mas em que medida a próxima assembleia plenária da Igreja permitirá reatar esses laços quebrados? É ainda muito cedo para os vaticínios. De

Roger Schutz, o fundador de Taizé, era um estudante suíço, de família protestante, com sólidas convicções. Mas nele afirmava-se uma necessidade de absoluto, que não se satisfazia com uma existência vulgar de ovelha praticante nalguma paróquia reformada de Genebra. Estudando a história de Pont-Royal e considerando o exemplo de São Bento e dos monges de Monte Cassino, descobriu que só na

—prodigiosa experiência ecuménica

ditinos anglicanos). A comunidade de Taizé viu assim afluír aos seus muros jovens de diversos países, entre eles muitos Franceses. Tal como os monges católicos, os «frades de Taizé» vestem um hábito para assistir aos ofícios, que celebram nas horas canónicas. Pronunciam votos, tal como os monges católicos: praticam o celibato, a comunidade dos bens, a submissão a um chefe.

Daquilo em que consiste a sua espiritualidade pode ter-se uma ideia lendo o livro em que o «prior» Roger Schutz, resume o seu ideário: «Vivre l'aujourd'hui de Rien» (Viver o hoje de Deus), obra publicada por um editor católico — o Clube do Livro Cristão. Lendo-o, verifica-se que, na verdade, apenas subsistem ténues cambiantes entre o que poderia escrever um puro católico e a mensagem tão nobre e fervorosa que se desprende dessas páginas.

Presentemente, Taizé, que deseja ser uma espécie de ponte entre católicos e protestantes, conquistou, no esforço para a unidade, um lugar sem igual.

O livro do «prior» Schutz foi prefaciado ao mesmo tempo pelo cardeal Gerlier e pelo pastor Boegner. Sacerdotes católicos com o abade Couturier ou mons. Chevrot, membro do Instituto de França, tem ajudado a Comunidade de Taizé. O bispo de Autun, em cuja diocese ela se encontra, tem-a encorajado.

Ultimamente, numerosos católicos ali acodem, desejosos de fazerem essa experiência única. Mas conta-se que, tendo um jovem novício, um pouco desapafusado, querido deixar a fé católica, o «prior» Schutz, procurado por ele, o reconduziu ao seu aprisco natal.

DANIEL OPS



Depois e antes do trabalho, a oração

toda a maneira, porém, houve tomadas de contacto, estabeleceram-se relações, foram revistas posições, e tudo isso terá sido já singularmente útil para a causa do «ecumenismo», isto é, da Igreja universal reconciliada.

E, além disso, admirável a história dos esforços empreendidos por irmãos separados, em todos os campos, para conseguirem uma melhor compreensão.

Consolam-nos essa história de certos sectarismos, de que, em todos os domínios, se toparam exemplos. Pertence, por exemplo, ao reino da santidade (e como tal será um dia publicamente reconhecido) o que fez o abade Couturier, com sacrifício da sua vida. Num plano mais modesto, mas não menos eficaz, a troca de cartas entre o pastor Rilliet e o padre católico mons. Cristiani, que levou à publicação do livro (inconcebível há meio século) «Católicos, protestantes, mas irmãos».

A posteridade virá a reconhecer talvez que os meados deste século XX, tão dilacerado e partilhado, foram também a era em que, lentamente, começou a coser-se a «túnica inconsutil».

Entre esses esforços de sentido ecuménico, entre esses marcos implantados numa estrada de luz, um dos mais significativos é, sem dúvida, a «Comunidade de Taizé».

Fica na Borgonha, não muito longe de Cluny, noutro lado o pináculo das glórias beneditinas. Uma aldeia como tantas outras, que nada parecia destinar a centro espiritual. Em 1940, no momento em que a França soçobrava na derrota e jazia por terra, angustiada, um jovem ali se instalou. Primeiramente só, não tardavam a reunir-se-lhe alguns amigos. E, assim, principiou uma experiência: cujo valor de testemunho seria excepcional.

vida monástica poderia encontrar satisfação para as suas ansiedades. Mas, em vez de adoptar o catolicismo — aí é que reside a sua originalidade — decidiu viver como frade, sem abandonar a crença dos seus maiores.

Este ideal, na aparência paradoxal, encontrou eco num grande número de jovens protestantes. E Taizé cresceu. E tornou-se o único centro cenobítico nascido no seio da Reforma (há, como é sabido, bene-



Um frade trabalha com um tractor

Penteie-se no grande cabeleireiro de senhoras

Não precisa de esperar

Não é preciso fazer marcações

Uma grande equipa de técnicos sob a direcção dos mestres

M. BRITO e M. NOGUEIRA

TRATAMENTO DE CABELO

- * Tratamento de beleza
- * Boutique de modas
- * Cafeteria
- * Banhos de sudação finlandesa

Siluetas

SAUNA

GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS

EVA, L.^{DA}

PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 1-2.º

Palácio da Rotunda

TELEF. P.P.C. 736116-7-8 — LISBOA

PANORAMA INTERNACIONAL

FIGURA DA SEMANA

Ferhat Abbas



A entrevista de Rambouillet e as suas consequências

O encontro do general de Gaulle com o presidente da Tunísia foi um acontecimento histórico. Na opinião geral, com ele se abriu o caminho à solução do problema da Argélia, o qual comporta dois aspectos diferentes — o da guerra, que dura há seis anos e cuja inutilidade toda a gente reconhece, e o do futuro daquele país. O primeiro é de natureza militar, o segundo de natureza política. Esses dois aspectos estão estreitamente relacionados e é impossível pensar em liquidar um sem o outro. A inovação mais sensacional, resultante desse encontro, consistiu em aceitar a subordinação inevitável sem fazer, porém, desta a condição prévia da solução do problema. A segunda inovação resultou de, pela primeira vez também, ser prevista a possibilidade de resolver o aspecto militar do problema sem um cessar fogo imediato, pelo menos proclamado como tal.

Em resumo: o general de Gaulle, metido no molde invariável contra cuja rigidez os seus antecessores nada puderam, tentou sair dele encarando uma transformação política mais vasta do que aquela que resultaria do termo das hostilidades e do restabelecimento da paz na Argélia, inserindo ambos num contexto mais vasto e promissor. Para isso concebeu o plano de uma federação franco-magrebiana, na qual se associariam eventualmente com a França, as suas antigas dependências do Norte de África a que continua ligada por laços de estreita compreensão, ponto de partida para um complexo geopolítico criado à volta do Mediterrâneo com a inclusão de outros países das duas margens deste mar.

Nada disto oferece grande novidade, mas o que é novo é a intenção de fazer desse plano a base das negociações ainda justificadas pela vantagem que os associados teriam na exploração em comum das riquezas naturais do Saharã, as quais constituem uma base prometedora para a sua economia. Posto assim o problema, é evidente que nenhuma das arestas que acabaram por fazer considerá-lo in-

solúvel desapareceu ou se atenuou, mas não há dúvida de que é possível apresentá-las por outro prisma diferente do prisma estreito e irredutível por que têm sido apresentadas o que, inegavelmente, pode contribuir para atenuar a sua virulência. Essa modificação só será de considerar, porém, na medida em que o Poder em França for estável e forte e na Argélia o Exército e os Europeus não tornarem impossível o prosseguimento das negociações, o que não deve considerar-se impossível. Um e outro dispõem de meios de acção que, sobretudo se forem conjugados, hipótese que não deve excluir-se por completo, poderão fazer malograr a tentativa esboçada em Rambouillet e à qual de Gaulle procurará, nos próximos tempos, dar execução e viabilidade.

As reacções que, porventura, suscitarem os primeiros gestos anunciados da parte do presidente da República francesa — entre eles a modificação introduzida na situação dos chefes argelinos presos em França, como Ben Bella — darão a medida da temperatura dos elementos que se opõem à sua política e que são na metrópole os elementos da extrema-direita e de uma parte dos partidos das direitas de tendências conservadoras e que praticam um nacionalismo ortodoxo, como, por exemplo, a ala direita dos Independentes. Também a reacção do Exército na metrópole e na Argélia é de seguir com atenção, para verificar em que medida as modificações nos altos postos feitas pelo general de Gaulle e decididas recentemente, afectaram o mecanismo da oposição à sua política argelina nos meios militares. Só depois ele ficará em condições de prosseguir no caminho que iniciou, não devendo haver dúvidas de que os Argelinos que chefiaram a rebelião da F. N. L. não trabalharão tanto como poderá supor para lhe facilitar uma tarefa cujas dificuldades são por tal maneira evidentes que é inútil acentuar a sua gravidade neste momento.

Que atitude vai tomar o G. P. R. A., órgão político da rebelião argelina, depois do encontro de Rambouillet e das conversações de Rabat em que tomaram parte representantes das antigas dependências francesas do Norte de África com as quais a França pretende associar-se numa espécie de federação política? O traço de união dessa federação seria a exploração em comum das riquezas do Saharã cuja soberania seria atribuída à república da Argélia, logo que a esta fosse reconhecida plena independência? Eis a incógnita que será revelada durante as próximas semanas por Ferhat Abbas, o chefe daquele governo provisório. Abbas viajou recentemente nos países de órbita comunista, tendo estado em alguns deles e demorando-se mesmo algum tempo em Pequim. Além disso, a União Soviética estava a prestar aos rebeldes argelinos um auxílio em material que aumentava incessantemente e que não podia deixar de ter uma contrapartida política de vulto.

A posição do Governo argelino, cuja sede é em Tunis, embora esteja representado também no Cairo por elementos categorizados no movimento de que é intérprete político, é difícil sobretudo em virtude das opiniões divergentes que se têm manifestado no seu seio. Há os extremistas que desejariam romper definitivamente com a França e com as nações ocidentais, entre as quais os Estados Unidos, e encaram o futuro da Argélia ligado à sorte do bloco comunista. Mas há os que, fortemente influenciados por Bourguiba, não querem romper os laços que os ligam à causa do Ocidente. Do debate entre essas duas concepções resultará a decisão final que o G. P. R. A. vai tomar e que é aguardada com o maior interesse em todo o Mundo, pois o fim das hostilidades na Argélia muito contribuirá para modificar sensivelmente o panorama internacional nos continentes europeu e africano.

De uma semana para a outra

DIA 25

EM PORTUGAL — Foi assinado o contrato para a construção da ponte sobre o Tejo que custará 1 700 mil contos e estará pronta em 1966. * O ministro das Corporações visitou o distrito da Guarda, por motivo das habitações para trabalhadores. * Na sessão consagrada ao centenário do Infante D. Henrique, na Associação Comercial de Lisboa, a prof.^a Virginia Rau falou das consequências económicas dos Descobrimentos.

NO ESTRANGEIRO — A Bélgica cortou relações diplomáticas com a República Árabe Unida. * O Brasil reconheceu o Governo de Pequim, mas mantém relações com o Governo de Chiang-Kai-Chek. * Em Nova York faleceu o general Asensio, um dos chefes militares da Espanha Republicana.

EM PORTUGAL — Em Lamego, o ministro das Corporações inaugurou um agrupamento de casas de renda económica. * Encerrou-se, em

Lisboa, a exposição de aves canoras e ornamentais. **NO ESTRANGEIRO** — Morreu o rei Mohamed V de Marrocos. Seu filho, Hassan II, subiu ao trono. * Há acordo entre os Governos de Leopoldville e Elisabethville para a realização de uma conferência sobre o Congo.

EM PORTUGAL — Em Aveiro, o ministro das Corporações inaugurou um bairro económico com 72 casas. * Houve um incêndio na Standard Eléctrica, em Lisboa, em que arderam mais de 400 caixas de aparelhos de televisão.

NO ESTRANGEIRO — Numa conferência entre de Gaulle e Bourguiba manifestou-se esperança numa rápida solução do problema argelino. * Kasavubu, presidente do Congo, convocou os reservistas por a O. N. U. pretender pôr o Congo sob tutela. * Chegou a Moscovo a mensagem de Kennedy para Kruchchev.

EM PORTUGAL — O «Diário do Governo» insere um decreto criando a Junta Autónoma dos Portos e Caminhos de Ferro do Estado da Índia. * Foi assinado o novo acordo colectivo de trabalho da C. P. com a classe ferroviária. * O embaixador britânico, sir. Archibald Ross, foi convidado de honra do jantar de confraternização dos combatentes da Grande Guerra. * Faleceu o actor António Palma. Tinha 70 anos. **NO ESTRANGEIRO** — Em Rabat realizou-se o funeral do rei Mohamed V de Marrocos. * Morreu o governador do Estado do Rio de Janeiro, dr. Roberto Hoiera. * Em Orão, houve incidentes graves provocados por Argelinos, tendo sido queimadas duas mulheres.

DIA 1 DE MARÇO

EM PORTUGAL — O sr. Presidente da República teve a almoçar representantes da Academia Portuguesa de História. * O Governo anuncia a criação da Junta de Planeamento Económico Regional. * Anuncia-se a publicação de um decreto com facilidades alfandegárias para o trânsito dos automóveis de

turismo. * Anuncia-se que vão ser aumentadas as tarifas dos transportes de passageiros em caminho de ferro. **NO ESTRANGEIRO** — Em Rabat, capital de Marrocos, efectuou-se a primeira conferência norte-africana de alto nível. * Vai ser substituído o representante da O. N. U. no Congo. * O Governo de Washington adiou o pagamento da dívida brasileira aos Estados Unidos. * A França anunciou que fará explodir nova bomba atómica, em Abril, no Saar.

DIA 2

EM PORTUGAL — O embaixador norte-americano em Lisboa, Charles Burke Elbrick, foi homenageado pela Câmara do Comércio dos Estados Unidos. * Seguiu para os Açores o comandante naval daquele arquipélago, comodoro Francisco Spínola. * Anuncia-se o aumento, em 1 de Maio, das tarifas ferroviárias,

segundo-se as de camionagem.

NO ESTRANGEIRO — A Argélia, depois da independência, ficará integrada numa federação norte-africana. * Anuncia-se que os soldados da O. N. U. resistirão pela força aos ataques dos militares congolezes. * Houve manifestações na Escócia contra as bases americanas ali instaladas.

EM PORTUGAL — O Colégio Militar celebrou festivamente o 158.º aniversário da sua fundação. * Terminaram os estudos científicos sobre produtividade no Instituto de Investigação Industrial.

NO ESTRANGEIRO — A Tunísia e a Libéria vão reforçar as suas tropas no Congo. * O presidente Jânio Quadros tem a confiança da Igreja do Brasil. * Consta que de Gaulle libertará Ben Bella, vice-presidente do Governo provisório da Argélia.

■ Na Primavera deve realizar-se em Varsóvia uma conferência dos Estados comunistas da Europa (União Soviética e satélites) para estudar em comum o problema agrícola e a maneira de o resolver eficazmente, tendo em conta os resultados pouco satisfatórios alcançados nos últimos tempos nesses países, especialmente no primeiro. Atribui-se a essa conferência grande importância para a cooperação económica no seio do bloco comunista sendo a sua realização aguardada com justificado interesse no Ocidente.

■ Durante a próxima visita do chefe do Governo das Índias Ocidentais a Londres, aquele discutirá com o primeiro-ministro da Grã-Bretanha a transferência dos encargos da defesa local da Grã-Bretanha para os Estados Unidos. O Governo britânico espera, com essa transferência, reduzir de dois mil homens os encargos militares no Ultramar o que é de considerar tendo em conta a escassez de efectivos com que luta sobretudo, nestes últimos tempos.

■ A visita de Kruchchev ao continente africano, marcada para a Primavera, embora sem data fixada, será, segundo todas as probabilidades, adiada. O chefe do Governo soviético encontra-se

atarefado com uma série de problemas da maior importância, especialmente no domínio internacional. Entre esses problemas o do Congo ocupa lugar de relevo e a sua deslocação à África, antes de ele ser resolvido, poderia prejudicar, em vez de facilitar, essa solução a qual depende, em grande parte, da atitude dos países africanos divididos em dois grupos antagónicos.

■ A atitude assumida pelos Governos do Canadá e da Malásia, constitui para o Governo de Londres um motivo de justificada preocupação dada a necessidade de manter os laços de solidariedade e colaboração entre os diversos membros da Comunidade. Canadianos e malaio resolverem boicotar a presença da África do Sul na Comunidade em sinal de protesto contra a sua política racial.

■ O novo representante dos Estados Unidos na N. A. T. O., Tomas Finletter, durante o seu depoimento feito perante a comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, recusou-se a aceder às sugestões feitas pelos membros dessa comissão entre, os quais o seu presidente, senador Fullbright, para que no futuro sejam diminuídos os efectivos americanos

actualmente na Europa, os quais totalizam cinco das catorze divisões de que actualmente dispõe o exército daquele país.

■ A discussão das propostas elaboradas pelo novo secretário da Defesa americano, McNamara, para reformar os serviços militares dos Estados Unidos e o Pentágono serão objecto de viva discussão na imprensa e nas comissões do Congresso. A parte delas já revelada, por inconfidência, tem dado lugar a desmentidos e suposições que deixam prever a importância desse debate o qual, segundo todas as probabilidades, se prolongará até ao Verão do corrente anp.

■ A experiência de McNamara com a sua declaração a respeito da brecha dos mísseis, a qual suscitou uma verdadeira tempestade em que o presidente Kennedy foi obrigado a intervir ordenando uma rigorosa investigação sobre esse problema crucial da defesa dos Estados Unidos, deixa prever o calor com que se travará o debate sobre a reforma dos serviços militares. Os chefes militares como o pessoal civil do Pentágono, o qual é hoje numeroso e influente, não estão na disposição de deixar perder parte das suas prerrogativas actuais.

CAFÉ

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada à Sorrala
Ensopado de Enguias
Filetes à Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril à Ajuda
Bifes de Vaca na Caçoula
Cabrito à Moda da Casa

Todos os domingos ranchos
folclóricos e fandanguistas da
região

(8 anos)

CAMISAS

Por medida ou por
desde 65\$00 — Popelinas à
escolha do cliente — Trans-
formações e arranjos Pu-
nhos e botões com colo-
cação grátis

ROVIA Rua Arco Marquês
do Alferete, N.º 50-1.º
Telef. 862402

A "Deusa da Bondade" incarnada num gato?...

Existia em tempos um velho templo quase em ruínas em Setaya, no distrito de Edo, e nele vivia um pobre budista de nome Shudo, que tinha um gato como companheiro da sua miséria e solitária vida, a quem costumava dizer amigáveis vezes:

— És um ser inútil que mantenho aqui — o quê me darás em retribuição?...

Certo dia, o «lord» de Hikone, figura de destaque no período de Tokugawa nos meados do século XVII, passou pelo templo, em companhia da sua comitiva, numa digressão pela área de Setaya e viu a porta um gato que lhe acenava com a pata, num gesto que parecia convidá-lo a entrar.

As mulheres

são mais
que os homens
graças aos acidentes

A população da União da África do Sul atinge hoje 14 673 000 habitantes. Pela primeira vez na história regista-se que o sexo feminino é mais numeroso do que o masculino, na população branca, que conta 3 067 000 almas, das quais 1 536 000 mulheres.

Segundo a repartição de Recenseamento e de Estatística, esta diferença, de resto ligeira, seria simplesmente devida ao número de acidentes de automóveis, que causam mais mortes entre os homens...

As quatro províncias da União da África do Sul contam, no Transvaal, 1 428 000 brancos; no Cabo, 1 037 000; no Estado Livre de Orange, 269 000; e no Natal, 333 000.

No Cabo, os mestiços são agora mais numerosos do que os brancos, com 1 243 000 pessoas; e no Natal, os chineses e os índios reunidos ultrapassam em 36 000 unidades o número dos habitantes europeus.

Atraído por esse estranho gesto do gato, entrou no templo. O padre Shudo saudou o ilustre visitante e a sua comitiva, e ofereceu-lhes chá. Enquanto o «lord» e a sua comitiva descansavam no templo desencadeou-se uma grande tempestade. O «lord» exclamou então: — Felizes fomos nós em termos convidados pelo gato para entrar aqui, poupando-nos assim desta chuva torrencial!

A partir dessa data, o «lord» passou a visitar com frequência o templo, encantado pela maneira como foi recebido pelo padre Shudo. Notando que o templo estava em condições muito precárias ofereceu dinheiro para a construção de um novo, ao qual foi dado o nome de Gotokujo, pseudónimo do «lord».

Uma lápida no templo em memória do gato...

O novo templo passou a ser uma atracção para os visitantes e os habitantes da aldeia ficaram contentíssimos com aquele sucesso.

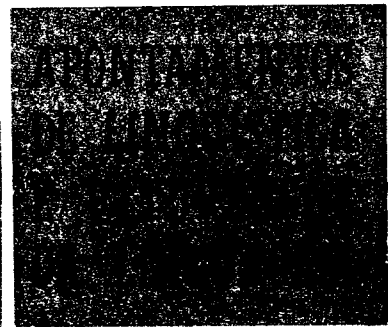
Quando o gato faleceu foi colocada no templo uma lápida em sua memória por ele ter trazido a boa sorte ao templo. Consideram-no como encarnação do Kannou-botsu (a Deusa da Bondade), e o povo começou a cramar-lhe «o gato hospedeiro da boa sorte»...

Os crentes desta história chegam a lascar a lápida, e esperam que essas lascas, espalhadas em frente das portas das suas casas ou estabelecimentos, lhes tragam boa sorte...

A história do gato é hoje pouco conhecida, mas o templo existe — com o seu «hall» de boa sorte e a lápida em memória do gato.



«Onde estão os rapazes?» — é o título do filme em que esta beladade, de nome Barbara Nichols, interpreta a principal figura feminina



A diferença entre idioma e língua

Emprega-se o termo *idioma* para significar a unidade linguística, inconfundível, de uma nação, em confronto com as demais. Pelo contrário, o conceito de *língua* é relativo e assim, consoante o ponto de vista adoptado, se aplica a uma língua comum, a um dialecto, a um falar, a uma gíria ou mesmo a um idioleto. O *idioma* — insistimos — só se refere à «língua nacional», propriamente dita, e pressupõe a existência de um Estado, politicamente organizado, do qual seja a expressão linguística.

O dialecto mirandês, por exemplo, é uma língua, mas não é um idioma. Outrotanto sucede com o catalão, com o bretão (ou celta), com o esloveno, etc., visto não existirem, como Estados politicamente constituídos nem a Catalunha, nem a Bretanha, nem o Eslovénia.

Monólogo e Aparte

O solilóquio ou monólogo é uma modalidade da fala sem objectivo de comunicação a outrem, em que falta, quer o interlocutor do diálogo, quer o auditório colectivo do orador.

O teatro criou, porém, a partir deste fenómeno natural, a convenção do solilóquio sistemático em voz alta, que se chama *monólogo* quando está só, em cena ou *aparte* quando ela está acompanhada.

Documento e Monumento

Documento vem de *docere* (eu ensino): é, portanto, um escrito, ou instrumento, que ensina, instrui e serve para provar.

Monumento vem de *monere* (eu aviso): é e significa coisa que avisa, dá notícia, traz à lembrança, conserva a memória de um sucesso.

O nível de vida no Japão actual

(Continuação da 1.ª página)

duráveis, especialmente de utensílios eléctricos domésticos, aumentou extraordinariamente. Prevê-se que este ano a aparelhagem de ar condicionado tenha procura semelhante.

Os primeiros compradores a adquirirem artigos de consumo duráveis foram as pessoas da classe rica, mas com a produção em massa a tornar possível reduzir o preço de tais artigos, aliado ao aumento dos vencimentos do povo em geral, assim como o aumento do sistema de compras a crédito, estas mercadorias que tinham sido consideradas artigos de luxo e somente adquiridas pelos ricos ficaram ao alcance do trabalhador vulgar.

O gosto do povo pelo vestuário está a tornar-se actualmente mais requintado. O tradicional «kimono» japonês passou quase exclusivamente a ser usado em casa ou, como traje de cerimónia, em recepções.

O emprego das mulheres japonesas nas fábricas e escritórios, especialmente depois da guerra, provou claramente que os vestidos para trabalho e uniformes de estilo estrangeiro adaptam-se muito mais ao trabalho do que os «kimonos». Por outro lado, a popularidade dos fatos à europeia obrigou o povo a reconhecer a beleza e a elegância do «kimono» japonês, e com a melhoria dos seus orçamentos a procura para esse caro vestuário é ainda hoje considerável.

Grande aumento na venda de artigos de recreio

Regista-se também uma grande mudança nos hábitos alimentares do país. Os japoneses estão a comer mais carne e produtos lácteos (como manteiga e queijo). As conservas têm também agora grande procura. O facto é que, agora, o povo está a comer o dobro da carne que comia, bem como produtos lácteos e conservas, comparando com os anos anteriores à guerra.

O aumento das vendas nos armazéns de produtos alimentícios revela que o povo japonês está a mudar os seus hábitos de alimentação, escolhendo pratos de melhor qualidade. Esta tendência aumentou consideravelmente devido ao uso dos frigoríficos.

Com a elevação do nível de vida do povo, a procura para os chamados «artigos de recreio» também aumentou. A popularidade de vários tipos de desportos fez surgir a procura para tais artigos. O golfe, por exemplo, que antes da guerra era monopólio dos ricos, está agora a tornar-se um desporto popular, e as vendas para equipamento de golfe estão a subir consideravelmente. Também são hoje populares, entre os japoneses o esquí, o alpinismo e o ciclismo, passatempos predilectos das gerações mais novas.

Um fenómeno peculiar verificou-se em 1960 foi o aumento fantástico das vendas de artigos de praia, o dobro do ano precedente! As vendas para artigos de viagem também aumentaram. Dentro dos objectos de maior popularidade figura a televisão. Os giradiscos de som estereofónico e de alta fidelidade e as vendas de órgãos e pianos aumentam gradualmente.

As cidades mais pequenas acompanham o nível de vida das grandes cidades

Um outro fenómeno que se verifica é a exposição frequente de automóveis e de casas pré-fabricadas.

As cidades mais pequenas também estão a aumentar o seu nível de vida, acompanhando o das grandes cidades. Isto foi devido ao intercâmbio entre a população rural e as grandes cidades, durante e depois da guerra mundial. Muitas pessoas abandonaram os distritos rurais durante a guerra, e depois da guerra não regressaram à vida campestre, continuando a residir nas cidades, contribuindo assim para a mudança do modo de vida nos distritos provinciais.

O desenvolvimento das indústrias regionais, bem como o das cidades e províncias e o transporte, também as facilidades de transporte, também contribuiu para melhorar o padrão de vida destas cidades.

Nos últimos anos, os armazéns de vendas nas cidades provinciais têm tido um aumento considerável.

O Japão marcha decisivamente na conquista de um nível de vida invejável, não obstante a desorganização e a destruição causadas pela guerra.

Dentro de dias
pode e deve comprar

2 GRANDES
OBRAS

AS COLINAS DA IRA

romance de
LEON URIS

UMA DAS MELHORES OBRAS SOBRE
A OCUPAÇÃO NAZI NA EUROPA.

Volume n.º 18 da Colecção
CONTEMPORÂNEA

O VISCONDE CORTADO AO MEIO

romance de
ITALO CALVINO

Uma sátira do mais fino humor pelo jovem
escritor italiano cuja apresentação em Portugal constituiu um êxito.

Volume n.º 17 da Colecção
O LIVRO DE BOLSO

PORTUGÁLIA

Um novo livro de
CALDWELL

UMA HISTÓRIA DE AMOR
ENQUADRADA NA TRAGÉDIA
DA DECADÊNCIA DUMA FAMÍLIA DE PROPRIETÁRIOS RURAIS

UMA CASA NO PLANALTO

Mais um volume da colecção
MINIATURA

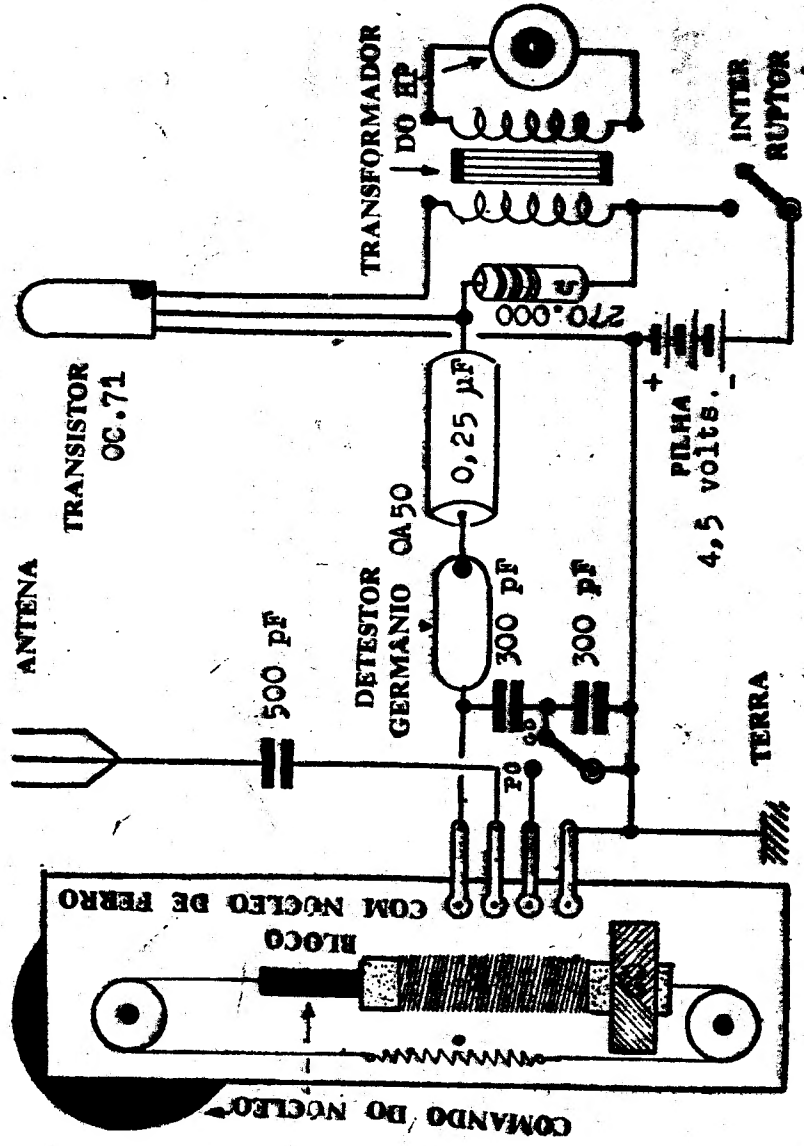
Na colecção ARGONAUTA
OS GRANDES ROMANCES DE FICÇÃO CIENTÍFICA

reaparece o famoso
A. E. VAN GOGT

RUMO AO UNIVERSO

LIVROS DO BRASIL

Outro receptor de transistors



Publicamos há semanas um esquema para construção de um receptor transistor. O interesse despertou entre os nossos jovens amigos traduziu-se por dezenas de cartas e postais, ora pedindo outros esquemas semelhantes, ora solicitando esclarecimentos sobre a construção do nosso receptor. Respondendo a este interesse, publicamos hoje outro esquema de um receptor de transistors.

Tem a vantagem de evitar a aquisição de um condensador variável substituído, com grande vantagem para o bolso do leitor, por um bloco de sintonização de núcleo de ferro. Depois de instalá-lo neste bloco, montam-se os demais componentes fixos necessários no esquema por fortes traços paralelos, um de 500 pF e dois de 300 pF. Necessitando também de um detector de germanio, e de um condensador de 0,25 pF, um interruptor e até para a semana.

Publicamos há semanas um esquema para construção de um receptor transistor. O interesse despertou entre os nossos jovens amigos traduziu-se por dezenas de cartas e postais, ora pedindo outros esquemas semelhantes, ora solicitando esclarecimentos sobre a construção do nosso receptor. Respondendo a este interesse, publicamos hoje outro esquema de um receptor de transistors.

Tem a vantagem de evitar a aquisição de um condensador variável substituído, com grande vantagem para o bolso do leitor, por um bloco de sintonização de núcleo de ferro. Depois de instalá-lo neste bloco, montam-se os demais componentes fixos necessários no esquema por fortes traços paralelos, um de 500 pF e dois de 300 pF. Necessitando também de um detector de germanio, e de um condensador de 0,25 pF, um interruptor e até para a semana.

Diário de São Paulo

JUVENIL

NÚMERO 261 - 4 DE MARÇO DE 1961

Aquelas férias...

Conto de Maria José de Lemos (16 anos)

Morreui Morreu! Quantas vezes já pronunciei, hoje, estas palavras, meu Deus. Quantas?! Mas como poderrei deixar de o fazer? Como não hei-de pensar nela? De perguntar a mim próprio, vezes sem conto, porque a levaste? Tão jovem! Tão alegre! Sim, porque foi? Porque foi que a levaste?

Chamava-se Ana Paula. Não era bonita, mas os seus olhos vivos e meigos e os seus movimentos graciosos e corteses emprestavam-lhe certa atracção. Estava perdida. Os médicos lutaram em vão, pela vida daquela figurinha gentil. Nada havia a fazer. Apenas a morte. O fim que ela esperava dia a dia. Momento a momento, sem um quê-que ou palavra de revolta. Sem ódio. Era o destino. O seu tão injusto e cruel destino.

Tinha conhecido Ana Paula o ano passado nas férias grandes, até por sinal logo no primeiro dia que ali cheguei após uma longa viagem nocturna.

Metava deitada num cobertor aos quadrados cinzentos e pretos. Sentindo passos virou-se e foi então quando lhe vi o rosto magro e pallido. Sorri-me. Apresentei-me: — António Manuel.

Apertei entre as minhas a sua mãozinha delicada e trocámos, então, uma dúzia de palavras mais ou menos esquecidas que imediatamente esqueci, assim como tudo o que, hoje, me fez recordar. É verdade. Recordo-me de tudo como se tivesse sido ontem ou talvez mesmo neste momento e, no entanto, já lá vai perto de um ano.

Passaram alguns dias. Encontrei em Ana Paula uma amiga sincera e uma bellissima camarada: alegre, divertida e, cem por cento, conversadora. Falava-me de tudo e de todos. Da morte do pai quando

estava prestes a finalizar o curso, da doença que a consumia dia a dia, da sua vinda para ali, sonhos irre realizáveis, esperanças desfeitas, etc. Por minha vez falava-lhe do meu curso, das dificuldades habituais, da matéria de que mais gostava, dos professores, dos colegas, de tudo enfim, que se relacionasse com a minha vida de estudante — esse dia a dia de luta por um futuro com que sonhámos há muito tempo.

Umas vezes, iam ao cinema — (Continua na 4.ª página)



VERLAINE

O SIMBOLISMO NA LITERATURA

Dá-se o nome de Simbolismo ao movimento literário e artístico que surgiu em França cerca de 1870, como reacção contra o academismo e a frieza parnasianos, que haviam transformado a poesia em arte descritiva, pregando a objectividade e a riqueza do verso, ao serviço de uma interpretação plástica do real.

Pelo contrário, os simbolistas, a essa estética da surpresa e do mistério. Não se tratava de alegorizar, mas de ocultar a realidade sob determinado signo alusivo que a traduzisse penumbrosamente, ex-Quiseram, no dizer de Paul Verlaine, «torcer o pescoço à retórica», introduzindo na poesia essa liberdade que havia de conduzir ao ver-

QUAL SABE O QUE SABE

Soluções do 20.º concurso

HISTÓRIA

1 — O marquês La Fayette, político e general francês de grande mérito, distinguu-se especialmente pela sua acção na Guerra da Independência dos Estados Unidos, apoiando largamente os Americanos.

América. Dela, sai vencedora a Inglaterra.

ARTE E LITERATURA

1 — «A ilustre casa de Ramires» foi escrito por Eça de Queiroz.

2 — Verdi escreveu a ópera «Falstaff», aos 80 anos.

3 — O mais célebre quadro de Leonardo é «La Gioconda».

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — A fotografia baseia-se na propriedade que algumas substâncias têm de sofrer alterações por acção da luz ou de reagentes químicos.

2 — O microscópio é um instrumento de óptica que permite observar seres e objectos de dimensões nas margens do Ohio, na

ções íntimas. O microscópio é constituido essencialmente por dois sistemas de lentes convergentes: a objectiva e a ocular.

3 — O telescópio é um instrumento de óptica utilizado na astronomia, que serve para a observação dos corpos celestes.

Premiados e prémios do 20.º concurso

HISTÓRIA

Celestino Rodrigues Gomes (Rio Maior) — «A vida quotidiana na Babilónia e na Assíria» (Livros do Brasil).

Maria Helena Monteiro Castelo (Guarda) — «A Ponte» (Europa-América).

Rui Fernando Gonçalves (Cova da Piedade) — «Fim-de-semana em Zugdcoote» (Europa-América).

ARTE E LITERATURA

Jaime Pereira da Silva (Caldas da Rainha) — «Van-Gogh» (Livros do Brasil).

Manuel José da Silva, Vítorino (Figueira da Foz) — «Ballets» (Europa-América).

Alfredo Rosa de Sousa (Leiria). «Luis de Camões» (Europa-América).

CIÊNCIA E TÉCNICA

Maria Manuela Oliveira Rodrigues (Entroncamento) — «Nós e a Medicina» (Livros do Brasil).

Hector Couto Ferreira da Silva (Porto) — «Deuses sábios e tumultos» (Livros do Brasil).

Carlos Manuel Teixeira Ribeiro (Porto) — «Mais brilhante que mil sóis» (Europa-América).

O saber não ocupa lugar

A origem do Mah-jong

Este jogo chinês tem cinco séculos de existência; data do tempo de uma guerra entre a China e o Japão.

Os Chineses derrotados concentraram-se por detrás da muralha sagrada da China. Os soldados, extenuados e deprimidos pela derrota e pela reitrada, caíam numa perigosa sonolência. Foi então que o general Mah procurou levantar o moral das tropas. Pegou em 114 pedaços de cartão e desenhou neles imagens que lhe ocorreram: dragões vermelhos, brancos e verdes, flores, bambus, cirrulos e letras. Depois inventou um jogo cujas regras ensinou aos soldados.

O sucesso foi extraordinário. Absorvidos pelo jogo, os soldados já não tinham vontade de dormir. Mas o entusiasmo subiu a tal ponto que chegaram a esquecer-se de comer e das suas obrigações guerreiras. E foi preciso proibir o jogo.

O dedal

Nem sempre o dedal teve a aparência simples que hoje lhe conhecemos. Em tempos recuados eram muito complicados mas também muito bonitos.

Em 1648 um ourives holandês teve fama mundial pelo valor artístico dos dedais que fazia, de ouro ou de prata, com a cabeça constituída por uma esmeralda, um topázio ou uma safira.

No tempo de Luis XIV appareceu o dedal de porcelana com pinturas (flores ou paisagens) feitas por artistas de nome.

Na Índia os dedais são, quase sempre, feitos de hastas de búfalo trabalhadas ao torno; são lisos e só na cabeça têm asperezas que permitem impeller a agulha.

No Museu do Louvre pode admirar-se um lindíssimo e curioso dedal de «vermello», com a parte superior feita de prata; na base tem a data de 1687 e a seguinte inscrição em alemão: «A este presente junto o meu melhor pensamento».

Conversa de semana

Estas primeiras palavras são para todos os amigos do «ulvenil» e têm o intuito de lhes sugerir que ampliem a sua colaboração, que ora é de indole predominantemente estética, a outros sectores da vida cultural. Queremos com isto dizer, concretamente, que a entrevista, a critica de teatro ou de cinema, o ensaio de critica literária ou sobre temas de arte e de historia, inclusive de sociologia, serão tão bem-vindos a estas nossas colunas como a poesia e o conto.

Este suplemento que é afilial, ou pretende ser, senão uma vasta redacção de todos os jovens que compartilhem o seu espirito e queiram incessantemente contribuir para a sua vitalidade e bom nível? Aguardamos o efeito destas palavras. Que não se faça esperar!

MARIA OLIVEIRA MONTEIRO — Poderíamos publicar o seu poema, que tem a seu favor certa força de emoção, mas estamos persuadidos de que é capaz de fazer melhor do conseguir mais perfeito equilibrio entre «significado» e «significante». Isto é, entre aquilo que V. diz e o instrumento verbal que traduz o seu pensamento. Está de acordo? Então mande mais colaboração.

ANTONIO PEDRO DA SILVA CHORA BARROSO — Gostámos muito do seu poema, mas chegados tarde ás mãos e a oportunidade tinha passado. Esperamos, no entanto, que continue.

COMPANHEIRO



Os meus problemas...

Nos meus oito anos de liceu, pois infelizmente não tenho com por de aprovações, tive mais de duas dezenas de professores. Tive-

-os bons alguns; regulares, muitos; e outros — bem poucos. Tive-os que se tornaram meus verdadeiros amigos; muitos que me foram indiffe-

rentes e que depressa esqueci; e outros — bem poucos, felizmente — que jamais me saíram da memória, ainda que por motivos bem diferentes dos primeiros. E, precisamente, de um destes últimos que vou falar.

Alguns de vocês calcula o que é ser aluno de um professor «fanfarrão»? E se, á mania do auto-elogio, acrescentarmos que a sua competência profissional não é grande, vejamos que flagelo!...

Pois, foi exactamente de um professor com estes dois lamentáveis defeitos que eu fui aluno durante cinco anos! Primeiramente de Português, mais tarde de Geografia, e, por último, de História, até ao 7.º ano. Ora, durante todo este largo período de tempo, sempre mantive a sua péssima mania de proceder.

São muitos e diferentes os efeitos a que a mania de um professor se vangloriar pode conduzir. É mau nos primeiros anos pela nefasta influência que pode produzir num jovem, que começa então a tomar contacto com a vida e a compreendê-la, demais sabendo todos nós como há nesta idade uma propensão natural para assimilar as ideias, o modo de pensar de um superior, chegando até, no caso dos mais fracos, ao perigo de formarem o carácter á sua imagem. Mas é pior ainda quando já somos uns homenzinhos e temos por hábito discutir as opiniões dos mais velhos, o que motiva, no caso de se tratar de um professor, discussões fúteis e que não podem trazer benefícios ao ensino.

Acontece ainda que o professor a que me refiro, ao elogiar-se, diminui por vezes os seus colegas, para com os quais devia proceder com a mais sé camaradagem.

Com esta minha evocação de um tipo reprovel de professor, tive apenas em vista concorrer, ainda que por modo pouco activo, para a extinção de uma maneira de proceder que não tem qualquer valor pedagógico.

P. A. (18 anos)

O SIMBOLISMO NA LITERATURA

(Continuação da 1.ª página)

dências, ou seja, de as equivalências sensoriais quase proporem uma explicação estética do Universo, aparece já em «Flores do Mal» de Charles Baudelaire, precursor do Simbolismo em França. Depois de Baudelaire vieram os teóricos do movimento: Paul Verlaine, autor de uma arte poética e de livros belíssimos em que o aspecto órfico sobrepõe a própria mensagem («Fêtes Galantes», «Sagesses», etc.) e Stéphane Mallarmé, espécie de alquimista da poesia, que presidiu á técnica da incantação verbal, tendo o mistério das palavras com o seu significado etimológico e construindo assim uma espécie de metafísica do nada absoluto. Além de Arthur Rimbaud, poeta adolescente, rebelde, satânico, criador de uma expressão nova em «Illuminations» e em «Une saison en Enfer», figuram entre os próceres do Simbolismo Villiers de l'Isle Adam, Remy de Gourmont, Verhaeren e Maeterlinck.

Jean Moréas e Gustave Khan encabeçavam o Decadentism, animado pelo mesmo espírito subjectivista e esteticista, levado ao autogé. O Simbolismo tornara-se com eles quase que uma sociedade secreta poética anticonvencional e antiburguesa, que teve como órgão o jornal «Mercure de France», onde apareceu o manifesto de Jean Moréas.

Após estes epígonos, o Simbolismo ramificou-se e pode dizer-se

que veio até aos nossos dias, com personalidades tão representativas e originais como André Gide, Paul Valéry e Paul Claudel, Francis Jammes, etc.

Na América latina, foi Ruben Dario o patriarca do Simbolismo, em França. Na verdade, com o seu «nefelibatismo» (de nefelibato ou viandante das nuvens), Eugénio de Castro operou em Portugal a revolução simbolista, mas apenas nos seus aspectos exteriores, ou seja, essencialmente estilísticos e rimáticos. Lutou contra a pobreza da versificação e da poética tradicional, criando e impondo um vocabulário requintado, rimas novas, aliterações, assonâncias, transportes, novos processos imagísticos e rítmicos.

Mas foi, na verdade, Camilo Pessanha quem, depois dele, com os poemas de «Clépsidra», exprimiu verdadeiramente entre nós a ambiguidade fundamental do Simbolismo, já anunciada nas dinastias de Gomes Leal.

Também foram tangentes a este espírito ou aos processos da Escola Simbolista Guerra Junqueiro (em «Os Simples»), Alexandre da Conceição, Manuel Duarte de Almeida, António Nobre, António Patrício, Mário Beirão, e até, na sua primeira fase, Mário de Sá-Carneiro.

PÁGINA 6

PROBLEMA

Sou estudante a anúncios, inscrevendo-me numa e, embora tenha agência de colocações, e pondo um forte vontade anúncio num dos nossos diários, em continuar a estudar, cheguei á sem no entanto conseguir coisa alguma de abandonar esta vida, porque as despesas exigem de meus pais um donando tudo, mas sinto qualquer sacrifício enorme, que eu não quero de maneira alguma que contínuo. Para aliviar esse sacrifício tentei empregar-me nas horas livres, que são muitas, respondendo pótese.

RESPOSTA

É muito louvável o teu desejo de não sacrificar os teus pais. Mas não desves tomar uma resolução precipitada, que pode magoá-los mais do que todos os sacrifícios que façam por ti.

Talvez estejas exagerando a situação. Talvez teus pais se sintam felizes e compensados desde que lhes proves que te aplicas ao estudo obtendo bons resultados, e que te limites á mais rigorosa economia.

Talvez seja para eles um desgosto muito grande a tua desistência do curso que escolheste.

Pego-te que ponderes bem tudo isto. De qualquer maneira, parece-me que deves levar este ano lectivo até ao fim, pois vai já em meio, e seria inutilizar o trabalho, a luta, os sacrifícios e também as esperanças destes meses.

A vida não é fácil, para a maior parte das pessoas. O triunfo exige muitas renúncias e uma constante força de vontade bem dirigida. Estuda, e continua a procurar trabalho. Que irias fazer agora na tua terra? Qual poderia ser o teu futuro?

Penso que deves tentar tudo, antes de desistires. Continua a responder a anúncios, tenta umas explicações de admissão ao Liceu e do 1.º ciclo. E escreve-me, explica-me melhor o que poderás fazer. Sabes dactilografia? Desenhos? De que tempo dispões, exactamente? Nada posso prometer-te, mas tentarei ajudar-te, com a melhor vontade.

E, sobretudo, confla em ti. És novo, tens todas as possibilidades de triunfar. Tu podes, desde que queiras. É preciso que vejas nas dificuldades, nos insucessos, um estímulo para redobrares a persistência, a coragem, e a fé no futuro. Nada de desanimos. Entendido?

TTAO

Os 2 grandes concursos de poesia e conto promovidos pelo "Juvenil"

PROSA:

1.º prémio — Uma caneta de tinta permanente com o nome do premiado gravado e um conjunto das Obras Completas de Eça de Queiroz, editadas pela Casa Aillaud e Lelo.

2.º prémio — Duas pinturas, ou desenhos, respectivamente, da autoria dos artistas Luis Jardim e Figueiredo Sobral.

3.º prémio — Um exemplar das edições «O tempo e a ira» (de John Osborne; back in anger), de John Osborne; «Diálogos sobre Música», de Furtado; e «Justiça Facial», de L. T. Hatley, da Editora Minotauro, que com estas obras inicia três novas colecções, respectivamente, de teatro, ensaio e ficção científica. Todos os premiados terão ainda direito a um diploma. Formam o júri de poesia os escritores dr. Damião de Faria, Alexandre de Gusmão, O'Neil e dr. Urbano Tavares Rodrigues; e o de prosa, os escritores Manuel da Fonseca, José Cardoso Pires e dr. Alvaro Salama.

Agora, jovens leitores e amigos, desejamos-vos inspiração, e não esqueçam que esta palavra é muito vizinha de transpiração, quer dizer, que resulta em boa parte da teimosia, da aprendizagem, da paixão que uma arte possa inspirar a quem se lhe dedique.

ALGARVIO DESESPERADO

PÁGINA 3

POESIA:

1.º prémio — Um fim de semana completo no maravilhoso Hotel do Guincho e uma caneta de tinta permanente com o nome do premiado gravado.

2.º prémio — Um objecto de arte.

3.º prémio — Seis livros das colecções de poesia da Atica.

Admiração

(Continuação da 1.ª página)

um barracão (porque não tem mesmo outro nome) cheio de cadeiras velhas, creio que até era a habitação permanente dos ratos — único divertimento semanal que nos era permitido gozar além do circo — um espectáculo medonho do qual toda a gente falava com entusiasmo e admiração. Outras corria-mos até à praia para ver chegar os barcos ou o mar lufar contra os rochedos esbranquiçados pela espuma, vindo depois beijar a areia, ou, atrevidamente, molhar os nossos pés obrigando-nos a regressar descalços, por entre pedras e arbustos.

Assim iam correndo os dias. Sucederam-se as semanas. Setembro chegou ao fim. Os jornais começaram a anunciar a abertura das aulas. Apareceram as primeiras chuvas. Era o fim de umas férias maravilhosas, que nunca imaginara poder passar-se entre gente humilde e costumes campestres. Sentia-me de novo forte, com vontade de trabalhar, de fazer algo, enfim, que me arrancasse aquela sensação de inutilidade. O desejo de voltar à cidade aumentava à medida que o dia da partida se ia aproximando e calcula-se, portanto, a minha satisfação quando esse dia chegou, finalmente!

Era sábado. Manhã cedo dirigime à estação para marcar lugar no «rápido» das 18 e 45 horas contando regressar ao «povo» por volta do meio dia. Um «tiro» na bicicleta, porém, impediu-me de o fazer, tendo chegado só três horas mais tarde. Teria, por isso, de ser breve nas despedidas ou arriscar-me a perder o comboio.

Assim, percorri apressadamente a distância que me separava de alguns familiares e, finalmente, fui ao encontro de Ana Paula que, mal me viu, começou a correr em direcção à estrada, por onde eu o vento contrário que, desde o alvorecer soprava fortemente. Vinha elegante e que palidez a sua, meu Deus! Os seus olhos tinham perdido aquela vivacidade que os tornava tão belos. Chorava.

No relógio da torre da igreja soaram as primeiras badaladas das seis.

Lenda

(Ao meu poeta)

O meu farol,
O triste faroleiro

Com a ponta do cigarro
Acesa, me dá ensejo

Ao meu novo enleio
Na rota sobre a noite

Da descença.

O barco voga

Com cortinas — velas,
Tapando-me dos olhos

A verdade.

E do lado de lá

Tantos escolhos

Com espumas de marés
Que desconhego.

Avante sigo o mar

Iluminado, de falsas
Promessas de me achar,

Ao abrigo de algum porto
Desconexo, onde ancorar.

Os olhos desmedidos
Trago em mim

Do faroleiro

Melancólico de indicar,
As bases desse porto

Onde a proa do meu barco
Há-de ocultar deslumbrada

Da cidade, por de lá
De ruínas construídas.

Nos meus lábios

Maresias seculares.

Nos meus mapas

Indícios das ilhas iludidas

Avante me aventuro.

Já longe o faroleiro

Me surge,

Ponto aceso,
Impreciso na distância.

No peito,
Cravo o cabo da bandeira.

De mim.

Da descendência

Que me ateia,
A viagem até ao infinito.

Avante! Avante

Em remos e em velas.

O vento toma freio

E se me atrela

A meu barco

De percurso infindo.

Já mais longe

Anteolço no soluço

De fumar.

O meu faroleiro

O meu faroleiro

Guache de Joaquim Pereira Pinto,
aluno da Escola Soares dos Reis

As estrelas candentes

Não há quem não tenha já visto, especialmente ao passear pelos campos nas noites de Verão, o espectáculo magnífico das estrelas candentes. Mas o que é uma estrela candente?

Não, não é uma estrela que sai do seu lugar habitual para se ir perder no infinito! São pedregos de matéria mineral, por vezes muito pequenos, não indo mesmo além de alguns milímetros, que circulam no espaço e que, ao entrarem na nossa atmosfera, ardem e desfilam-se em poeira, devido à fricção do ar.

Em certas épocas do ano vêem-se verdadeiras chuvas de estrelas candentes, tão numerosas que lembram um «bougiet» de fogo de artifício. Provém de antigos cometas, que, embora já extintos, continuam o seu caminho obscuro até ao momento em que ardem, neste caso na nossa atmosfera. Não se confundam as estrelas candentes, o seu nome científico é meteoritos, com os bólidos. Estes são muitas vezes enormes, gigantescos... Mas fica para outro dia.

As espécies animais

Os zoólogos já classificaram mais de um milhão de espécies animais. A classe dos insectos é a mais numerosa. Há, de facto, cerca de 750 000 insectos.

Linoleo de Idalino Manuel Ramos da Silva, 13 anos. Escola Técnica Francisco de Arruda



NINGUÉM

Ninguém queira ser poeta.
Porque, para ele, a mulher tem bonecas e livros.

Ninguém queira ser poeta.
Porque, para ele, há tísicos fora dos sapateiros.

Ninguém queira ser poeta.
Porque, para ele, há mesas vazias e livros sem leitores.

Viva! e regotar jornais desportivos.
Lável a discutir marcas de automóveis.
Ninguém queira ser poeta!

Cesar Pinheiro (18 anos)

A medida que a zoologia tem progredido, tem aumentado o número de insectos conhecidos pelo homem. No III século antes de Jesus Cristo, Aristóteles descreveu 450 espécies de animais. No século XVIII, Lineu, o grande naturalista sueco, descreveu 4000 espécies. Na primeira metade do século XIX, já se conheciam 48 000. Cerca de 1900, o número de espécies identificadas passou para 500 000. Actualmente, alcançamos 1 000 000. E o número promete continuar a crescer.

O naturalista alemão Laurent Oken (1779-1851) dizia que «conhecendo nós umas três dezenas de milhares de insectos pode admitir-se que o seu número vá a 60 000». Nem ele imaginava quanto se enganava. Todos os anos são descritos milhares de novos insectos. Assim, em 1930, conheciam-se 80 000 espécies de borboletas; nos doze anos seguintes, foram descobertas nada menos que outras 10 000. Presentemente, julga-se que ainda existam cerca de 2 milhões de espécies não classificadas.

Entre os vertebrados, são os peixes os mais mal conhecidos. Aqui, ainda há também frequentes descobertas. Recordemo-nos do coelacantho, o «fossil vivo», encontrado ao largo de Moçambique.

Descobrir um mamífero novo só excepcionalmente acontece. No entanto, ainda em 1938, o sábio russo V. A. Selevine descobriu, no deserto do Kasquístão, um novo género de mamífero. Em homenagem ao descobridor foi-lhe dado o nome de Selevina.